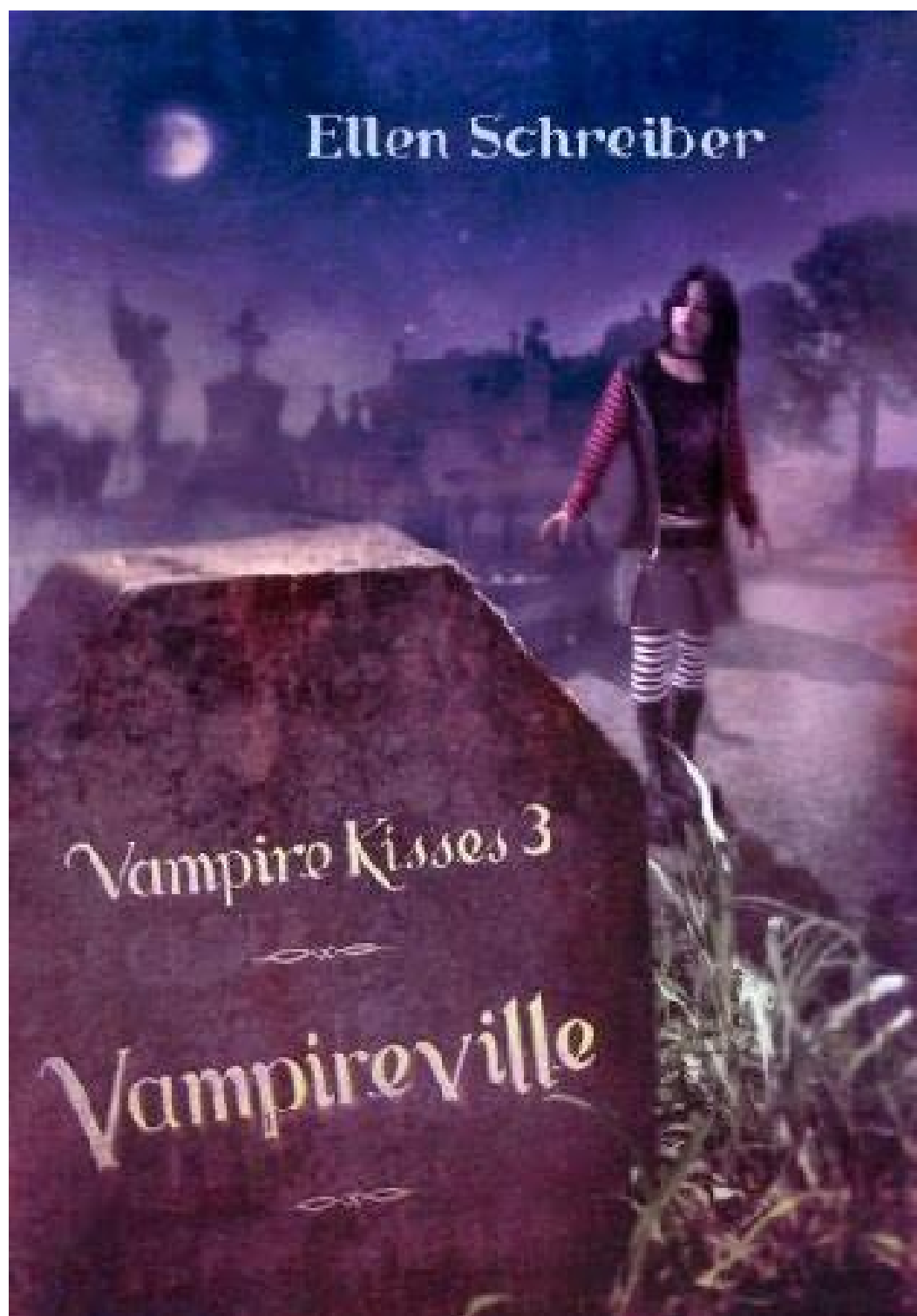




Vampire Kisses Livro 3
por Ellen Schreiber



Para os meus pais, Gary e Suzanne Schreiber, com amor e beijos de vampiro.

“Estou procurando por alguém para saciar meu desejo – por toda a eternidade.”
—Luna Maxwell.

1 – Noite da mordida

Eu estava pronta para me tornar uma vampira. Eu estava no em pé no meio do cemitério de Dullsville, vestindo um mini corset preto e minhas botas de combate. Eu estava segurando um buque de rosas pretas com minhas luvas, graciosamente com meu batom e sombras preto.

Meu vampiro é, Alexander Sterling, usando uma capa preta e um chapéu, esperando a alguns metros no nosso altar gótico – um caixão fechado adornado com velas e uma taça peltre.

A cena estava comovente. Uma névoa fluía ao redor da sepultura como fantasmas marotos. Um grupo de morcegos estavam empenurados sobre um galho de uma árvore solitária. Pingos de chuva começaram e mandaram calafrios gelados pelas minhas veias. Eu tinha esperado uma eternidade por esse momento. Meus sonhos de criança agora se tornavam realidade – Eu queria ser um anjo negro da noite.

Eu estava tão exitada quanto um grupo de fãs que se casaria com um astro do rock.

Minúsculas tochas iluminaram meu trajeto, como uma pista de decolagem gótico. Mas quando eu dei meu primeiro passo em direção a Alexander eu comecei a me perguntar se eu estava fazendo a escolha certa. Meu coração começou a bater enquanto eu seguia adiante. Imagens da vida que eu tinha passaram em flashes por mim. Minha mãe me ajudando a remendar um corvet meu na cozinha. Eu dei um passo. Assistindo Drácula em DVD com meu pai. Outro passo. Meu irmão nerd, Billy Boy, gentilmente me ajudando com meu dever de casa de matemática. Mais um passo. Minha melhor amiga, Becky, e eu tentando escalar o portão da mansão. Mais um passo. Minha nova gatinha, Pesadelo, ronronando nos meus braços. Mais um passo. Todas essas pessoas importantes na minha cabeça.

Com uma mordida minha vida mudaria para sempre.

Eu estava levando uma chata, segura, ainda cheio de amor por um perigoso, desconhecido e sombrio mundo dos não-mortos

Eu continuei a andar pelas alas do cemitério, eu pude ver atrás de Alexander, que agora estava a um passo de mim, levantando a taça do caixão.

Eu me lembrei de estar fazendo a escolha certa. Eu não precisava gastar longas e mórbidas horas do dia na Dullsville High. Eu teria a capacidade de voar. E o mais importante, eu teria um elo com o meu verdadeiro amor, por toda a eternidade. Eu finalmente alcancei o caixão e parei em pé ao lado de Alexander.

Ele colocou sua mão branca de veludo na minha, seu anel de aranha brilhando a luz das velas.

Ele levantou a taça em direção a lua e tomou um longo gole. Meu coração corria quando ele passou a taça pra mim e eu hesitantemente ergui o meu véu pra minha boca. Minha mão estava tremendo e o liquido ondulava dentro da taça.

“Talvez você não esteja...” Alexander começou e colocou sua mão sobre a taça.

“Eu estou!” Eu disse desafiadoramente. Então levei à taça a boca e tomei avidamente o doce e grosso líquido.

Minha cabeça começou a rodar. A névoa grossa ao nosso redor. Eu mal podia ver a silhueta de Alexander quando ele colocou a taça no caixão e depois veio para mim. Com suas mãos brancas aveludadas, ele gentilmente levantou meu véu preto do meu rosto. Agora eu podia ver claramente. Mas eu não tinha muita certeza do que estava vendo. No lugar do longo cabelo preto de Alexander tinha um cabelo loiro colorido debaixo de um chapéu.

Eu suspirei. Não podia ser!

“Jagger...” Eu exclamei congelada.

Mas quando e olhei dentro dos seus olhos, eu não vi o azul esverdeado do rival do Alexander que uma vez me hipnotizaram no gazebo da mansão. E eles também não eram os olhos negros pelos quais havia me apaixonado. Esses olhos eram verdes e eu os tinha visto por toda a minha vida.

“Trevor!” As palavras caíram da minha boca.

Meu nêmeses de infância deu um sorriso doentio, duas presas reluziam em sua boca. Eu me afastei.

Isso foi somente ontem a noite no carnaval Dullsville que Alexander e eu tentamos alertar Trevor da irmã gêmea de Jagger, Luna, que estava procurando por suas recentes presas na nuca do esnobe jogador de futebol.

Jagger estava procurando por vingança por Alexander não ter transformado ela numa vampira, e agora que ela foi transformada por um outro vampiro, o infeliz está aqui em Dullsville procurando um parceiro eterno para ela. Mas Trevor não teve o cuidado de escutar o nosso alerta.

Quando Alexander e eu saímos da casa-de-humor e procuramos ao redor do Carnaval, Trevor tinha ido.

Somente agora meu nêmeses me achou.

Ele pegou minhas mãos quando eu tentei escapular.

“Você é minha agora, garota monstro. Para sempre.” Ele passou sua língua pelos meus lábios e foi em direção a minha nuca.

Eu procurei ao meu redor para poder encontrar alguma coisa que me ajudasse a me soltar. Mas quando eu alcancei o candelabro eu me senti tonta. A boca do Trevor estava na minha nuca.

“Sai fora!” Eu gritei “Se afaste de mim!”

Ele me apertou mais contra ele como só um jogador de futebol americano sabia fazer. Eu coloquei minha bota entre nós, e, com toda a minha força, eu tentei empurrá-lo para longe. Trevor caiu pra trás ainda segurando o meu braço. Ele tentou me colocar mais perto dele, mas eu mordi o seu braço. Eu me libertei e ele ficou de pé e me deu um sorriso confiante. Sangue começou a escorrer pelo canto da boca dele.

Eu alcancei minha nuca, eu senti minha palma úmida e molhada. Eu arfei. Quando eu baixei minha mão para vê-la, ela estava coberta de sangue.

“Nããããã!” Eu gritei.

Quando eu vi um Alexander confuso, ainda vestindo sua capa preta, correndo pelo cemitério. Eu me virei para Trevor, que ainda estava de pé sorrindo.

“Você não! Não por toda eternidade!” Eu gritei com todas as forças que ainda restavam em mim.

Eu sentei, gritando tanto que minha garganta doía.

Eu abri meus olhos na escuridão. Eu mal podia respirar. Onde eu estava? Num caixão? Numa tumba? Numa gaiola viaia?

Eu sentia alguma coisa nas minhas pernas, mas meus olhos não conseguiam se ajustar ao meu redor. Eu imaginei estar envolta a uma mortalha de funeral.

Meu coração estava palpitante. Minha pele suada. Minha boca seca.

De repente números vermelhos estavam nos meus olhos. Duas e cinquenta da manhã.

Eu dei um suspiro de alívio. Eu não estava deitada em um caixão do cemitério de Dullsville, mas sim na minha própria cama.

Eu estava tão segura quanto eu pensava? Talvez isso fosse só parte do meu pesadelo. Meus dedos estavam tremendo, eu desliguei o meu abajur do Edward-mãos-de-tesoura e corri para o meu espelho. Eu fechei meus olhos, antecipando o que eu poderia não ver. Quando eu os abri, minha fantasmagoria reflexão me encarava de volta. Eu coloquei meus de um lado só e examinei minha nuca.

Aporta do meu quarto se abriu e meu pai apareceu vestindo boxers e eu uma camisa dos Lakers com os cabelos desgrenhados.

“Qual o problema?” Ele perguntou mais aborrecido do que preocupado.

“Uh, nada.” Eu respondi, espantada. Eu ajeitei meu cabelo e sai da frente do espelho.

“O que houve?” Minha mãe perguntou preocupada.

“Eu escutei um grito.” Billy Boy disse, logo atrás deles, seus olhos cansados estavam pesados.

“Me desculpem se eu acordei vocês. Eu só tive um sonho ruim.” Eu confessei.

“Você?” Meu pai perguntou arqueando suas sobrancelhas. “Pensei que você adorasse sonhos ruins.”

“Eu sei, você consegue acreditar?” eu perguntei, meu coração ainda acelerado. “Quem imaginaria!” eu disse.

“O que foi? Você perdeu o seu batom preto?” Billy Boy provocou.

“Exatamente. E encontrei no seu armário.” Eu respondi.

“Pai!” Billy Boy disse querendo pular em mim.

“Agora eu não estou sonhando mais.” Eu disse embarçando o cabelo do meu irmão.

“Muito bem, já tivemos diversão o bastante por essa noite. Vamos todos voltar a dormir.”

Meu pai ordenou, colocando o braço ao redor do meu irmão pra levá-lo até o seu quarto.

2 – A quase grande fuga.

No sinal oficial de boas vindas da minha cidade podia se ler agora “Bem –vindo a Vampireville – venha para uma mordida, mas fique pela eternidade.” A cidade que eu havia crescido e chamado do Dullsville já era sombria. Não porque eu namorava um vampiro, mas agora havia dois nosferatus adolescentes que estavam vivendo entre dullsvillians cuja maior preocupação era conseguir um bom preço numa nova bolsa Prada ou os novos Big Bertha’s tacos de golfe.

Eu era a única mortal que sabia da identidade secreta dos novos habitantes sugadores de sangue e estava morrendo para despejar meus intestinos no despacho de Dullsville.

A manchete da primeira página dizia: Menina gótica adquire os bens! Raven Madison Ganha o Prêmio Nobel Da Paz Por Descobrir Os Não-Mortos. Abaixo havia uma fotografia colorida que me retratava estando de pé ao lado de Luna, Jagger e Alexander – e eu era a

única a refletir na foto.

Se eu avançasse com minhas descobertas minha exilada vida irradiaria nacionalmente. Eu poderia ser apanhada em um carro fúnebre por meu chofer e meu publicista estaria me esperando no meu jatinho Gulfstream para um tour relâmpago pelo mundo. Eu teria entrevistas marcadas na CNN, na Oprah e a MTV me faria um memorial chamado Vampire Vixen (raposa vampira). Meu assistente pessoal tomaria conta de ter certeza de que eu teria uma tigela de morcegos pastosos pretos e escuridão total no meu camarim em todo programa de entrevistas. Meu estilista pessoal seguiria de perto atrás de mim, reaplicando tatuagens corporais, enquanto preenchia o cabelo de mechas azuis, e me equipando no mais recente vestido Drac Blac. Mas em vez de revelar minhas descobertas para o mundo, eu teria que manter o segredo de Jagger e Luna só para mim – que os irmãos gêmeos eram vampiros.

Mas isso nunca foi só assim. Alexander compartilhava comigo que quando os gêmeos Maxwell nasceram, rapidamente descobriram que Luna não era uma vampira com o resto, ela era particularmente humana – a genética que voltou gerações para uma velha-velha bisavó. A promessa foi feita entre os Sterlings e os Maxwells que no décimo - oitavo aniversário de Luna Alexander iria encontrá-la num solo sagrado para a cerimônia de um pacto – tornar Luna uma vampira e pertencer um ao outro por toda eternidade. Quando esse dia chegou, de qualquer forma, Alexander decidiu que Luna e ele deveriam passar a eternidade com outra pessoa que amavam. Depois que Alexander quebrou a promessa das famílias, Jagger jurou vingança a Alexander. Uma vez que Luna foi transformada em vampira num solo que não era sagrado, ela se uniu ao irmão em Dullsville para conhecer um mortal adolescente com quem Luna passaria toda a eternidade. Eu soube que se eu revelasse a verdadeira identidade dos gêmeos, então eu estaria colocando Alexander em risco também. Eu estaria pondo meu namorado em perigo e poderia o perder sempre. A ironia era que convencer o Trevor, que inventou que os Sterlings eram vampiros, eu que eu fiz de todo pra ele pensar que não, e ter agora que dizer que ele estava certo todo aquele tempo e agora estava a ponto de ser a nova vítima da dupla mortal gêmea Jagger e Luna. Embora ninguém em terra me repulsasse mais que Trevor, havia alguma coisa dentro de mim que queria lhe dizer sobre o perigo iminente. E mais importante, se alguém tão ruim quanto Trevor se tornasse um vampiro, toda Dullsville estaria insegura depois do pôr-do-sol.

No cinema de Dullsville, Alexander e eu tínhamos conseguido enganar Jagger, fazendo-o acreditar que eu tinha sido mordida e me tornado uma vampira. Mas vários dias depois, no carnaval de Dullsville, quando o Alexander e eu confrontamos Luna na sala de espelhos na casa-de-coméida, eu era a única cuja imagem refletiu. Jagger acreditaria na irmã dele ou no que seus próprios olhos tinham testemunhado no cinema?

“Eu não estou preocupado.” Alexander disse gentilmente estacionando a Mercedes do mordomo Jameson na minha calçada.

“Jagger está atrás de vinganças conosco agora por causa do Trevor. Nós podemos facilmente explicar o que aconteceu na sala de espelhos. E além do mais, o ego de Jagger é tão grande que eu não admitirá que foi enganado.”

“Então devemos fingir que eu ainda sou uma vampira.” Eu disse. “Seria bem mais fácil se você me levasse ao cemitério e tomasse meu sangue como seu.”

Alexander desligou o carro. Eu sabia que ele sonhava em estar no meu mundo como eu sonhava em estar no dele. Mas quando se virou para mim, os olhos sombrios dele refletiram a solidão de morar em um mundo misterioso que estava cheio de escuridão e isolamento.

Eu olhei fixamente de volta pra ele, aí eu me perguntei se eu realmente queria ser parte de um mundo que Alexander não queria ser. Eu pesaria em uma frase que aparentemente duraria para sempre? Nesse ponto, isso era irrelevante, estávamos sentados na minha calçada, Alexander pensando em uma resposta, por nós dois, sem dizer nada.

“Eu não precisarei ir mais à escola.” Eu pensei em voz alta. “Eu trocarei minha cama por um caixão, dormirei toda manhã com as cobertas puxadas, acordar só na hora do jantar. Nós podemos festejar com bifes sangrentos e festas entre lápides. Eu vou amar ser uma vampira!”

Ele se virou para mim e colocou sua mão no meu joelho. “Eu já causei bastantes coisas ruim ao entrar na sua vida.” Ele disse terno. “Primeiro o Jagger, agora a Luna. Eu não vou deixar isso interferir na sua família ou na escola.” Frustrado, ele passou a mão pelo seu cabelo puxando para trás, deixando seu brinco brilhar a luz de luar.

“Não diga isso – você me trouxe uma vida que eu nem sabia que existia. Aventura, descobertas, amor verdadeiro.

“Bem, se você não agir normal, nós teremos seus pais, amigos, e a cidade inteira que questionará seu comportamento”, ele discutiu.

Eu roí a minha unha pintada de preto. “Mas eles já fazem isso.”

Um sorriso doce apareceu na sua face pálida. Depois ele franziu a sua sobrancelha.

“Além disso, você pode fazer o que eu não posso – frequentar a escola. É lá onde Trevor deve estar se já não foi transformado. Aí você terá uma chance de convencer ele a ficar longe de Luna.”

Eu senti uma pontada de orgulho. “Você está me mandando para uma missão secreta?”

“Você será como uma das anjas góticas de Charlie.”

“Mas se Jagger descobrir que eu estou indo a escola? Eu perguntei “Ele pode desejar saber por que eu estou saindo na luz do dia, eu nunca vi nenhum vampiro frequentar Dullsville High.”

“Essa é exatamente a razão que Jagger e Luna nunca descobrirão. Considerando que eles estarão escondidos do sol, eles nunca poderão saber.” Ele me assegurou.

“Mas e se Trevor ou um dos seus esnobes amigos do futebol contarem a Jagger que me viram na escola?” Eu perguntei.

“Eles não terão como provar.” Alexander disse com certeza. “Não é provável que Jagger acredite no que seus olhos não comprovaram. E ele me viu te morder, ou finge te morder” ele admitiu, “no cinema.”

Alexander me acompanhou até a porta, ele se inclinou para mim e me deu um longo beijo de boa noite. “Enquanto você estiver na escola, eu estarei dormindo sonhando com você.” Alexander me deu outro beijinho, entrou no carro, deu a ré e desapareceu.

De noite, quando eu tava deitada na minha cama, eu tentei acalmar meus ansiosos nervos. Eu fechei os olhos e tentei imaginar Alexander no seu quarto de sótão pintando um retrato nosso no carnaval de Dullsville, com Korn explodindo no seu estéreo.

Eu não tinha certeza se Alexander poderia ficar muito calmo, sabendo que Luna e Jagger estavam em Dullsville.

Depois que o Sol subir, eu não poderia ver meu vampiro-companheiro até ele baixar novamente. Como Alexander dormia o dia todo eu iria pra escola e encontraria Trevor lá. Na manhã seguinte, eu acordei com o sol entrando pelas rachaduras da minha cortina, como uma tocha de fogo. Eu fechei as cortinas rapidamente, deitei de volta e tentei dormir. Mas aí eu pensei na minha missão – salvar meu nêmeses de um vampiro sedento.

Eu estava no meu quarto escolhendo uma roupa para ir para o colégio quando eu escutei

uma buzina.

“Becky chegou!” Minha mão disse lá de baixo.

“Ela está sempre dez minutos adiantada.” Eu gritei, tentando enfiar uma tights preta-e-branca nas minhas pernas. Minha melhor amiga sempre passava suas horas cuidando da fazenda, agora que ela estava namorando Matt, a ex-sombra de Trevor, ela queria chegar mais cedo na escola todo dia. A buzina tocou de novo. “Você vai ver pele pelas próxima seis horas!” eu murmurei pra mim mesma.

“Raven.” Minha mãe chamou de novo. “Eu não posso te levar hoje, eu tenho um encontro...”

“Eu sei! Estarei aí em baixo em um minuto.”

A verdade era que se Alexander estivesse me esperando nas arquibancadas também, eu colocaria meu despertador Edward-mãos-de-tesoura pra despertar às cinco e meia também. Mas enquanto eu colocava uma minissaia preta e uma blusa rasgada dos Donnie Darko é só pensava em um Alexander lindo dormindo na sua cama. Eu passaria todo o meu dia sem ele.

A Becky impacientemente buzinou de novo, eu cobri meus já enegrecidos e cansados olhos com sombra-carvão e delineador. Então finalmente peguei minha mochila, desci, despedi-me da minha mãe e subi na pickup da Becky.

“Pode ter certeza que eu vou desconectar essa buzina.” Eu disse em um tom amuado enquanto subia na pickup.

“Me desculpe, Raven. É que eu...”

“Eu sei, eu sei, ‘Eu tenho que encontrar Matt nas arquibancadas antes da escola.’”

“Eu estou começando a te aborrecer não é?” Ela perguntou.

“Eu seria do mesmo jeito se Alexander estivesse me esperando também, ao invés de Trevor Mitchell.”

“Obrigada por me entender.”

Becky passou por um ônibus amarelo lotado de estudante da Dullsville High, uns fecharam suas janelas, outros apontavam para mim e riam. Isso me deixaria furiosa, a não ser pelo fato de eles fazerem isso todos os dias desde que eu cheguei aqui.

“Bom, falando em Trevor ... eu tenho uma podre dele pra te contar.”

“Em que escala?”

“Numa escala de um a dez, eu daria nove e meio.”

“Manda.” Eu disse checando minha maquiagem na viseira rachada de Becky.

“Trevor arranhou uma namorada.”

“Você quer dizer, Luna?” Eu disse, fechando violentamente a viseira.

“Luna?” ela perguntou confusa.

“Quero dizer, luna ... tica. Só pode ser uma lunática pra namorar com ele, mas, de qualquer jeito, quem te disse?”

“Matt disse que viu Trevor com uma gótica no carnaval. Eu pensei que ele estava falando de você, até ele mencionar o cabelo branco-loiro.”

“Gótica? É assim que as pessoas estão chamando ela?”

Ela concordou com a cabeça. “Com certeza. E ela é a maior ‘gostosona’, bom, foi isso que o Matt disse, não que o Matt tenha dito isso, ele disse que os esnobes jogadores amigos dele que disseram. Você sabe como os caras são, dando uma checada na garota nova.”

“Mas Trevor menospreza qualquer um que não seja colorido, se é que me entende.”

“Sim, mas ela o ama loucamente como se ele fosse um príncipe. Ela e o irmão dela o adoram. Então é como ele fosse o capitão dos esnobes de futebol e dos góticos. A cabeça

dele vai explodir.”

Ela parou. “Ele provavelmente gosta dela, mas é você que ele realmente ama. É óbvio que ele tem uma queda por você desde que vocês eram crianças. Ele não pode ter você, então ele está correndo atrás da segunda melhor.”

Eu rolei meus olhos e fingir estar emocionada. “Obrigada pelo elogio.” Eu disse sarcasticamente.

“Com essa boa notícia talvez Trevor pare de atormentar você.”

Se Trevor se tornasse um vampiro, a mordida dele seria pior do que o latido.

“Aparentemente ela se mostrou ontem a noite no treino de futebol ontem, ela estava animando o jogo para o Trevor como se fosse uma líder de torcida.” Becky continuou.

“Ela fez isso? Eu estava com medo que isso acontecesse.”

“Medo de que?”

“Uh...” eu comecei parando. “De que ele se tornasse popular de novo, depois de todo o trabalho que eu tive pra expor seu monstro interno.”

“Sem o Matt do lado dele, ninguém mais liga pro que ele diz ou faz.”

“Mas quem sabe o que...”

“Nós temos nossa própria vida agora.” Becky disse orgulhosamente. “Assim quem se preocupa se ele tem uma também.”

Eu olhei pra fora da janela e refleti na rivalidade que Trevor e eu tínhamos desde infância.

Triste, eu sabia que Becky tinha razão, mas eu me sentia rasgada. Embora eu detestasse Trevor e eu estava apaixonada por Alexander, ainda havia uma parte competitiva pequenina dentro de mim que não quis Trevor sendo popular e tendo uma namorada-vampiro ou não. Becky e eu chegamos tarde ao campo de futebol e Matt estava caminhando embaixo das arquibancadas, escutando seu iPod. Becky correu pra cima dele como se ele há pouco tivesse desembarcado de uma batalha militar.

Eu alcancei o par babando. “eh rem” Eu disse, enquanto tossindo, e bati no ombro de Becky.

Eles quebraram o abraço de supercolado deles.

“Becky me falou Trevor tem uma namorada”, eu disse bruscamente.

“Eu não disse isso”, o Matt disse, enquanto olhava estranhamente para Becky.

“Mas Becky disse que uma menina estava Torcendo pra ele no treino.”

“Eu acho. Eu pensei que você tinha terminado com ele.”

“Eu terminei, mas fofoca é fofoca. Trevor saiu com ela?” Eu perguntei.

“Ela estava com um cara esquisito lá. Eu acho que você gostaria dele. Pálido com muitas tatuagens. Quando o time saiu do vestiário, eles já tinham ido.”

Matt ajeitou sua mochila nas costas, pegou a mão de Becky e começou a andar em direção a escola.

“Peraí ... Trevor parece diferente?”

“Ele não fez nenhuma tatuagem.” “Matt disse com uma risada.

“Não, eu quero dizer, incomum palidez? Sedento? Olhos vermelhos?”

Ele pensou por um momento. “Ele disse que não estava se sentindo bem. Porque todo esse interesse no Trevor?”

O casal olhou pra mim curiosamente, esperando por uma resposta.

De repente o sinal tocou.

“Eu amaria ficar e conversar, mas vocês sabem como eu gosto de ser pontual.” Eu menti e saí fora.

Durante as minhas três primeiras aulas eu estava preocupada com o confronto com Trevor,

depois eu me distrai sonhando acordada com Alexander. Eu escrevi nossos nomes no meu jornal – Becky Madison e Alexander Sterling. AMOR VERDADEIRO PARA SEMPRE. E circulei com rosas pretas.

O sinal do intervalo finalmente tocou, eu iria encontrar Matt e Becky nas arquibancadas. Ao em vez disso eu saí a procura de Trevor pelo Campo, pelo ginásio, na cantina onde os esnobes jogadores comias suas bagetes e seus filés mignons.

“Onde está Trevor?” eu perguntei a uma líder de torcida que estava saindo.

Ela me olhou de cima a baixo. Ela me encarou como se ela fosse uma rainha e eu era uma serva que tinha ousado tropeçar no castelo dela. Ela pegou os pompons vermelhos-e-brancos dela e se virou como se ela já tivesse desperdiçado muito do seu tempo.

“Você viu Trevor?” Eu repeti.

“Ele está em casa.” Ela rosnou.

“Você quer dizer que eu poderia ter ficado em casa também?” eu murmurei. Eu só fui ao colégio hoje pra encontrar ele.

Ela rolou seus olhos para mim.

Eu imaginei se eu já fosse uma vampira. Eu me transformaria em uma morceguinha muito sexy e me enroscaria nela e naquele cabelinho loiro impecável.

“Duh. Ele está doente.” Ela disse finalmente. Examinando-me como se eu, também, tivesse uma doença contagiosa.

Doente? Matt disse que ontem a noite ele estava pálido e não se sentia bem. Minha cabeça acelerou. Doente de que? Luz do dia? Alho? Jagger e Luna já o haviam levado ao cemitério de Dullsville. Agora Trevor poderia estar dormindo num caixão vermelho-e-branco. Eu precisava agir logo.

Eu tinha passado a maioria da minha vida se entrando e saindo de lugares -minha casa, a Mansão, as escolas elementares e medianas de Dullsville. Mas desde que eu ainda era uma mera mortal e ainda não possuía os poderes de um morcego, Dullsville High estava ficando mais difícil de passear, subir, ou qualquer outra coisa. O diretor contratou seguranças para vigiar todas as entradas o campus, para as criancinhas que saiam para o almoço e não voltavam mais. Dullsville High estava se tornando um Alcatraz, como se todo campus estivesse rodeado por água frígida e tubarões assassinos.

Em vez de sair furtivamente, eu teria que fazer minha saída conhecida.

Eu abri a porta de escritório da Enfermeira William para achar três outras crianças ofegando, tossindo, e espirrando na sala de espera, enquanto olhavam pra mim como se fosse eu que estivesse doente.

Eu percebi isto poderia levar muito mais tempo do que esperar o sinal tocar.

Eu fiz algumas notas no meu diário Olivia quando a enfermeira William, uma mulher saudável, saiu de sua sala. Exposta a resfriados sazonais, alergias, e desculpas, enfermeira William era impervia a narizes gotejantes. Olhando mais como ela saísse de um ginásio que um quarto de exame, ela provavelmente poderia tirar a própria pressão sanguínea com um único bicep.

“Teddy Lerner”, ela chamou, lendo sua caderneta. “É sua vez.” ela disse, dando um sorriso Colgate.*

”Eu preciso de sua ajuda imediatamente.” Eu disse me levantando e segurando meu estômago. “Não sei se consigo esperar por muito tempo.”

O Teddy me olhou, o nariz dele tão vermelho quanto o do Rudolph, olhou e espirrou. Eu quase me senti mal, mas eu sabia que tudo o Teddy precisava era um lenço de papel grande e uma tigela de sopa de galinha. Se eu não encontrasse logo Trevor Mitchell, poderia não

restar qualquer sangue na cidade.

“Tudo bem, Raven.”

Enfermeira William, como o diretor Reed, me chamavam pela base do primeiro-nome, desde que eu tinha ido a cada dos escritórios deles em numerosas ocasiões.

Eu a segui até sua sala - um quarto pequeno, estéril, com jarros habituais de depressores de língua, Band-aids, e uma cama azul.

Eu sentei numa cadeira de metal próxima a mesa dela.

“Eu tenho uns calafrios desde que eu acordei.” Eu menti.

Ela examinou meus olhos com uma pequena caneta-lanterna.

“Ãn-ram.” Ela disse.

Ela pegou seu estetoscópio.

“Respire fundo.” Ela disse colocando ele no meu tórax.

Eu inspirei lentamente e então fingi um espirro e tossi de modo tão selvagem, eu pensei que eu tinha estourado um pulmão.

Ela retirou o estetoscópio depressa.

“Interessante.”

Enfermeira William abriu seu armário e tirou um termômetro de orelha de cobertura estéril e mediu minha temperatura.

Depois de um minuto, ela leu os resultados.

“O que eu pensei.”

“Eu estou doente?”

“Eu acho que você tem um caso qualquer de ‘provicite’ ou ‘síndrome de eu não fiz meu dever de casa’. É comum pela primavera.”

“Mas eu sinto terrível!”

“Você provavelmente só precisa de uma boa noite de sono.”

“Eu acho que eu preciso ir para casa”, eu sufoquei. “Você está me mantendo contra meu testamento. Eu tenho uma dor de estômago e dor de cabeça, e minha garganta dói”, eu disse, falando pelo meu nariz.

“Nós não o podemos libertar a menos que você esteja com febre”, ela disse, enquanto devolvia o termômetro ao armário.

“Você não ouviu falar de medicina?”

“Você só parece que não dormiu muito bem. Bom, você terá que obter aprovação do diretor Reed”, ela disse com um suspiro, exausto.

Grande. Regras novas para quebrar.

Eu entrei no escritório do diretor Reed com uma nota da Enfermeira William.

Eu fingi um espirro e tossi.

“Você gastou todos seus dias doentes escolares.” ele disse, enquanto lia meu arquivo.

“Você só tem direito de cento e trinta dias dos cento e quarenta dias de escola.”

“Então cento-e-trinta-um poderia ser o número mágico?”

“Bem, você parece terrível.” ele disse finalmente, e assinou minha ficha de liberação escolar.

“Obrigado!” Eu disse sarcasticamente.

Eu não estava planejando aparecer tão convincente.

“Me desculpe Raven.” Minha mãe disse colocando seu SUV na nossa calçada. “Eu me sinto terrível de deixar você sozinha, mas eu tenho uma entrevista off-site que esta marcada á meses.”

Ela me levou até a porta da frente e me deu um abraço rápido enquanto eu ficava de pé. “Se

divirta.” Eu comecei. “Eu já me sinto melhor.” Eu fechei a porta, e assim que não vi mais o carro da mamãe á minha vista, eu peguei meus usuais detectores de vampiro – um pote de alho e um espelho compacto da Ruby White que ela deixou na Armstrong Travel – e fui em direção a casa do Trevor.

Nenhum vampiro maravilhoso de aventura a sair na luz do dia. O sol quente começou a assar minha pele pálida, eu fui com minha bicicleta para cima da calçada do Mitchells e passei pelo senhor Ferguson que estava pintando a pickup dos Mitchells estacionada em frente à garagem de quatro carros deles. Eu encostei a bicicleta próxima à caixa de correio perto da varanda e toquei a campainha dos Mitchells. O cachorro deles começou a latir do quintal.

Quando ninguém veio atender, eu toquei a campainha de novo.

De repente um homem branco-cabeludo pequeno idoso carregava uma escada de mão saiu da garagem.

“Oi senhor Ferguson.” Eu disse me dirigindo a garagem.

“Sou eu, Raven.” Eu disse saindo das sombras.

“Olá, Raven. Você não devia estar na escola?” Ele quis saber.

“Estou na pausa pro almoço.”

“Eu pensei que eles não deixavam mais as crianças irem para casa para o almoço. No meu tempo, não havia nenhuma tal coisa como o almoço de escola.” ele começou. “Nós tínhamos...”

“Realmente, eu amaria ouvir tudo isso, mas eu não tenho muito tempo...”

“Eu há pouco saí do almoço. Se eu soubesse que você estava vindo...” ele começou educadamente.

“Isso foi muito gentil da sua parte, mas eu só preciso ver o Trevor.”

“Esse provavelmente não é um bom dia para visitas. Ele esta no seu quarto desde que amanheceu.”

Amanheceu? Eu me perguntei.

“Bem, será só um minutinho” eu disse, enquanto caminhava além dele para a garagem.

Sr. Ferguson derrubou a escada de mão.

"Raven, eu não o posso deixar você entrar."

"Mas por quê? Sou só eu...", eu lamentei.

Ele não sabia que eu estava em uma missão para salvar Dullsville?

“Não quando eu estou trabalhando. Eu posso perder o emprego.”

Mais regras para eu quebrar.

Eu fiz minha melhor cara de filhotinho-de-cachorro, aquela que eu usei com os meus pais pra ficar fora até mais tarde, Mas o velho era firme.

“Os Mitchells estão em casa lá por volta das cinco.”

“Eu volto mais tarde então.” Eu respondi “Foi bom ver você.”

Eu caminhei desajeitadamente em cima da minha bicicleta, como o Sr. Ferguson levou a escada de mão ao caminhão dele, suas costas viradas para mim, sabia que eu que tinha só alguns segundos. Eu corri na garagem e abri a porta da lavanderia. O cheiro de tinta fresca pairou pela casa enquanto eu corria pela recentemente pintada cozinha amarela-girassol. Eu teria elogiado Sr. Ferguson pelo trabalho de pintura dele se não tivesse em um local duvidoso.

Eu corri em direção ai hall da frente.

Eu só estive na casa do Trevor uma vez, na festa de cinco anos dele, e só por causa que ele convidou todo mundo do seu jardim de infância. Meus pais sempre me disseram que

quando eles cresceram e voltaram a suas casas de infância, as casas pareciam menores. Bem, se a casa de Trevor parecia um castelo no jardim de infância, como uma secundarista, só tinha se reduzido a uma mansão. Sr. Mitchell possuía a metade de Dullsville, e Sra. Mitchell gastava dinheiro através de shoppings. Isso respondia muita coisa.

A entrada se dividia em três partes. Uma sacada marmórea que descia acentuada com duas escadarias de madeira brancas que formam um semicírculo ao redor de uma fonte em recinto fechado. A sala de jantar principal ficava à esquerda com um lustre de lágrimas de diamante branco e uma mesa de com doze cadeiras cobertas de linho beges. Era quase o mesmo estilo da sala de estar da Mansão - mas sem as teias de aranha. À direita, um quarto do tamanho de minha casa estava enfeitado com arte africana e adornado com bastante estátuas de fertilidade que fertilizaria um país inteiro.

Eu me lembrei de estar neste exato lugar quando eu tinha cinco anos, logo depois que minha mãe me deixou lá. Pareceram horas, meus colegas estavam correndo além de mim, dando risada como se eu estivesse nem mesmo lá, finalmente nos chamara para o gigantesco jardim da casa dos Mitchell, onde havia um palhaço, um carrossel e um poney nos esperando, assistindo meus colegas dançarem, cantarem, e montarem, eu sentei só no pátio até que Trevor abriu um presente perfeitamente embrulhado depois de outro contendo Hot Wheels, LEGOs, ou bonequinhos de futebol americano Nerf. Então Sra. Mitchell lhe deu uma caixa completamente preta com um arco preto, verdadeiramente embrulhada, Trevor rasgou o pacote e tirou um novíssimo Drácula de ação. Os olhos dele iluminaram e ele exclamou “Wow!” Sra. Mitchell indiretamente disse para ele “mostrar e compartilhar.” De olhos arregalados, ele passou o boneco orgulhosamente ao amigo porco que estava sentado próximo a ele.

“Isso se parece com Raven!” a menina gritou.

“Totalmente. Isso provavelmente tem piolhos” outro advertiu, enquanto devolvia o boneco a ele.

O sorriso deslumbrante de Trevor se transformou em uma carranca horrorosa. Ele olhou para mim e jogou meu presente na caixa.

Eu permaneci de pé no pátio resto da festa enquanto as outras crianças comiam bolo e sorvete.

Meu estômago revirou quando eu me lembrei desse dia. Eu parei por momento e desejei saber se em vez de correr até o quarto de Trevor e o advertir sobre as intenções de Luna, eu deveria dar meia volta e sair por onde eu entrei.

Eu ouvi a maçaneta da lavanderia girar.

Eu corri rapidamente para escadaria principal e passei por mais portas que no MGM Hotel . Depois de espiar em um milhão de quartos de visitas e banheiros de um corredor de comprimento de uma pista internacional, só restava uma única porta.

Eu não estava segura do que eu esperei achar - Trevor havia dormido por todo o amanhecer desde então. Tinha sido confirmada através de várias fontes que ele estava doente e pálido.

Se Trevor já tivesse sido mordido, eu estava me pondo em perigo.

Eu não tinha nenhuma outra escolha. Eu confirmei se o alho estava escondido na minha bolsa. Eu bati suavemente na porta.

Quando eu não escutei uma resposta, eu girei a maçaneta lentamente e abri a porta. Eu tirei meus óculos e meu capuz. Eu rastejei para dentro.

A luz do corredor iluminava suavemente o quarto. As cortinas escuras eram um sinal tirado que Trevor já poderia estar transformado.

O esnobe jogador de futebol deve ter tido o seu próprio decorador de interior pessoal dele.

O quarto dele poderia ter enfeitado a cobertura de Adolescência de Sumário Arquitetônica. Próximo às cortinas, um computador de tela gigantesca estava em uma escrivaninha branca. Em um lado do quarto tinha uma televisão de protoplasma enfiada na parede. Debaxo dela estava o sonho de qualquer adolescente que vadiava - um futon vermelho, uma maquina de pinball, e uma mesa de foosball.

Ele estava deitado na sua cama King-size com uma cabeceira em forma de gol.

Eu quase o amordacei.

Eu conseguia ver o cabelo loiro de Trevor saindo debaixo do seu cobertor.

Eu teria gostado de puxar seu cobertor ou mergulhar a mão dele e, água morna, então eu decidi abrir a escrivaninha de computador dele para procurar qualquer pista escondida.

Tudo que eu achei eram lápis, uma mochila escolar, e baterias soltas.

Eu abri duas portas de veneziana que revelou mais uns bens esportivos do que um guarda-roupa de um adolescente. Alguns metros do armário estava adornado um milhão de troféus de futebol e medalhas, e na parede estavam penduradas em tiras uma meia dúzia artigos de futebol de Dullsville. Eu passei meu dedo por um troféu de ouro livre de pó quando eu notei algo cheio de pó escondido atrás de dele - um velho Drácula de ação.

Por um momento eu senti uma quentura filtrar-se pelas minhas geladas veias.

Eu andei pé ante pé quietamente pra cima dele. Eu parei congelada. O esnobe jogador de futebol normalmente rosado pelo sol parecia um não-morto. Mas até mesmo quando ele estava doente, Trevor era deslumbrante. Quase fiquei doente quando ele tinha sobrevivido ainda tendo um rosto lindo.

Eu desejei saber por que este esnobe conservador foi tão atraído assim ao estilo gótico da Luna. Era porque ela estava o procurando? Era este o jeito de chegar a mim? Ou meu nêmeses tinham achado o verdadeiro amor da vida dele? O principal assunto que me desconcertou foi por que eu estava me preocupando com isso.

Eu abri a minha bolsa e tirei o compacto espelho da Ruby, meus dedos estavam tremendo, eu angulei o espelho para Trevor. De uma vez, Trevor se virou e bateu na minha mão derrubando o espelhinho, eu apressadamente me abaixei para procurar o espelho. Eu me torci ao longo da cama dele no chão, respirando superficialmente.

“Jasper? É você?” Ele perguntou, com a voz rouca.

Eu levantei o edredom azul dele a fim de me esconder em baixo da cama dele. Em vez de achar um espaço enorme em baixo da cama, eu achei uma maçaneta – como se ele já não tivesse espaço bastante no armário.

Eu não tinha lugar nenhum pra me esconder. Tive que usar o plano B.

“Oi, Trevor!” Eu disse dando um pulo e me levantando.

Assustado, o esnobe jogador de futebol soltou um delgado grito. “O que diabos você está fazendo aqui?” Ele gritou, tentando se sentar.

“Eu só...” Eu gaguejei, tateando o espelhinho e tentando enfiá-lo na bolsa.

“Como você entrou aqui?”

“Sua baba me deixou entrar.” Eu disse. “Não estou surpresa que você ainda tenha uma.”

“O que você está fazendo no meu quarto?” Trevor quis saber. Penteando com os dedos seu desgrenhado cabelo loiro.

“Eu soube que você estava doente.”

“E daí?”

“Eu vim saber se você precisava de alguma coisa.”

“Você está drogada?”

“Eu estou cumprindo minha boa ação do dia: Ajudar alguém que precisa.”

“Mas eu não preciso de nada, especialmente de você.”

“Eu julgarei isso. Eu acho que você deveria começar com um pouco de sol.” eu disse, com um estilo gótico de Mary Poppins. “Eu sou a única que gosta deste escuro.” Eu fui para a janela dele e retirei as cortinas pesadas.

“Pare!” Ele disse protegendo seus olhos.

Mas eu continuei correndo as cortinas até onde eles pudessem ir.

“Sai daqui, sua maluca!” ele rolou, piscando.

Eu esperei para ver se havia qualquer reação. Ele poderia recuar. Talvez ele derretesse.

Eu obtive reação normal de Trevor, mas não era o que eu esperava. Ele se levantou, seu rosto pálido corou agora com raiva.

“Saia daqui agora.” ele ordenou. “Volte para o buraco que você vive. Você já contaminou minha casa o bastante.”

Eu peguei o pote de alho da minha bolsa e ofereci para ele.

“O que é isso?” ele perguntou.

“Alho. Ajuda limpar o seu sistema. Por que não você não inspira isto?” eu disse, aproximando mais o pote.

“Tira isso de perto de mim, sua louca.”

Trevor não recuou como Alexander quando eu o expus acidentalmente a alho. Ao invés, Trevor se aborreceu.

Eu tirei de uma caneta minha caderneta. “Agora...” eu disse como um ar de enfermeira checando os registros de um paciente, “...você beijou alguém nas últimas quarenta e oito horas?”

“Isso é da sua conta?”

“Eu tenho que preencher um questionário de doenças. Você não quer sua nova namorada, Luna, pegue suas doenças, ou quer?”

“Por que, você está com ciúmes?”

“Claro que não.” eu respondi com um riso.

“É realmente sobre isso.” ele disse sensualmente, como se tivesse entendido claramente

“Por que você está aqui, na minha casa. No meu quarto...”, ele disse, se aproximando mais e mais.

“Não se elogie.”

“Você não consegue se sente bem me vendo com Luna...” ele disse com um sorriso.

“Francamente, eu não consigo me sentir com nada em relação a você.”

“Eu sabia! Eu pude ver nos seus olhos o seu desconforto no carnaval” ele disse se dando outro passo, aproximando-se mais ainda.

“Não foi isso que você viu nos meus olhos.”

Eu tentei olhar rápido para ambos os lados do pescoço dele. Mas ele confundiu a verdadeira razão com o meu olhar. Ele parou na minha frente, e se inclinou para me beijar.

“Sai fora!”

“Mas eu pensei que foi para isso que você veio...”

Eu rolei meus olhos. “Eu só preciso saber – você foi mordido por algo ou alguém?”

“Claro que não. Mas eu não conto se você não contar.” Ele disse com um sorriso safado no rosto.

“Então meu trabalho acabou por aqui.” Eu disse correndo para a porta. “Agora coma dois biscoitos de cachorro e não me ligue amanhã.”

Trevor continuava em pé no mesmo lugar, cansado e confuso.

“E o mais importante.” Eu disse abrindo a porta. “Fique longe do cemitério.”

“Eu to doente.” Ele disse. “Não morto.”

Eu pulei na minha bicicleta. Chegando em casa, eu fiquei aliviada que Trevor não era um vampiro – pelo bem da cidade e para o meu próprio.

Perto do por do sol, eu me deitei na cama embaixo das cobertas.

“Eu odeio o ter que te deixar de novo.” minha mãe disse, “Mas eles estão honrando seu pai no clube rural. É o tal dia ocupado, eu sinto como se eu estivesse a negligenciando.

“Eu me sinto toneladas melhor. Eu tirei uma soneca e estou totalmente recuperada.”

“Bom, Billy está na casa de Henry. Nós o apanharemos depois da cerimônia.”

Assim que eu ouvi a BMW do meu pai arrancar da calçada, eu pulei de cama, me vesti e fui à Mansão.

Eu achei o Alexander no quarto de sótão dele. Ele estava olhando pensativamente pra fora da janela. Quando eu bati à porta dele, o humor dele mudou depressa. Ele me deu um longo beijo, e por um momento me esqueci de tudo sobre o meu nêmeses de infância e uma vampira chamada Luna.

“Nós temos que fazer alguma coisa.” Alexander disse de repente. Eu fui puxado depressa de um estado eufórico divino para a ameaça do mundo dos criminosos.

“Eu posso pensar em algumas coisas. Nós ficaremos aqui?” Eu perguntei timidamente. “Ou levamos nossa festa para o gazebo?”

Mas o Alexander não sorriu. “Eu estou falando sério.” ele disse.

Eu senti falta de Alexander tão desesperadamente durante o dia, eu estava feliz de estar agora com ele. Embora eu estivesse entusiasmada pelas aventuras da cidade que eu chamo agora de ‘Vampireville’, eu também me senti que Jagger e Luna tiraram muito do meu tempo com Alexander, tempo que eu passaria agarrada com ele, beijando-o, fazendo romance com ele.

“Mas agora que estamos juntos eu não consigo pensar em qualquer outra coisa que não seja você.” Eu disse.

“Eu sei. Eu também.” Ele disse com um suspiro. “Mas até Jagger e Luna não tiveram ido nós não podemos sair. Você viu Trevor?”

“Sim.” eu comecei, me sentando em sua cadeira confortável. “Ele estava doente hoje e ficou em casa.”

“Doente?” ele perguntou, preocupado. “É tarde demais?”

“Não.” eu disse. “Felizmente Luna não afundou suas presas nele ainda. Ele só está com gripe.”

“Ótimo.” ele disse, relaxou, e apoiou no braço da cadeira. Então ele se ficou sério. “Se ele estava doente em casa, como você o viu?”

“Uh...” eu gaguejei, me virando.

“Você não invadiu.” ele disse com uma voz desdenhosa.

“Bem...”

“Você entrou na casa? Sozinha?” Ele perguntou me encarando.

“Não, o pintor estava lá.” Eu disse, brincando nervosamente com um fio solto do tecido da cadeira. Alexander se ajoelhou e pegou minha mão.

“Raven, eu não quero que você fique sozinha com ele. Ele pode ainda não ser um vampiro, mais ele ainda é um abutre.”

“Eu sei, você está certo.” Seus olhos profundos me encarando.

Quando minha mãe e meu pai tentavam me proteger, isso era incomodo, mas quando Alexander fazia, era sexy.

“Me prometa...”

“Eu prometo” eu disse.

“Bem, se eles ainda não transformaram Trevor, então eles têm que estar esperando pelo momento certo.”

“Isso é irônico. Trevor que odeia qualquer coisa gótica consegue ser um vampiro, e eu, que não amaria nada mais, não!”

“É importante ser quem você é, pela razão certa.” disse ele, enquanto acariciando minha mão.

“Eu sei.”

“Além do mais...” ele começou, indo e voltando pra janela do sótão, “Trevor não tem nenhuma idéia do que Luna guarda para ele.”

Eu o segui e se sentei no assento de janela. “O que nós faremos?” Eu perguntei.

“Nós temos que, de algum jeito, os forçar voltar para Romênia.”

“Com um skate de marfim.” Eu desejei saber. “Ou com uma tocha ígnea?”

O Alexander balançou a cabeça dele, enquanto ainda pensava.

“Talvez eu conseguisse um desconto de Rubi na Armstrong Travel.” eu sugeri, enquanto tirando uma pedrinha presa na minha bota de couro preta. “Nós poderíamos convencer Jagger e Luna que os pais deles sentem falta deles e exigem que eles voltem imediatamente.”

“Mas como faremos isso se nem mesmo sabemos onde eles estão?” ele disse, frustrado.

“Eles estão se escondendo em algum lugar nas sombras.”

“Se nós pudermos afastar as sombras, então nós tiraremos a defesa deles.” eu disse.

“Você esta certa.” ele concordou de repente.

“Eu estou?” Eu perguntei, excitada pelo meu gênio improvável. “Como nós afastamos uma sombra?”

“Não uma sombra...” ele disse, próximo a mim. “Nós temos que tirar dele a única coisa que o protege, não importa onde ele esteja.”

Eu olhei curiosamente para Alexander.

“A uma coisa que o protege de humanos, outros vampiros, e do sol.” ele continuou.

“Sim?” Eu perguntei ansiosamente.

“Nós temos que encontrar o caixão do Jagger.”

“Wow. Isso está perfeito. Então ele não terá que esconder” em qualquer lugar.

Alexander sorriu, alegre que nós finalmente conseguimos um plano.

“Mas espera.” eu disse. “Jagger não pode dormir numa cama como você, com as cortinas puxadas? Ou esconder no sótão de um celeiro? Você não dorme em um caixão!”

Alexander olhou para mim com olhos fundos, quase vergonhosos.

Então ele subiu e empurrou sua cadeira, revelando uma porta de sótão pequena. Ele alcançou no bolso de trás e tirou de uma chave esquelética.

“Eu durmo.” ele sussurrou.

Ele destrancou a fechadura e lentamente abriu a porta, e nós pisamos dentro de uma escuridão, empoeirada e oculta.

Lá, sentando nas sombras, era um segredo na forma de um caixão - um caixão preto simples, com sujeira ao redor. Próximo ao caixão havia uma mesa de madeira, com uma vela meio derretida e um retrato pequeno, suavemente pintado de mim.

“Eu não fazia idéia...” eu disse sem conseguir respirar direito.

“Você não poderia imaginar.”

“Mas sua cama – está sempre desarrumada.”

“É onde eu descanso e tento sonhar que eu estou como você.”

Eu agarrei a mão dele e segurei firme. “Você nunca deve esconder qualquer coisa do seu mundo de mim.” eu disse, ainda olhando profundamente os olhos solitários dele.

“Eu sei.” ele disse. “Eu estava escondendo isto de mim.”

Alexander fechou e trancou a porta de sótão pequena, escondendo a verdadeira identidade conflitada dele uma vez mais.

3 – A caçada.

“Para encontrar um vampiro você tem que pensar como um vampiro.” Alexander disse, pegando sua mochila. “Eu não ficarei fora por mais que uma hora.” Ele me deu um beijo rápido.

“Fora?” eu perguntei, seguindo ele para a porta do seu quarto.

“Você tem que ficar aqui. Eu vou para solo sagrado.”

“Eu vou com você. Se Jagger pensa que eu sou uma vampira, eu estarei salva.” Eu discuti.

“E se ele não pensar?”

“Então eu tenho isso.” Eu disse pegando meu pote de alho da minha bolsa. Alexander rapidamente se afastou.

“Está muito bem lacrado.” Eu disse, me referindo da vez que vazou em minha bolsa, fazendo o Alexander ter uma reação alérgica, me forçando a aplicar-lhe um antídoto na coxa. “Eu esperarei do lado de fora.” Eu disse.

Alexander parou. Alisou seu cabelo preto de rock-star para longe do seu rosto deslumbrante e jogou sua mochila nas costas. Ele olhou à porta e depois para mim. Finalmente ele me ofereceu sua mão pálida. Era duro o bastante ter que ficar separada dele durante o dia, era insuportável a noite. Então Alexander e eu andamos pelas ruas ventosas a caminho do cemitério, eu percebi que era um sonho se realizando – caminhar com um vampiro e procurar por outro.

Eu não vi ninguém de noite mais bonito que Alexander, sendo vampiro ou não.

Seu rosto pálido parecia irradiar luz, seu sorriso parecia iluminar o que a lua e as estrelas não conseguiam.

“Onde estamos indo?” Eu finalmente perguntei.

“Ao seu lugar favorito.”

“Meu lugar favorito é este – ao seu lado.”

“O meu também.” Ele disse apertando minha mão.

“Jagger irá saber que eu ainda sou uma mortal?”

“Isto não está escrito na sua testa, está?”

Enquanto ele me conduzia a um lugar desconhecido, ele andava com um ar de confiança que eu nunca tinha visto.

Nós chegamos a entrada do cemitério de Dullsville.

“Lembra quando o velho Jim lhe entregou os tickets, ele te acusou de dormir em caixões do cemitério?” ele perguntou.

“Mas eu não dormi.” Eu me defendi. “Faz meses que eu num durmo.”

“Eu sei. Mas se não era você, quem você pensa que era?”

Eu respondo como um aluno ansioso. “Jagger.”

“Trevor pode estar salvo esta noite, mas nós não.” Então ele parou. “É melhor você ficar fora do cemitério.” Ele me alertou, mudando de idéia em relação ao nosso plano. “É solo sagrado, e você poderá correr perigo.”

“Você quer dizer que me traz a cena do crime não me deixa limpar as digitais? Ou pelo menos deixar algumas?”

“Você ficará segura se permanecer do lado de fora.” Ele ternamente tirou uma mecha de cabelo do meu rosto.

Enquanto Alexander escalava os portões, eu relutantemente fiquei atrás deles.

Eu ansiosamente finquei minha bota na grama molhada, enquanto sentia como se eu estivesse jogando toda uma vida de aventura fora. Pelo que poderia fazer ficando atrás? O Alexander e eu poderíamos cobrir mais terreno se houvesse dois de nós procurando pelo cemitério. Além do que, se Jagger ainda pensasse que eu era uma vampira, seria mais natural eu estar dentro de um cemitério que fora de um.

Eu apenas podia ver a silhueta do Alexander ao longe. Então eu escalei o portão depressa e corri atrás dele.

Eu corri entre as lápides, tão quieta quanto um fantasma vagante seguindo a sombra de Alexander.

Quando eu cheguei, eu percebi que a figura para onde eu estava correndo era um monumento.

Eu não vi o Alexander em lugar nenhum.

"Alexander?" Eu chamei.

Eu quis saber onde ele pudesse ter desaparecido tão depressa. Ele deve ter ido atrás do abrigo do vigia.

Eu corri ao redor para parte de trás do abrigo, mas tudo que eu vi foi uma pá abandonada.

"Alexander?" Eu chamei novamente.

Eu continuei andando na direção do monumento da baronesa. Talvez o Alexander estivesse dando cumprimentos à avó dele antes de ele procurar pelo cemitério. Porém, quando eu cheguei ao monumento a única coisa que estava visitando a lápide era um esquilo curioso. Eu caminhei. Debaixo de uma árvore de salgueiro chorona, eu vi uma sepultura recentemente cavada. Eu caminhei cuidadosamente para ela quando eu notei um padrão familiar de sujeira.

Coveiros fazem pilhas, não círculos. Eu andei pé ante pé para mais perto. O caixão de madeira de Jagger poderia estar deitado dentro, o próprio Jagger que estava sentado em cima, esperando por uma mortal para ser atraído para armadilha dele. Eu respirei profundamente e olhei para mais perto.

A sepultura estava vazia. Nenhum caixão de madeira. Nenhuma presa estava na escuridão. Onde estava Jagger? E o mais importante, onde estava Alexander?

Eu estava no meio de três acres de solo sagrado. Eu já havia feito um milhão de piqueniques sozinha no cemitério de Dullsville, me sentindo tão confortável como se eu estivesse na minha própria casa.

À noite, pensando, eu percebi que havia cometido o pior erro da minha vida.

Alexander estava certo quando ele me disse pra ficar fora dos portões do cemitério. Se Jagger estivesse espreitando, ele facilmente poderia fincar suas presas em mim antes do meu verdadeiro amor percebesse que eu não estava na entrada do cemitério. Meu coração começou a pulsar. Minha pressão sanguínea subiu. Eu tive alguma estaca, mas eu não estava segura se isso funcionaria com vampiros adolescentes.

Eu pus minha mão em minha bolsa e apertei o pote de pó de alho em meus dedos suados e andei pé ante pé pelas lápides.

"Alexander?" Eu suspirei.

O vento uivante era o único som audível.

Eu me virei e mal pude ver a entrada do cemitério. Se eu corresse rapidamente poderia chegar segura a entrada do cemitério, mas eu poderia não ser mais rápida que um morcego vampiro.

Não tinha outra escolha.

Eu respirei fundo, mas quando eu dei meu primeiro passo, uma mão pesada segurou o meu ombro.

“Me deixa ir embora!” Eu gritei

Eu me virei para tirar-lo com uma mão e acertar-lo com o pote de alho com a outra.

“Não!” a voz gritou.

Eu congelei.

“O que você está fazendo aqui?” Alexander falou severamente. “Eu te disse pra esperar do lado de fora da entrada.”

“Mas eu encontrei alguma coisa – uma sepultura envolta á um circulo com sujeira.”

“Eu encontrei também.” Ele disse. “E eu descobri outra coisa a mais.”

Eu segui Alexander para a parte de trás do cemitério para uma solitária, morta sicômoro.

Um pacote marrom estava ao pé da árvore. O Alexander pegou o pacote e segurou-a em frente a mim. Em letra dobrada estava marcado: Jagger Maxwell.

No canto superior da mão esquerda foi timbrado: CLUBE DO CAIXÃO.

Era o clube de estilo gótico noturno onde eu tinha encontrado Jagger pela primeira vez.

A caixa tinha sido aberta rasgada, como se por dentes afiados feito navalha. O Alexander retirou as pontas e me mostrou os conteúdos. Era a arca do tesouro de um vampiro: uma caixa cheia de cristal, peltre, e amuletos prateados, cheio com os doces néctares vermelhos de vampiros almejem. Fora dos pescoços dos clubsters do Clube do Caixão, que eu tinha visto bebendo o sangue deles como charmes inocentes, estes frascos estava agora estavam servindo como a nutrição de um vampiro adolescente.

“Sem um Clube do Caixão para esconder dentro.” explicou o Alexander. “Jagger poderia seguir viagem depressa. Ele não pode fazer a presença dele conhecida. Este é um dos únicos meios dele de sobrevivência.”

Alexander olhou os amuletos como uma criança olha uma máquina de gumball. Em vez de devolver a caixa debaixo da árvore, ele colocou isto na mochila dele.

“Nós deveríamos esperar aqui até que ele volta?”

Alexander pegou minha mão. “Ele não voltara”

“Como você sabe?”

“Há só uma sepultura vazia. Ele precisa de duas agora.”

Enquanto nós caminhamos depressa pelo cemitério, eu imaginei Jagger sentado debaixo da árvore morta, na parte de trás do cemitério, esperando Luna chegar de Romênia. Ele estaria com vários amuletos, como as garrafas minúsculas de licor que os viajantes ansiosos tomam um gole em aviões, enquanto ele esperava a visita dela e o próximo local deles.

“Nós não deveríamos continuar procurando por Luna?” Eu perguntei para o Alexander enquanto nós chegamos à minha casa. Eu não estava pronta para a minha caçada-vampira terminar.

Mas em vez de caminhar de mãos dadas com Alexander, às mãos dele foram enterradas nos bolsos dele. Ele parecia frio e extraordinariamente distante.

“Seus dias de caça no cemitério acabaram.”

“Você está furioso por eu não te escutar?” Eu perguntei, sinceramente interessada.

O Alexander parou e se virou a mim. “Você se pôs em um perigo muito grande, eu só quero que você fique segura.”

“Mas se Jagger pensa que eu sou uma vampira, eu estava mais segura no cemitério.” eu disse, tentando confortar ele.

“Você pode ter razão. Mas...” Ele dobrou os braços dele, apoiados contra um SUV estacionado, e olhou para a lua.

Eu nunca tinha me sentido tão podre quanto eu me sentia agora, desapontando a única pessoa que esperava mais de mim.

“Eu deveria ter te escutado.” eu admiti.

Ele repôs as mãos nos bolsos dele e evitando contato de olho.

“Eu quero ser uma parte de seu mundo.” tão mal, eu disse, enquanto tricotava meus braços no seu. “Eu quero provar a aventura ao seu lado.”

O Alexander amoleceu e suavemente acariciou meu cabelo. “Você já é uma parte de meu mundo.” ele disse com um sorriso que iluminou a face pálida dele. “Você sabe disso. Eu estou lhe pedindo que tenha um pouco de cuidado.”

“Eu entendo, eu só não quero me separar de você – nem por um momento. Mas eu tentarei mais.”

Alexander pegou minha mão e continuamos a descer a rua, passando casas, arvores, e caixas de correio.

“Ok, agora eu tenho que propor um plano.” Ele disse.

“Plano, eu estou cheia de planos. Quando nós começamos?”

Alexander me olhou chateado e me levou a minha casa.

“Eu ainda quero ir com você.” Eu implorei. “A noite é o único tempo que nós temos juntos.” Eu disse olhando para encontrar os seus olhos de meia-noite.

“Eu sei, mas...”

“E o dia parece uma eternidade sem você. Eu tenho que suportar os professores enfadonhos, colegas que me excluem, e dois pais que não usam batom preto.”

“Eu sinto o mesmo.” ele revelou, parando ao fundo de minha calçada. “Com uma exceção, não é nenhuma luz do dia, mas luz estrelada e luar. Durante as longas horas de meia-noite, eu penduro debaixo de sua janela e imagino o com o que você está sonhando. Eu costumava evoluir na escuridão; agora eu quase me ressinto com isto.”

Alexander e eu caminhamos para minha calçada. Em vez de levar o caminho que conduzia a minha porta da frente, Alexander me escoltou para meu quintal.

“Hey! Nós não podemos deixar Jagger estragar nossa noite.” eu alegrei.

“Nós temos que ter cuidado.” ele advertiu. “Mas você tem razão. Eu não estou pronto dizer adeus ainda.” ele confessou. “Não agora, não já.”

De repente uma luz de detector de movimento da garagem ativou, iluminando a calçada, o taco de basquete de Billy Boy, o SUV de Mãe, e uma menina mortal e o namorado vampiro dela.

“Não!” Alexander gritou. Ele protegeu a face pálida dele depressa e se retirou nas sombras.

“Você está bem?” Eu chamei, piscando na escuridão.

Alexander não respondeu. Eu o segui na grama, para o cerca de nosso vizinho do lado esquerdo.

Levou um momento para meus olhos ajustarem, mas eu ainda não o pude ver. “Alexander onde você está? Você está ferido?”

Eu ouvi um tremulado sobre os fios de alta tensão atrás de mim. Eu segui o som que continuou atrás da calçada na direção oposta onde eu tinha estado. Quando eu caminhei por meu quintal, havia um sussurro nos arbustos pela cerca de nosso vizinho do lado direito.

Alexander estava de pé em frente a eles.

“Como você chegou aqui em cima daqui tão rápido?” Eu perguntei curiosamente, já sabendo a resposta o tempo todo. “Isso é irado. É como namorar um super-herói.” Alexander tirou o pó das calças jeans pretas dele, causadas pelas habilidades sobrenaturais dele.

“Você é bem?” Eu perguntei. Antes que ele pudesse responder, eu estava nos braços dele.

“Agora que você está comigo.” ele disse, acariciando meu cabelo.

“Eu esqueci...”

“Eu não derreti.” ele disse. “Eu posso controlar velas claras ou abajures. Mas um estouro de luz alto desse jeito me repele.”

“Eu não poderia imaginar que...” eu comecei quando ele se retirou e colocou o dedo indicador branco gelado dele em meus lábios pretos.

“Eu posso pensar melhor aqui.” ele disse, e olhou o céu. “Com você, debaixo das estrelas. Nós não temos muito tempo.”

Ele me conduziu para o balanço de madeira raquítico que Billy Boy e eu tínhamos abusado, mas meus pais não queriam se ver livres daquilo.

“Tem sido uma eternidade desde que eu não te conheci.” eu lhe falei. Eu poderia sentir meu rosto pálido corar, alegre que eu pude finalmente compartilhar um lugar que eu tinha ficado no isolamento da minha infância. “Eu enterrava minhas Barbies bem ali.” eu disse, apontando um montículo de terra debaixo de uma árvore de carvalho.

Nós nos sentamos no balanço de plástico amarelo enfraquecido.

Eu comecei a balançar, mas o Alexander permaneceu imóvel. Ele apanhou alguns ramos e os lançou nos arbustos, como se ele estivesse lançando Jagger fora de Dullsville...

Eu tirei os resíduos de grama que ficaram pregados nas minhas botas de combate.

“O que está errado?” Eu perguntei, agora me levantando antes dele.

Alexander me puxou pra perto dele. “É difícil pra mim relaxar, sabendo que Jagger e Luna estão planejando vingança.”

“Bem, vamos pensar como eles. Se ele não está em um cemitério e nós não temos um Clube do Caixão em Dullsville onde eles poderiam estar?”

“Eu sei que nós dois somos vampiros, mas nossos instintos são diferentes. Ele vê o mundo em preto e vermelho-sangue. Eu vejo o mundo com todas as cores diferentes.”

Eu peguei a mão fria dele e toquei o anel de aranha dele.

“Só porque você e Jagger são vampiros não significa que vocês são a mesma coisa. Olhe para Trevor e eu. Nós somos humanos, mas totalmente opostos.” eu o assegurei.

Alexander deu um sorriso. “Eu só queria estar curtindo a escuridão com você; ao invés disso eu estou pensando nele.”

“Isso é minha culpa.” eu insisti. “Eu queria não ter ido para o Clube de Caixão. Então nós nunca estaríamos nessa bagunça. Eu conduzi Jagger a você, e Luna diretamente para Trevor.”

“Você não teve nada que ver com isto. Se eu tivesse dito que sim a Luna na cerimônia de convenção na Romênia, nada disto teria acontecido.”

“Então nós não estaríamos juntos. E isso é a coisa mais importante.”

“Você tem razão.” ele disse, e me puxou sobre o colo dele. “Mas agora nós temos um par de vampiros para pegar.”

Nós balançamos suavemente de um lado para outro no balanço. As estrelas lustraram céu à noite. O doce cheiro de Drakar encheu o ar. Os grilos pareciam estar cantando para nós.

Então a luz do meu quarto acendeu.

“Quem está em meu quarto?” Eu rosnei.

Billy Boy pulou em frente à janela, com a parte de trás dele para nós, se abraçando. De nosso ponto de vista, ele apareceu como se ele estivesse imitando uma menina.

Alexander riu das artimanhas de meu pequeno irmão.

“Saia de meu quarto!” Eu gritei.

Billy Boy segurou Pesadelo nas mãos dele e ondeado a pata dela para mim.

“Deixe ela em paz! Você dará pulgas a ela!” Eu gritei.

“Ele só quer sua atenção.” Alexander disse, arrastando as botas dele na sujeira com um braço ao meu redor, como um sintoma de segurança.

“É bonitinho. Ele te adora.”

“Me adora?”

“Ele tem a irmã mais incrível de todas.”

Eu virei para Alexander e lhe dei um longo beijo. Eu tinha passado minha vida inteira como uma estranha. Embora o Alexander e eu tivéssemos namorando durante alguns meses, ainda era duro se acostumar ao fato que ninguém pensava que eu era normal, muito menos incrível.

“Está ficando tarde.” ele disse. Ele pegou minha mão e começou a caminhar comigo à porta da frente. “Você descansa enquanto eu penso onde Jagger está.”

“A noite mal começou.” eu discuti.

“Não para alguém que tem aula às oito da manhã.”

“Eles sempre vão sem mim.” eu disse encolhendo os ombros.

Alexander sorriu a meus esforços incansáveis depois ficou sério. “Jagger está algum lugar fora aqui.” ele começou, “escondido em uma área escura afastada ou construindo um lugar grande bastante para dois caixões.” ele disse. Quando nós alcançamos o degrau da porta da frente, ele falou, “Você entende, eu terei que os procurar só.”

“Só porque eu pulei a cerca hoje à noite?”

“Eu não posso arriscar colocando novamente você em perigo.”

“Mas eu não posso passar os dias e noites sem você! E você precisa de mim – como Batman sem Robin. Eu conheço todos os lugares arrepiante que tem para se esconder nessa cidade.”

“Bem... você tem razão, mas não totalmente...”

“Por que não?”

“Está mais para Gomez sem Morticia.” ele disse com uma piscadela.

Eu andei até ele e lhe dei um apertão enorme.

“Nós nos encontraremos no pôr-do-sol.” ele disse, resignado. “E você pode me levar a um desses lugares arrepiantes que você é apaixonada.”

Ele me deu um beijo prolongado, do tipo que faz meus joelhos ficarem fracos e meu coração tremular como um morcego pairando.

Eu destranquei a porta da frente. “Até o pôr-do-sol.” eu disse em uma ofuscação romântica e lentamente virei para ele.

Alexander já tinha desaparecido, como qualquer grande vampiro faz.

Eu estava sentada na minha cadeira preta escrevendo os eventos da noite em meu diário. Eu também fiquei preocupada com pensamentos de Luna e Jagger para dormir logo. Eu imaginei os dois voando juntos pelo céu de noite de Dullsville, olhando para baixo para os Dullsvillians que se pareceriam minúsculos corpinhos. Eu imaginei os gêmeos se escondendo em um porão-calabouço, Jagger acariciando tarântulas, e Luna embonecada em vestidos feitos de teias de aranhas.

Um som arranhando partiu de fora da minha janela. Pesadelo saltou para cima da minha

escrevaninha de computador e assobiou à escuridão.

Eu corri a minha janela. “Alexander?” Eu chamei suavemente.

Havia nenhum sinal de qualquer coisa que vive ou não-vive lá fora.

Eu fechei as cortinas e segurei Pesadelo ansiosa em meus braços. Poderia haver vários vampiros estavam espreitando fora da minha janela debaixo do céu noturno. Eu só não sabia qual. Eu ponderei colocando um cravo-da-índia de alho no batente, mas eu poderia repelir o mesmo vampiro que eu queria atrair.

4 – Fábrica Arrepiante.

A noite seguinte eu exclamei “Eu tenho grandes notícias!” quando o Alexander abriu a porta de Mansão. Ele estava usando uma Alice Cooper T-shirt preta e calças pretas enormes com alfinetes de segurança. Os olhos escuros dele pareciam cansados.

“O que está errado, querido?” Eu perguntei.

“Ontem à noite eu procurei pela cidade toda até eu poder sentir a elevação do sol atrás de mim.” ele começou enquanto nós nos sentamos na escadaria principal vermelho-atapetada.

“Eu fui para uma igreja desocupada e a casa de fazenda abandonada onde nós achamos Pesadelo. A única coisa lá era um balde quebrado. Eu tenho sacudido meu cérebro desde então e eu não dormi todo o dia. Mas qual é sua grande notícia.?”

“Trevor está doente e faltará a escola toda a semana. Vantagem que significa que ele terá que perder jogos e práticas. Isto será muito duro para Jagger e Luna o levarem a solo sagrado se ele estiver preso dentro de casa.”

O rosto cansado de Alexander veio à vida. “Isso é maravilhoso! Nós teremos mais tempo para achar os Maxwells antes que eles o encontrem. Mas nós temos que fazer isto depressa. Quanto mais Jagger e Luna esperarem por Trevor, com mais fome eles o sugaram. Literalmente.”

“Eu usei toda minha aula de álgebra fazendo uma lista de lugares que eles podem estar se escondendo. Foi difícil. Não há muitos lugares arrepiantes nesta cidade doce-colorida. Eu pensei em uns dez - se você incluir minha classe de álgebra nessa lista.”

“Cadê essa lista?” ele perguntou avidamente.

“Bom, Sr. Miller me pegou escrevendo em meu caderno em vez de entender que x mais y se igualam e ele confiscou minha lista.”

“Tudo bem. Eu achei um lugar que eu gostaria de confirmar. Mas você tem que me prometer...”

“Que eu te amarei para sempre? Isso é fácil.” eu disse, correndo meu dedo ao longo de um dos alfinetes de segurança que adornavam as calças dele.

“Me prometa que você ficará fora de problemas.”

“Esse é mais difícil de fazer.”

Ele se inclinou para trás. “Então você terá que ficar aqui.”

“Certo.” eu reconsiderei. “Eu me comportarei.”

“Nós não estaremos em solo sagrado, assim você estará segura, mas você precisa ficar perto.”

“Claro” eu concordei... “Onde nós vamos?”

“A uma fábrica abandonada na extremidade de cidade.”

“O moinho de Sinclair? Isso é totalmente abandonado, retirado, e grande bastante para um cemitério cheio de caixões.”

Alexander pediu emprestado a Mercedes do mordomo Jameson dele e nós embarcamos em nossa própria Excursão de Mistério Mágica.

Nós deixamos para trás a estrada retorcida da Colina Benson e Dullsville High, pelo centro da cidade, e finalmente em cima dos rastros de via férrea em o que os clubsters rurais chamados o lado ‘errado’ de cidade.

“É ali em cima.” eu o lembrei apontando a uma ponte coberta.

Nós dirigimos em cima da ponte trêmula, ao redor de uma estrada sinuosa, escura, coberta de névoa, até que os faróis da Mercedes lustraram uma placa na estrada de pedregulho que conduz para a fábrica desocupada. Não ultrapasse. Passando por trinta e cinco acres, o moinho de Sinclair era rodeado por árvores, arbustos enormes, e ervas daninhas. No lado ocidental, um riacho estagnado. Flores selvagens fragrantes nunca pareciam mascarar seu cheiro pungente.

O moinho prosperou nos anos quarenta, uniformes industriais para a guerra, empregando centenas de Dullsvillians. Depois da guerra o moinho foi comprado por uma companhia de linho, mas no final das contas não pôde competir com as importações, e a fábrica faliu.

Agora o moinho de Sinclair assombra em cima de Dullsville como um monstro desatento. Metade das janelas da fábrica estavam quebradas, e os outros precisaram de uns litros de gazillion de Windex. Radiopatrulhas patrulharam a área habitualmente, tentando negar os artistas de pichação.

Alexander estacionou a Mercedes próxima a vários barris de lixo enferrujados. Assim que nós puséssemos o pé no chão, nós ouvimos um latindo ao longe. Nós pausamos e olhamos ao redor. Talvez fosse Jagger. Ou talvez fosse a presença do meu próprio namorado que estava perturbando os cachorros.

Supostamente, quando a fábrica abriu pela primeira vez, um acidente fatal aconteceu quando um mal funcionamento do elevador ocorreu e ele mergulhou para o porão, reivindicando as vidas de vários empregados. Um rumor se expandiu ao longo de Dullsville que na lua cheia, uma pessoa passasse por ali poderia ouvir os gritos dos trabalhadores do moinho.

Mas os únicos fantasmas eu tinha ouvido gritar eram atores cobertos em folhas quando eu era uma criança. Nós estávamos visitando a fábrica para a Casa Assombrada de WXUV com minha família.

“Esta era à entrada da casa assombrada.” eu recordei, rumo à porta de metal quebrada à frente do moinho. As palavras CAIA FORA ENQUANTO VOCÊ PODE! ainda estava pintado de spray na porta dos Halloweens passados.

Alexander iluminou o modo com a lanterna dele. Eu puxei a porta pesada aberto e nós rastejamos para dentro.

Algumas pinturas de spray de epitáfios humorísticos permaneceram nas paredes de concreto.

Alexander e eu cuidadosamente caminhamos em cima de caixas descartadas e nos conduzimos à parte principal da fábrica. Os vinte-cinco-mil-pés-quadrados do quarto estavam vazios, a não ser pelo pó. Ao redor, arranhados permaneceram no chão de madeira onde as máquinas tinham sido trancadas. Metade das vidraças estavam quebradas por meio de vândalos, beisebol, e pássaros extraviados.

“Este quarto atrai muita luz do dia.” Alexander disse, enquanto olhava para as janelas perdidas. “Continuemos olhando.” Alexander ofereceu a mão dele amavelmente, como um cavalheiro vitoriano, e com a lanterna dele me conduzida abaixo uma escadaria escura.

Nós atravessamos o que deveria ter sido um vestiário de empregado. O quarto que carecia

de janelas parecia maduro para um vampiro chamar casa. Vários armários de metal permaneceram contra a parede e até mesmo alguns bancos de madeira. Parecia agora como um chão cheio de lixo, com latas de estouro, bolsas, e alguns pneus de bicicleta descartados. Nenhum caixão era evidente.

O porão era enorme, frio, e úmido. Vários fornos de tamanho-mamute encheram o centro do quarto. Eu quase poderia ouvir o rugido ensurdecedor dele ligar uma vez e queimar. Agora as portas de metal estavam enferrujadas e enlouquecidas, e alguns estavam caindo contra a parede de cimento.

“Wow, com algumas teias de aranha a mais e um par de fantasmas, este lugar estaria perfeito.” eu disse.

“Isto poderia ser nosso.” Alexander disse, me segurando mais perto.

“Nós poderíamos pôr seu cavalete em cima daqui.” eu disse, apontando para um canto vazio. “Haveria bastante espaço para você pintar.”

“Nós poderíamos fazer uma prateleira pra pôr sua coleção Hello Batty.”

“E trazer uma TV enorme para assistir filmes assustadores. Eu não teria que ir para a escola e poderia ter vinte e quatro horas de escuridão por dia.”

“Ninguém, nem mesmo os esnobes jogadores de futebol ou vampiros vingativos nos aborreceria.” Alexander disse com um sorriso.

Então nós ouvimos um som de latido.

“O que foi isso?” Eu perguntei.

Alexander elevou a sobrancelha dele e escutou. “É melhor nós irmos.” Ele ofereceu a mão dele e ele me conduziu para fora do porão, para frente do edifício.

Em uma sacada pequena o Alexander achou outra escadaria e iluminou nosso caminho para o andar térreo principal.

Enquanto o Alexander explorou um quarto de escritório, eu investiguei um corredor cheio de caixas, um pedaço de papelão cobria uma janela, e um elevador da idade-da-pedra.

Eu tirei o papelão da janela para iluminar o elevador enorme com a luz da rua.

A porta de elevador de metal pesada ficou pendurada parcialmente aberta. Eu não pude ver claramente dentro dele, então eu me enfiei por debaixo da porta enferrujada. Quando eu entrei no elevador, eu ouvi um som de grito horrível. Eu me virei depressa com a batida da porta fechando.

Eu fiquei na escuridão total. Eu não pude nem ver minhas próprias mãos.

“Alexander! Me deixe sair!” Eu chamei.

Eu bati minhas mãos contra a porta.

“Alexander! Eu estou no elevador!”

Eu sentia ao longo do painel lateral, tentando achar um botão para empurrar veementemente. A superfície era lisa. Eu toquei a parede adjacente e descobri o que eu pensei que poderia ser uma alavanca. Eu tentei puxar isto, mas não se moveu. Normalmente eu me confortável na escuridão e achava consolo em lugares firmemente incluídos. Mas agora eu fui apanhada.

Minha mente começou a pensar nas pobres almas que acharam o destino delas marcados em um elevador do moinho de Sinclair.

Eu imaginei unhas sangrentas na porta interior de décadas de enterros de jovens vândalos.

Eu sentia como eu sempre fosse ser apanhada.

Eu ouvi os cabos sacudindo. Então passos pesados caminharam nas tábuas sobre mim.

“Alexander! Me tira daqui! Agora!”

Eu desejei saber se os cabos ainda estivessem intatos; se não, o elevador podia mergulhar

nos intestinos do porão a qualquer momento.

Eu pensei ter ouvido os gritos do fantasma - até que eu percebi os gritos estavam vindo de mim.

De repente a porta abriu, e eu podia apenas ver as calças pretas enormes e botas de combate na minha frente. Meus olhos piscaram, tentando se ajustar ao luar que iluminou pela janela do corredor descoberta.

Eu estava me levantando no meio de um anel oval de sujeira, a parte dianteira suja, como se algo pesado tivesse me arrastado em cima disto.

Alexander me arrancou antes da porta fechar novamente.

Eu o apertei com a pouca respiração que eu ainda tinha em mim.

“Você salvou minha vida.”

“Quase que não. Mas eu acho que você achou alguma.”

Nós nos levantamos e examinamos os conteúdos do elevador. Gravuras de túmulos cobriram as paredes. No canto estavam um candelabro antigo e uma taça de peltre.

“Jagger tem as mesmas gravuras no apartamento dele lá no Clube do Caixão!” Eu disse excitada. “Esse é justamente nosso caixão perdido.”

“Ele deve ter partido com muita pressa.”

“Por que ele partiria? Jagger poderia permanecer aqui sem ser descoberto por eternidades neste lugar. E este elevador poderia ajustar dois caixões facilmente.”

“Ele deve ter se sentido ameaçado.”

“Pela história do fantasma?”

“Este elevador velho não funciona mais de jeito nenhum.” Alexander assegurou.

“Então o que possivelmente poderia ameaçar Jagger?” Eu desejei saber.

Enquanto o Alexander examinava o elevador, eu tentei ajustar minha respiração e vasculhei o corredor para quaisquer mais pistas. Próximo às caixas eu notei algo prata que reluzia ao luar.

“O que isto está fazendo aqui?” Eu perguntei, segurando um abridor de porta de garagem na minha mão.

Alexander veio para mim e examinou minha descoberta.

Naquele momento, na janela logo atrás de Alexander, estava um fantasma, um adolescente atraente com cabelo branco, os dentes manchados de vermelho-sangue. Os olhos dele, um azul e um verde, olhava para mim.

“Jagger!” Eu sussurrei.

“Eu sei.” o Alexander respondeu, clicando o abridor repetidamente em frustração. “Ele esteve aqui.”

“Não. Ele está aqui, agora! Ele tem está ali fora!” Eu disse, apontando novamente à janela. Jagger cintilou um sorriso assustador, suas presas vislumbrando.

Alexander se virou depressa, mas já Jagger tinha desaparecido.

“Ele estava alí mesmo parado!” Eu chorei, apontando para a janela.

Alexander se foi e eu o segui trás pela fábrica, passando pelos suportes de Halloween fantasmagóricos para a porta da frente.

Quando nós alcançamos a estrada de pedra, Alexander parou de repente próximo ao Mercedes.

Ele apertou as chaves do carro na minha mão e me deu a lanterna.

“Dirija para a Mansão. Eu a encontrarei lá em uma hora e meia.” ele disse.

“Mas...”

“Por favor” ele disse, abrindo a porta para mim.

“Tá certo” eu concordei, e relutantemente entrei.

Alexander fechou a porta. Quando eu olhei para trás pra dizer adeus, ele tinha desaparecido.

Eu fechei a porta e pus a chave na ignição. Alexander continuou a procura dele só, eu fiquei ansiosa. E se algo acontecesse a ele? Eu não poderia ouvir suas chamadas se eu estivesse milhas a fora sobre a Colina Benson. Eu conferi meu pote de alho seguramente dentro de minha bolsa. Eu saí do carro e pus as chaves no meu bolso da parte de trás. Eu corri para o lado oriental da fábrica com a lanterna em minha mão.

As terras do moinho tiveram uma tranquilidade tímida neles. Eu sentia como se alguém estivesse me assistindo. Eu olhei para o céu. Eu vi o que parecia ser um morcego pendurado nos fios de alta tensão sobre mim. Quando eu olhei e iluminei o fio novamente, ele já tinha ido.

Eu fui para canto da fábrica para achar o Alexander andando pela janela do corredor.

“Ele estava parado exatamente aí.” eu disse.

“Eu deveria saber...” Alexander murmurou.

“Que eu não ficaria no carro?”

Alexander balançou a cabeça dele e apontou para a chaminé. Não a vinte pés de onde nós estávamos parados, eu podia ver plenamente, como luz do dia, o que tinha ameaçado Jagger - uma gigantesca bola encaçada.

5 – A chave.

Eu estava contente por entrar na Agência de Viagens Armstrong goiticamente vestida, maquiagem roxa, e um vestido de Camiseta rasgado preto - em vez da Cathy Incorporada delas, um código de vestido de saias costuradas e blusas.

Eu sorri para Rubi que estava sentada à escrivaninha dela dando folhetos a dois clientes. A expressão amigável de Rubi me recordava como eu me desvencilhei de um negócio bastante conservador.

“Em um minuto estarei aí com você” Rubi disse, indicando a uma cadeira atrás de uma prateleira de etiquetas de bagagem.

“Eu só estou folheando.” eu disse, e comecei a olhar a um mapa do Havaí.

Finalmente o par jovem com panfletos rosa do México nas mãos deles. Eles olharam esquisitamente para mim, então passaram apressados, como se em qualquer momento minha tatuagem de morcego fosse saltar fora do meu braço e morder as cabeças deles.

“Eu ligarei confirmando.” Rubi disse abrindo a porta para eles.

“Ravene que bom ver você.” ela cumprimentou sinceramente. “O que a traz aqui?”

“Janice está na loja?” Eu perguntei, esperando secretamente que ela não estivesse.

“Não, ela está na agência postal. Há algo com o que eu posso ajudar?”

“Bom... Alguém reservou férias nessa cidade nos últimos dias?”

“Pessoas reservam férias diariamente. Esta é uma agência de viagens, você sabe.” ela disse com um sorriso.

“Eu quero dizer...”

“Por que você queria saber?”

Bem, há estes dois vampiros adolescentes que estão se escondendo na cidade, esperando pelo momento certo para morder Trevor Mitchell. Eu acredito que eles estão morando em uma garagem desocupada, provavelmente pertencente a um excursionista, eu queria dizer.

Eu imaginei o torneamento no rosto agradável de Rubi para chocar, depois horror, então ela foi até seu teclado pra checar as reservas. “Você vai, Raven Madison. Salvar Dullsville. Salvar o mundo.”

“Uh... para um relatório escolar.” eu disse ao invés. “Eu estou fazendo estatísticas de férias.”

“Eu sinto muito, hon, mas eu não posso te dar essa informação. Você deveria saber disso; você trabalhou aqui.”

“Mas é justamente essa razão que eu pensei que você me falaria.”

“Eu amaria ajudar, mas eu não posso distribuir nomes, endereços, e itinerários.” ela disse com um riso. “Nas mãos erradas poderiam ser usadas informações para invasões de casa.”

“Ou pelo menos garagens.” eu disse.

Rubi apareceu confusa da mesma maneira que o telefone tocou.

“Armstrong Travel, Rubi falando. Eu posso lhe ajudar a fazer uma reserva?” ela disse em uma voz extremista-esperta.

Eu toquei violino com as canetas brancas na escrivadinha dela.

“Claro, me deixe ver.” ela disse, e começou a digitar algo no teclado de computador dela. O telefone tocou novamente, desta vez piscando a linha dois do telefone branco de Rubi.

“Eu posso o pôr na espera?” Rubi perguntou. “Oh...você esta falando de onde?”

Enquanto a luz vermelha continuava a piscar e o telefone continuava a tocar eu pensava em um jeito de bisbilhotar no computador deles sem o FBI descobrir.

Ruby cobriu o receptor do telefone com a mão dela. “Você se importa de responder este?” disse ela apontando para o telefone de Janice. Quem ela pensava que eu era? Eu não trabalhava mais aqui e eu certamente não estava na hora. Eu fui para a mesa da Janice, apertei o botão da linha dois, e atendi o telefone.

“Armstrong Travel onde a Espanha tem calor e os homens são quentes. Eu posso reservar uma viagem para lá para você?”

“Você tem alguma para cruzeiros especiais?” a voz de uma mulher perguntou.

“Janice?” Eu disse. “Janice é você?”

Rubi olhou pra mim.

“Não, meu nome não é Janice.” A voz respondeu. “É Liz. Eu estou interessada em um cruzeiro para o Alasca.”

“Chaves?” Eu perguntei, alto o bastante para Ruby ouvir. “Você precisa das chaves do carro?”

“Não.” Liz corrigiu. “Eu disse ‘cruzeiro’.”

Ruby me olhou.

“Você está na agência postal? Seu celular está não pega? Você precisa de Rubi para te pegar?”

“Eu pensei que você tinha dito que esta era Armstrong Travel.” Liz disse.

“Me deixe falar.” Rubi disse a mim. “Me desculpe” ela disse educadamente ao visitante dela, “eu preciso o pôr na espera.”

“Eu sinto muito, eu devo ter ligado o número errado.” Liz indagando disse, e desligou.

Rubi trocou linhas no mesmo momento que a luz vermelha da linha dois morreu. “Janice? Janice?”

O telefone dela continuou lá, então morreu. “Talvez não fosse ela...”

“Não, ela ficou fora todo o dia.”

Rubi se apressou para a escrivadinha do sócio empresarial dela e achou um jogo disponível de chaves na gaveta de topo dela.

“Você se importa de levar elas para a agencia postal para mim?”

Esse plano não era para eu sair. Ruby estava fazendo as coisa ficarem mais difíceis.

“Eu não vim com a minha bicicleta.”

“Você tem sua licença para dirigir?”

“Não, mas sei mais ou menos dirigir.”

Rubi olhou para mim, então para a Mercedes branca dela estacionada em frente à agência. Eu poderia ver ela pensando, me imaginou guinchando rua abaixo, dinamitando Marilyn Manson, e devolvendo o carro dela com aranhas viúvas pretas recentemente pintadas do lado exterior.

“Eu terei que fechar a agência.” ela disse.

“Bem...” eu comecei, enquanto torcendo uma mecha de cabelo. “Eu poderia ficar e dar uma olhada aqui pra você, se isso ajudar.”

“Você realmente não está vestida adequadamente.” ela disse, olhando meu equipamento sombrio. “Mas eu acho que eu não tenho uma escolha. Você não se importaria em ficar aqui durante só pouco alguns minutos? Eu odeio fechar a agência.”

“Bem...”

“Eu não vou demorar, ok.” ela disse, juntando a bolsa dela e chaves. “Seria uma ajuda grande.”

“Eu receberei a mesma taxa como antes?”

“Receber?” ela perguntou com a mão no quadril dela. “Eu só terei ido por alguns minutos.”

“Que tal alguns ingressos de avião, também?”

Aagitada, Rubi parou. “Eu lhe darei dez dólares e um cupom para um filme grátis.”

“Feito.”

“Você sempre faz uma pechincha dura. Isso é o que eu sempre gostei sobre você.” ela disse enquanto corria porta a fora.

Eu sentei à escrivaninha de Rubi. Eu folhee uma revista Nast até que eu a vi entrar na Mercedes branca dela e sair no carro.

Agora que eu estava empregado novamente, até mesmo se só durante vinte minutos, fosse parte de meu trabalho ser informado. Eu digitei no computador dela usando a mesma senha que eu tinha quando eu estava no emprego dela. Dentro de momentos eu estava surfando pelos itinerários de férias de Dullsvilians.

6 – Esconderijo.

Depois de meu re-emprego breve na Agencia de Viagens Armstrong, eu cheguei em casa, e continuei engrenada para minha missão. Com minha mochila da Oliva, eu pulei em minha bicicleta montesa e fui a Loveland.

No lado bom da cidade estava Loveland, uma comunidade quieta, de classe-média, cheia de vindima e casas modernas.

Eu parei no canto da Avenida de Shenandoah. Eu coloquei meus óculos de sol de Emily, assim eu não seria reconhecida, ninguém mais na cidade usava como eu estava usando. Eu tirei de minha lista de três excursionistas de Dullsvillian. Durante sete dias e seis noites, a família Matten - todos estavam viajando para o Los Angeles.

Eu me sentia como uma estilosa gótica Goldilocks enquanto eu me aproximava da primeira calçada. A Matten Vitoriana - estilo casa sênior era gigantesca. A garagem de três-carros deles poderia ajustar alguns carros e alguns vampiros dormentes facilmente. Eu apertei o

botão prateado e esperei pela porta branca para abrir. Permaneceu imóvel.

Algumas casas abaixo, a casa do filho primogênito dos Mattens parecia ser de modo muito pequena. A garagem mal poderia ajustar um carro apenas, muito menos um caixão. Eu apertei o abridor de porta de qualquer maneira, mas a porta não moveu.

Determinada para achar minha generosidade noturna, eu atravessei a rua, para a terceira casa de Matten. A casa de Tudor - teve uma garagem de quintal escondida por algumas árvores. A garagem de dois-carros deles pouco parecia certa. Só não era. A porta não moveu.

Frustrada, eu conferi minha lista novamente.

Até que eu fosse a Aldeia de Oakley, eu sentia como se eu precisasse de alguns amuletos cheios de sangue para recarregar meu coração batendo.

Aldeia de Oakley era uma comunidade próspera de casas extremamente requintadas. Eu descobri no computador de Rubi que os Witherspoons, um par aposentados que tinham vendido há pouco Witherspoon Lumber, estavam reservados em uma viagem para a Europa. Eles tinham partido três dias atrás e tinham programado para voltar em trinta dias. Eu voei para Rua de Tyler e procurei pelo número 1455. Os Witherspoons viveram dentro uma bonita casa Vitoriana amarela - com uma garagem de três-carros fixa.

Eu depressa subi para a calçada deles.

Eu olhei para os lados para ter certeza de que não haviam vizinhos curiosos olhando para mim. Quando eu vi que eu estava dentro, eu apontei o abridor de porta. Eu respirei fundo e apertei o botão prateado.

A porta não moveu. Eu apertei novamente.

Nada aconteceu. Isto não pôde ser!

Eu apertei de novo e de novo. Ainda assim, a porta permaneceu fixa.

Eu corri à frente da casa e apertei minha face contra o vidro da janela. A garagem estava vazia de carros e caixões.

Eu desci a calçada para recobrar minha bicicleta e conferi meu relógio. Eu tinha só mais algumas horas de luz solar até que esta caçadora se tornaria a caça.

Eu segurei o abridor de porta em minha mão. Qual garagem pertencia?

Frustrada, eu decidi voltar para casa, esperar até pôr-do-sol para Alexander despertar, então dizer que eu não tinha feito nenhuma descoberta. Eu fui rapidamente abaixo pela estrada sinuosa, rumo a um atalho pelos Bosques de Oakley.

Começou um trecho por um terreno acidentado, entretanto eu vi algo estranho. Ressaltando por detrás uma pilha grande de fatias de madeira era um carro funerário de vindima!

Eu coloquei minha bicicleta do lado do carro horrível. Aproximadamente um Cadillac meia-noite preto dos anos 70 estava bonito; tinha um capuz preto macio e lustroso, longo com um ornamento de morcego prateado, pneus branco-cercados, uma carruagem preta adornada com um S cromado moldado, e cortinas pretas. No painel traseiro esquerdo estava um decal de um crânio branco e alguns ossos.

Eu pulei fora da minha bicicleta e investiguei o assento do motorista onde eu poderia ver um vinil preto brilhante restabelecido, assentos atapetados e um esqueleto branco minúsculo que penduram do espelho retrovisor.

Eu tentei investigar na janela da parte de trás, mas as cortinas estavam abaixadas. O adesivo de município da placa era de Hipsterville - a cidade a umas cem milhas distante de Dullsville onde o Clube de Caixão estava e onde eu encontrei o Jagger abominável pela primeira vez. Na placa se lia: EU MORDO.

“O que você está fazendo aqui?” uma voz familiar perguntou.

Eu quase pulei de minhas botas.

Eu me virei para achar o Billy Boy e Henry que se levantam bem em frente de mim.

“Eu te disse que era verdade” o Henry proclamou orgulhosamente.

“Wow, é assustador.” o Billy Boy observou. “Mas por que está estacionado nos bosques?”

“Eu não sei. Eu descobri isto ontem no caminho para casa do clube de matemática, o Henry respondeu.”

“Há um corpo dentro?” O Billy Boy perguntou, tentando investigar na janela da parte de trás nervosamente.

“Não. Mas acho que podemos arranjar isso.” eu disse.

Billy Boy se afastou do macabro móvel.

“Você viu alguém dirigindo isto?” Eu indaguei.

Henry balançou a cabeça dele.

“Você ainda não me falou por que você está aqui.” o Billy Boy disse-me.

Eu toquei o abridor de porta de garagem em minha mão. E então a idéia me bateu. Havia só uma pessoa que eu conhecia em Dullsville que poderia me ajudar na minha procura - uma pessoa que poderia entender como usar um abridor de porta de garagem para destrancar a porta dele ou até mesmo desatarraxar a porta de quarto dele. E a apenas uns dez pés de mim, estava seu corpo nerd olhando para mim.

“Eu achei isto.” eu disse, mostrando para Henry. “Eu estou segura que a pessoa que perdeu isto gostaria de ter o carro deles fora - ou atrás.”

“Você quer saber qual porta que com isso você pode arrombar?” o Billy Boy alegou.

“Eu não estaria arrombando se eu tivesse o abridor ?” Eu rosnei. “Além do que, eu não sou nenhuma ladra. É meu dever cívico devolver isto a seu legítimo dono.”

“Vejamos.” Henry disse como um joalheiro que inspeciona uma pedra preciosa. “Este é um Aladdin. Eu diria que uma entre dez casas usam este fabricante. É o mesmo tipo que nós usamos.”

“Eu posso?” Eu perguntei curiosamente.

“Sim. E este aqui me parece familiar.”

“Você viu isto? Você pode me falar quais casas poderiam os usar?”

“Eu perdi um, um dia desses” ele disse, enrugando a face dele em pensamento. “Ei...”

Henry em uma casa estilo colonial de cinco-quartos mais para cima da estrada. Eu tinha visitado a casa dele uma vez antes, quando Becky e eu estávamos em falta de acessórios para nossos equipamentos de Kissing Coffins. Henry nos proveu com presas, pelotas de sangue, e cicatrizes.

Eu imaginei um vampiro sanguinário esperando ansiosamente em caixões na garagem da família dele enquanto ele jogou inocentemente falso sangue e presas sobre eles no quarto dele.

“Não pode ser este.” eu disse protetoramente, e imediatamente agarrei o abridor atrás.

“Mas eu posso jurar...”

“Seus pais estão em casa?” Eu perguntei.

“Não, eles foram para San Diego para uma convenção médica.”

Meu coração deixou de pulsar. “Eles planejaram as viagens deles por Armstrong Travel?” Eu perguntei.

“Eles reservaram os ingressos deles on-line.” ele respondeu, confuso.

“Então quem esta em casa com você?”

“Nossa empregada, Nina.” que ele continuou.

“Você quer Raven como sua babá?” Billy Boy arreliou.

Então meus pensamentos ficaram sérios. Atrás daquela proteção mecânica de madeira poderiam estar dois vampiros adolescentes dormentes.

“Eu irei com você para sua casa.” eu disse. “Você nunca pode ter cuidado excessivo por estes dias.”

Eu segui os dois nerds para cima da estrada íngreme para a casa de Henry. Quando nós chegamos à calçada dele que eu vi a garagem de três-carros da casa dele. E então, alguns jardas atrás, tinha outra para mais dois carros.

Uma garagem não era bastante? Eu pensei enquanto nós chegávamos a casa de Henry.

“Eu falarei para a Mãe você está fazendo sua lição de casa com Henry.” eu disse. “Você deveria ficar hoje em lugar fechado comerciando seus cartões de Pokemon ou tudo que aquilo que você faz. É provável que chova.”

“Eu lhe falei, ela é estranha.” Billy Boy sussurrado quando os dois entraram.

Eu esperei por um momento, coloquei minha bicicleta a meio caminho abaixo da calçada, então quietamente fui atrás.

Eu descansei minha bicicleta contra o lado da casa de tijolo dele.

Considerando que o Henry estava com Nina, eu assumi a garagem fixa, com as vindas e andamentos de um pré-adolescente e uma empregada trabalhadora, estava muito exposta para um vampiro escondido. Mas eu investiguei de qualquer maneira isto. Eu vi uma vindima Rola e estantes de ferramentas.

Agora Henry e o Billy Boy estavam seguramente dentro das raízes quadradas dentro de casa, eu corri para a garagem destacada. Eu respirei fundo e aponte o abridor de porta.

Eu apertei o botão prateado.

Nada aconteceu. A porta não moveu. O abridor não clicou.

Eu apertei isto novamente.

A porta permaneceu imóvel.

“Não é para isso.” Henry disse enquanto ele e Billy Boy saíam da casa.

Eu saltei atrás.

“Isso se abre desse jeito.” Henry disse, e pisou em um tapete de BEM-VINDO A CASA.

A porta da garagem começou a abrir.

“Não! Cubra seus olhos!” Eu gritei, e pus minha mão na frente deles, como se meu braço magro pudesse os bloquear de ver dois caixões.

Tarde de mais.

A porta da garagem abriu lentamente como uma tampa de caixão rangente. Meu coração deixou de bater. Eu apenas abri meus olhos.

Então eu os vi. Nada, além de duas BMWs pratas, ambas gritantes, uma tinha no pára-choque.

Eu entrei na garagem e dei uma olhada, em baixo, e dentro da parte de trás dos veículos de luxo.

“Qual o problema com, você?” Billy perguntou. “Você acha que vai encontrar crânios de ossos aí dentro?”

“Bem, se isto não abre a garagem” eu discuti, agora cansada e brava, “O que abre então?”

Nós seguimos o Henry no quintal gigantesco dele, que era do tamanho de um campo de futebol americano, completo com um pátio de ladrilhado mosaicano, uma piscina de tamanho olímpica, e um jardim de flores de um milhão de dólares.

Ele apontou o abridor para a casa e apertou o botão. De repente holofotes, se espalharam ao redor da propriedade dele, iluminou o já quintal iluminado pelo sol.

“Nina fica apavorada quando ela vem pra cá.” Henry declarou. “Ela diz que vê sombras e

coisas que se mudam para o quintal. Eu mantenho as luzes enquanto meus pais estão em viagem. Mas desde que eu perdi isto, aqui tem ficado mais assustador que a casa do Drácula.”

Eu não entendi. O que isto tem a ver com Jagger? Por que ele estaria voltando para cá? Ou ele estava querendo ter certeza que ainda estaria lá?

Eu caminhei além da piscina de Henry para ver o que ele precisou iluminar. O campo enorme estava perdido em um menino que estava mais interessado em lançar teorias científicas ao redor que futebol americano.

Então eu vi isto. No canto distante da jarda - pelo menos sessenta jardas donde nós estávamos de pé – uma casa de piscina. “Isso é perfeito!” Eu exclamei.

“Eu passava muito intervalo aqui até que meu pai me fez um laboratório no porão - agora eu fico mais lá.” o Henry disse. “Ele há pouco me comprou um telescópio para me atrair ao ar livre e a casa da piscina novamente, mas ainda está na caixa em meu quarto.”

“Sim, faz muito tempo que não viemos para aqui para cima.” Billy Boy somou.

“O que é aquilo?” Eu perguntei, apontando a uma corda com uma talha enferrujada que oscila de uma das filiais volumosas.

“É um princípio semelhante ‘usado em casas de canal na Europa.” Henry disse atrás de mim. “Eu instalei para erguer mobília.”

Ou caixões? Eu desejei saber.

”Queira dar uma olhada?” ele perguntou orgulhosamente.

Eu ainda tinha a proteção dos raios do sol e a curiosidade inflexível de um gato, mas se eu voltasse à Mansão e esperado por Alexander acordar, então Jagger e Luna estariam acordados, também. A lua estaria fazendo tique-taque. Meu coração estava batendo.

Primeiro eu tive que deixar Henry e Billy Boy seguros longe da casa da piscina.

“Que tal colocar aquele microscópio que seu pai comprou?” Eu sugeri.

A face de Henry iluminou para cima como se eu tivesse há pouco o convidado a ver uma blindagem privada de Senhor dos Anéis. “Eu não sabia que você gostava de astronomia.” ele disse.

Billy Boy olhou para mim seticamente. “Ela provavelmente só quer para olhar nas janelas de seu vizinho.”

Eu encarei meu irmão.

“E nós precisaremos de mapas das constelações.” eu somei. “E não se esqueça de quadros e qualquer diagrama que você puder ter.”

“Há várias constelações que você pode ver na luz do dia.”

“Nós poderemos ver mais claramente quando o sol se por. Assim não perderia seu tempo. Não sairei daqui até que você ter tudo pronto. Eu esperarei aqui.”

Assim que os dois companheiros nerds chegaram ao pátio da parte de trás, eu comecei a escalar a escada de mão de madeira grossa que conduzia para cima da árvore, as tábuas rangeram debaixo de minhas botas de combate.

Eu pisei sobre a cobertura desigual da casa da piscina.

A porta de madeira rangeu abrindo lentamente.

Se Jagger e Luna estivessem se escondendo aqui, então eu percebi por que Jagger deixou o abrigo de porta na fábrica. Se o Henry continuasse usando isto para iluminar a casa da piscina, Jagger e Luna arriscariam ser descobertos e chamuscados pela luz.

Quando eu abri a porta de madeira, eu esperei achar os caixões eu tinha estado procurando. Ao invés eu vi uma visão 3-D em estado precário do Laboratório de Dexter. Em uma mesa de laboratório dobradiça tinham provetas pardas, pastas e pastas, e um microscópio. Foram

gravados a mesa periódica e um quadro de fotossíntese às paredes inclinadas. O interior da casa da piscina foi dividida por uma cortina preta. Eu retirei isto lentamente. O que eu achei tomou minha respiração. Escondido nas sombras da parede de madeira inclinando, era um caixão preto adornado com adesivos de faixa de estilo gótico, cercados de sujeira. E descansando próximo a isto tinha um caixão rosa pálido!

Eu tinha sonhado com um momento assim toda minha vida vampiro-obcecada, nunca acreditaria que aconteceria de fato. Esta era minha chance de testemunhar o fim dos dias pessoalmente de um moderno Nosferatu no hábitat natural dele. E com Luna, o momento era até mesmo mais significante, porque ela, uma vez humana, era agora uma vampira. Eu estava em primeira mão em um mundo que eu sempre tinha pressentido fazer parte. Eu rastejei para o caixão rosa, esperando para dar uma olhada dentro pra saber como era por. Era tão à moda quanto era fantasmagórico. Uma vez Luna mortal estava agora morando no Mundo dos criminosos próximo ao irmão gêmeo dela. Eu desejei saber se ela lamentava a decisão dela.

Eu andei pé ante pé para o caixão de Jagger. Eu toquei o topo da madeira suavemente com a ponta dos meus dedos. Eu preendi meu fôlego e apertei minha orelha à tampa. Eu poderia ouvir a respiração lânguida de alguém que estava em uma fase pesada de sono. E então eu o ouvi mexer.

“Raven!” Billy Boy gritou.

Eu dei um pulo de quase mil metros.

“Onde você está?” ele gritou.

Eu corri para fora do quarto e prontamente fechei a cortina.

Billy Boy, com mapas debaixo de um braço, estava tocando violino com o microscópio.

“Se você acha que este lugar é irado, você deveria ver o porão dele.”

“Eu vi bastante coisa lá dentro que vão durar por toda vida. Vamos.” Eu puxei meu irmão pela manga da Camiseta de Izod listrada dele e o conduzi à porta da casa da piscina. Embora eu tivesse luz do dia que para me proteger, eu olhei pra atrás, esperando que Luna e Jagger estivessem me seguindo de alguma maneira.

Nós alcançamos o fundo da escada de mão rangente para Henry levar o telescópio.

“Vamos logo colocar isso no lugar.” eu disse, agarrando o telescópio. “Esta casa da piscina não está no código.”

“Mas meu pai só...”

“Falando de seu pai, eu penso que você deveria ficar em nossa casa durante a semana.” eu disse a Henry.

Meu irmão e seu companheiro-nerd se entreolharam.

“Serio mesmo. Você não deveria estar nesta casa enorme sem seus pais. E eu tenho certeza que Nina gostaria de tirar umas férias.”

“Isso seria incrível. Seus pais não brigarão?” Henry perguntou educadamente.

“Vá fazer sua mochila, e nenhuma palavra a mais.” eu ordenei enquanto íamos à casa dele.

7 – Achados e Perdidos.

Pouco tempo depois do pôr-do-sol eu vesti meu casaco com capuz da Emily a Estranha e coloquei a chave de porta de garagem de Henry na bolsa. Eu corri para a mansão e subi pela escada de cimento quebrado em frente a porta e bati ansiosamente na aldrava de serpente. (aqueles troços que colocam na porta da frente para bater)

Alexander abriu a porta. Eu fui cumprimentada pelo meu lindo namorado, de pé com uma camisa de boliche preto-e-branco e jeans preto com correntes de prata penduradas, com um sorriso que poderia derreter qualquer vampira gótica obcecada de dezesseis anos de idade. Antes mesmo que ele tivesse uma chance de dizer olá, eu botei para fora:

“Eu tenho grandes notícias. Encontrei os caixões!”

“Isso é incrível! Onde?”

“Eu vou te mostrar.” eu disse, agarrando sua mão e levando-o para fora da mansão e em direção à Mercedes.

Alexander levou-me para a fronteira de Oakley Woods, e nós pulamos para fora do carro.

“O carro fúnebre de Jagger estava bem aqui.” eu disse, apontando para uma pilha de toras de madeira.

Nós seguimos as marcas frescas de pneus que seguiam para a mata, e que se transformaram em lamacentas faixas até a rua.

“Eles devem ter deixado no carro fúnebre. Se formos rápidos, podemos remover os caixões.”

Alexander estacionou a Mercedes no lado de fora da casa de Henry, e nós nos rastejamos através do quintal.

“Lá está” eu disse orgulhosamente, apontando para a casa na árvore.

Alexander e eu procuramos por quaisquer sinais de que Jagger e Luna ainda poderiam estar lá dentro. Não havia nenhuma vela cintilando, ou movimento vindos através das cortinas brancas das janelas.

“Foi isto que Henry deve ter usado para subir a mobília para dentro da casa da árvore.” Eu sussurrei, segurando a corda oscilante.

“Jagger deve ter usado ela também. E é com isto é como nós vamos descer os caixões”

“Fique aqui.” Alexander disse. “Se você vir qualquer coisa, não hesite em fugir. Eu posso cuidar de mim mesmo.”

Eu olhei de relance ao redor. “Mas...”

Quando eu girei para trás, Alexander já havia ido.

Mais uma vez Alexander me protegia. Ele não sabia que poderíamos mover os caixões mais rapidamente se ajudássemos um ao outro? Eu procurei em torno da árvore e não encontrei nenhum sinal de Luna ou de Jagger.

Eu andei nas pontas dos pés escada acima e entrei na casa da árvore.

“O que você está fazendo aqui em cima?” Alexandre disse. “Eu pensei que tínhamos um acordo.”

“Nós tínhamos. Mas eu senti sua falta.” Eu disse, dando-lhe um abraço rápido. “Além disso, eu vim aqui em cima antes e eu posso te mostrar o lugar.”

Alexander balançou a cabeça, foi à janela, e espiou o lado de fora. “Nós não temos muito tempo.” disse. “Onde eles estão se escondendo? Nos pratos de petri?”

“Não, bobo.” Eu puxei a cortina preta abrindo-a.

O quarto escuro estava diferente de quando eu tinha visto algumas horas antes, as tampas dos caixões estavam abertas!

Eu espreitei no caixão de Luna. Havia um cobertor feito de cetim cor-de-rosa ordenadamente com um laço preto na beira, um descanso de pele falsa cor-de-rosa, e um luxuoso penduricalho de urso preto assustador.

As gravuras da lápide que eu e Alexander tínhamos visto na fábrica de linho que estavam no elevador rústico agora estavam atarrachadas nas paredes inclinadas da casa na árvore.

Os antigos candelabros e o cálice de Jagger que tinham sido usados no cemitério de

Dullsville durante sua cerimônia tentada de obrigação contratual estavam descansando no assoalho. Uma sacola preta de viagem e uma mochilinha da Nancy Nightmare estavam no canto. Ao lado deles havia uma caixa aberta do clube do caixão, carregada com os amuletos preenchidos com sangue dos clubsters - o único jeito de ambos sobreviverem sem chamar atenção ou o sangue vindo dos mortais de Dullsville.

Então eu observei um refrigerador vermelho-sangue de tamanho reduzido. Eu me ajoelhei no lado dele e toquei a borda da tampa branca do Styrofoam branco (embalagem de isopor?). O que estava sendo refrigerado lá dentro? Pacotes ou frascos do sangue? Órgãos transplantados? Uma cabeça humana? Eu tomei fôlego e comecei a levantar a tampa.

“Raven!” Alexander disse.

Eu quase pulei fora de minha própria pele pálida.

“Eu preciso que você mantenha a porta aberta para mim.” Alexander sussurrou. “Eu terei que arrastar os caixões por elas.”

“Deixe-me ajudá-lo.” Eu ofereci.

“Eu faço” disse, sempre o cavalheiro. “Eu não quero que você se machuque.”

Alexander começou fechar a tampa do caixão de Jagger quando nós ouvimos vozes vindas do lado de fora.

“Pode ser Henry e Billy boy.” Eu disse. “Nós não podemos deixar eles virem aqui em cima.”

“Fique aqui. Eu vou despistá-los.”

Eu me escondi nas sombras e, naturalmente curiosa, comecei a procurar mais o esconderijo adolescente dos vampiros. Uma mesa de extremidade plástica foi transformada em um monstruário de maquiagem gótica. Eu examinei as sombras cor-de-rosa e preta de Luna, batons cinzentos, e gloss multicoloridos. Eu abri um pequeno frasco de esmalte cor de algodão doce.

“Então, do que você gosta sendo uma vampira?”

Eu deixei cair o esmalte que girou rapidamente ao redor.

Jagger, usando uma camiseta branca; Me morda, eu sou um Transylvânio” e uma calça de exército preta desgastada, estava parado atrás de mim.

“Que você está fazendo aqui?” Eu questionei.

“Não sou eu que tenho que lhe perguntar isso?” ele perguntou. Seu cabelo branco pendurado em sua cara.

“Eu já estava inndo...”

“Eu pensei que você ficaria feliz em me ver. Depois de tudo, vocês não têm passado esses últimos dias procurando por mim?”

Eu dei um passo para trás e olhei para longe de seus hipnóticos olhos azuis e verdes. Eu não queria voltar outra vez ao cemitério de Dullsville com ele.

“Luna me disse que viu você refletir no Salão dos espelhos, da casa de diversões.” disse, andando mais para perto.

Eu congelei. Eu mal consegui respirar. Eu olhei a janela de cortinas brancas, planejando minha fuga.

“Mas eu sei bem” continuou. “Você poderia me enganar a com aqueles espelhos do circo, mas não. Eu vi Alexander mordê-la e transformá-la na frente de meus olhos. Eu lamentei o dia que eu não te peguei primeiro.”

Eu respirei outra vez. Mas somente por um momento quando ele avançou para mim.

“Sterling não está cumprindo com suas necessidades obscuras?” ele sussurrou. “Eu pensei que você tinha o que queria.”

“Eu tinha.”

“Então você não queria estar aqui, mas agora você quer? Sterling não te deu o que você realmente deseja, não é? É por isso que você estava tentando me encontrar.”

Eu pausei. Eu pisei passando por ele, mas ele agarrou minha mão.

Levantou-a. “Você tem as veias do amor muito longas.” disse, passando seu dedo ao longo em uma fina veia azul horizontal, sua unha afiada pintada de preto contrastando com minha pele leitosa. “Veja aqui, como ela se desvia para fora? Como se você seguisse um trajeto com um amor, mas então você escolhe outro.”

“Antes eu era louca pelo Marilyn Manson. Agora eu amo Alexander.” Eu disse agudamente.

Ele apertou mais minha mão. “Nós somos iguais agora, você e eu.”

“Nós nunca fomos, e nós nunca seremos iguais.” Eu discuti.

Jagger não pareceu convencido.

“Que tal nós compartilhamos de uma bebida juntos?” pediu, levantando meu pulso até sua boca. “Então nós ficaremos mais próximos do que nunca.”

Eu empurrei rapidamente meu braço afastando-o.

“Alexander sacia toda a sede que eu tenho.”

“É tudo que você pensou que seria? Sendo uma princesa da noite?”

“Porque você não pergunta para Luna?”

Então me toquei: Se Jagger estava aqui, onde estava sua irmã gêmea?

Eu corri passando por ele, para fora até a plataforma da casa na árvore, e olhei para fora a alguns metros. Alexander estava procurando pelo lado da piscina.

A alguns metros da casa da árvore, eu pensei ter visto um cabelo branco longo aparecendo por trás de uma das árvores.

Eu girei ao redor, esperando encontrar o sorriso maquiavélico de Jagger. Mas ele já não estava atrás de mim.

Em lugar disso e eu vi Jagger e Luna se arremessando para debaixo da casa na árvore, através do pátio de trás, para cima do meu namorado.

“Alexander!” Eu chamei.

Eu estava longe demais de Alexander para alcançá-lo antes que eles chegassem. E o que eu poderia fazer contra dois vampiros reais, em todo o caso? Como uma mortal gótica poderia pará-los?

Então eu me lembrei. “Alexander, se cubra com uma toalha! Agora!” Eu gritei.

Ele me olhou confuso mas arrebatou uma toalha de praia dobrada de uma cadeira de sala de estar, agachado-se para baixo envolvido com ela.

Eu puxei meu capuz sobre minha cabeça e puxei as cordas firmemente fechadas.

Eu agarrei o abridor da porta da garagem no meu bolso e apontei ele para a casa de Henry.

Eu respirei fundo e pressionei meu dedo na tecla de prata tão duramente quanto eu poderia.

As luzes estouraram iluminando o pátio traseiro inteiro, inclusive Jagger e Luna.

Os dois vampiros pararam absolutamente em suas trilhas. O estouro repentino da luz brilhante era como kryptonita. Eles protegeram seus rostos pálidos com seus braços brancos descolorados. Cada um correu e fugiu na escuridão.

Eu voei abaixo da escada e cheguei à plataforma da associação. Sem fôlego, eu finalmente alcancei Alexander, ainda coberto, em uma cadeira de sala de estar.

Eu apontei o abridor da porta da garagem para a casa outra vez, pressionando a tecla de prata, e o pátio traseiro que estava iluminado ficou no escuro.

Levou um momento para que meus olhos se ajustassem à escuridão. Eu podia ver

Alexander, seu cabelo bagunçado, com uma toalha do seu lado.
"Pensou rápido." ele me cumprimentou e me deu um longo beijo.
"É melhor nós sairmos daqui." Eu disse
"Jagger vai estar mais determinado do que nunca para fazer o ritual com Trevor agora que sabe que nós encontramos seu esconderijo. Não esperarão por mais tempo."

8- Fofoca e alho.

Se houve alguma vez em uma manhã em que eu não queria sair da cama, esta era ela. Depois de pressionar o botão do despertador de parar o alarme, repetidamente, eu desconectei meu despertador antes do natal e derrubei ele sob a minha cama. O que eu não podia desligar era a voz da minha mãe.
"Raven!" Ela gritou pela milionésima vez lá de baixo. "Você está atrasada. Novamente." Após uma ducha rápida, me vesti com um conjunto com fundo preto-sobre-preto. Eu mesma me arrastei para a cozinha para engolir algumas das sobras que tinham sobrado que meu pai havia chamado de "café".
Achei Billy Boy que já comandava a televisão com o nosso novo hóspede, Henry. Os parceiros nerds estavam colados na tela, assistindo a um filme histórico de navios de batalha com seus canhões e devorando Pop-Tarts e Crunch Berries. A cada fulcral do capitão e um estouro de canhão, eu sentia como se minha cabeça estivesse trás das linhas inimigas.
"Desliga isso!" Eu gemi, e mudei para o canal do Home Shopping Network. Uma lourinha com perfeitas unhas francesas modelava braceletes de prata deslumbrantes. "Se apresse, faltam apenas cinquenta segundos!" Eu adverti Billy Boy. "Você poderia ter um desses por apenas cinco fáceis pagamentos. O topázio azul combina seus olhos." Billy Boy correu para tê-lo tirando o controle remoto da minha mão.
"Sai fora!" disse, ligando de volta no Canal de História.
"Se você prestasse atenção, talvez você aprenderia algo. Então suas notas poderiam estar emolduradas no escritório do papai, em vez de terminarem no triturador de papel." Eu mexi o leite e uma colher de açúcar em uma caneca do Country clube de Dullsville e derramei cereais em uma pequena tigela. O tiroteio e os barulhos excessivos continuaram. Eu mal conseguia abrir minhas pálpebras de carvão vegetal o bastante para ver os vampiros de chocolate flutuarem no leite entre os fantasmas e morcegos de marshmallow. Mamãe entrou na cozinha em uma engrenagem incorporada de Cathy – um blazer cinza DKNY, calças sociais e sapatos de mule da Kate Spade - e abriu a porta do refrigerador. "Bom dia" disse alegre.
"Eu pensei que você nunca fosse se levantar."
"Eu também achei " Eu resmunguei.
"Eu vi a Mrs. Mitchell na farmácia na noite passada comprando xarope para tosse para o Trevor." Ela disse enquanto colocava uma tigela cheia com uma salada pronta com baixo teor de calorias e sem gosto dentro de uma sacola.
"Trevor deve estar com o mesmo resfriado que você pegou."
"Sim, ele não tem ido a escola." Era a primeira vez que eu detestava a escola ao invés de odiá-la.
"Bem, eu acho que ele está melhor. A mãe dele me disse que uma garota tem levado para ele um shake de proteínas e ele tem se sentido melhor."

“Você quer dizer uma das líderes de torcida não é?” Eu perguntei.

“Não. A Mãe. Mitchell deixou bem claro que esta garota era nova na cidade e vestida com , bem , nada muito conservador.” minha mãe disse, pegando uma garrafa de água e fechando a porta do congelador

“Você quer dizer, como eu?”

Minha mãe parou.

Era Luna.

“Será que era a garota de cabelo branco que estava com Trevor no Carnaval da Primavera?”

Billy Boy perguntou

“Pode ser” minha mãe respondeu. “Eu não os vi juntos”.

“Eu a vi somente de longe”, meu irmão disse. “Mas um garoto do clube de Matematica jura que ela tem um irmão gêmeo. Eles foram vistos juntos saindo do cemitério. Seu irmão estava vestido como se estivesse saindo de um navio pirata.”

“Os garotos estão dizendo que eles dormem nos esgotos.” Billy Boy continuou.

“Não é muito legal fazer fofoca” minha mãe advertiu.

“Eu ouvi dizer que eles são fantasmas. Um cara disse que pode ver através deles.” Henry disse.

“E falando sobre tatuagens e piercing” Billy Boy acrescentou, “Eu ouvi dizer que ele tem mais buracos na cabeça do que você”, Billy boy disse para mim.

“Eu tenho tatuagens” Eu disse enrolando minha manga e mostrando minha tatuagem de morcego.

“Seu pai mandou você lavar isso”, minha mãe me advertiu.

“E ele colocou piercings nas rótulas dos joelhos.”

“Bem, eu vou colocar piercings em vocês se não pararem de fofocar feito duas velhinhas.”

“Tudo bem, garotos, vocês vão perder o ônibus se não acabarem logo com isso” minha mãe ordenou.

Henry e Billy Boy colocaram suas tigelas vazias na máquina de lavar louça.

"Mãe, a Sra. Mitchell disse esta garota está trazendo shakes de proteína para o Trevor? " Eu perguntei.

“Suponho que eles são shakes especiais vindos da Romenia. Eu pedi para a Mrs Mitchell pegar uma receita para mim.”

Drink delicioso, eu pensei.

Ingredientes: Um copo de gelo esmagado. Uma banana. Um frasco de sangue de vampiro.

“Eu não acho que isso seja um drink particular Romeno.”

Finalmente ia ter um intervalo do tiroteio um comercial de cápsulas de gel de alho apareceu na TV. Billy Boy pegou o controle remoto para desligá-lo.

“Não, espere,” eu disse.

“Você de repente se interessou em história?” Billy Boy perguntou orgulhosamente.

“Talvez, depois de tudo eu fiquei influenciada.”

“shh...”

Minha mãe seguiu Billy Boy e Henry que seguiam para a porta da frente.

"Um alho", continuou o comercial. "Natural e inodoro. Contribui para a promover a saúde cardiovascular - com apenas uma cápsula por dia."

O slogan deveria dizer, "Uma forma livre de odor para manter longe os vampiros".

Fiquei chocada com uma idéia. Porque eu não tinha pensado nisso mais cedo? Não havia nada. Não havia nada que eu amasse mais que um plano novo em folha!

9 – O chamado da Casa Assombrada.

“Hey Becky, você se importa se pararmos na Farmácia Paxx? “ eu perguntei a minha melhor amiga enquanto eu pulava para dentro da sua Pickup.

"Eu só tenho que comprar algumas coisas no caminho para a escola."

"Mas Matt está esperando por nós nas arquibancadas. Eu não quero chegar atrasada."

"Isso só vai levar um segundo," Eu implorei.

A menina parecia grudada com cola quente ao seu namorado jogador de futebol assim como eu era com o meu namorado vampiro. Eu teria ficado doente com isso se eu não compreendesse a sua devoção amorosa.

"Tudo bem", ela finalmente concordou. "Eu posso pegar algumas balas para Matt. Ele adora alcaçuz de licor." Eu me lembrei de quando Becky e eu ficávamos penduradas do lado de fora da Paxx comendo os fios de alcaçuz de licor vermelho até nós nos sentirmos mal. Agora, em vez de criar novas recordações comigo, ela estava criando elas com Matt. Eu me virei para minha melhor amiga, que estava usando uma khaki com uma blusa azul pálido. Desde que conheci Becky, ela vestia jeans com um sweater acima do tamanho. Há quanto tempo eu não havia notado a mudança?

"Além disso, isso nos dará uma chance de estamos juntas", ela acrescentou gentilmente.

Becky tinha razão. Eu fiquei tão enrolada em desviar a união entre Trevor e Luna que eu não tive tempo direito para conversar ou até mesmo abrir meus olhos!

Agora que nós tínhamos namorados, não nos apegávamos uma a outra como éramos antes.

Será que isso significava que não precisávamos uma da outra?

“Parece uma eternidade desde a última vez que tivemos um tempo para garotas.” Eu concordei.

“Eu sei, nós temos ótimos namorados, mas eu sinto falta da nossa amizade.”

“Eu também!” eu disse, “Nós temos que ter tempo para nós”.

“Isso é um pacto“, ela disse, estendendo o dedo cor-de-rosa.

“Um pacto”, eu disse, entrelaçando meu próprio dedo no dela.

Mais do que passar um tempo afastada, eu me sentia sozinha no escuro, eu não era capaz de compartilhar com minha melhor amiga o fato de que nossa cidade era rastejada por vampiros.

“Se eu te dizer uma coisa, você promete não dizer a mais ninguém? Nem mesmo ao Matt?” Eu perguntei.

“É sobre sexo?”

“Não. Isso é mais super-secreto.

“O que pode ser mais super secreto do que sexo?”

Eu estava pronta para por tudo pra fora. Para dizer a minha melhor amiga porque meu namorado nunca era visto à luz do dia. Como explicar a razão de Jagger dirigir um carro fúnebre. O porquê da fantasmagórica Luna ter vindo subitamente para Dullsville.

Mas o rosto de querubim de Becky parecia tão feliz, sua maior preocupação era o que vestir para ir para escola, qual o tipo de doce para se comprar para o Matt. Eu não podia estragar o seu mundo perfeito.

“Amanhã nós teremos um questionário na aula de Biologia.”

“Uh”, ela disse, rolando os olhos. “Todo mundo sabe disso”.

“Jura?” eu perguntei, quase horrorizada. “Acho que estou perdendo meu jeito.”

Eu procurei no corredor de vitaminas e ervas, estudando os remédios da Mãe Natureza e enchendo minha cesta de compra de plástico vermelha com vitamina C e caixas com cápsulas de gel de alho, quando Becky finalmente me alcançou.

“Eu pensei que você estava se sentindo melhor”, ela disse segurando vários pacotes de alcaçuz vermelho.

“Eu estou, mas eu preciso estocar um pouco disso”

“Tabletes de alho?” ela perguntou confusa. “ Eu pensei que você tivesse superado sua obsessão por vampiros depois que começou a sair com Alexander.”

“Eu superei. Eu vi isso no comercial...”

“Falando em Alexander,” ela interrompeu excitada, “ vocês não querem se encontrar com a gente para jantar no Hatsy depois do jogo de futebol de hoje a noite?”

Como eu poderia dizer a minha melhor amiga que antes de termos feito o pacto de dedos eu teria que passar algum tempo fora. Desde que eu estivesse com Alexander e Trevor em sua casa doente, eu raciocinei, nós todos estaremos a salvo.

“Sim, é uma grande idéia. Eu acho que Alexander nunca foi ao Hatsy.”

Eu e Becky levamos nossas compras ao balcão. Nós paramos, sem sermos notadas, o balconista escondido atrás de um tablóide e sua parceira balconista adolescente guardando pacotes de impressão.

“Aqueles duas crianças, eu estou te dizendo, estavam aqui ontem a noite.” O mais velho fuxicou.

“Eu acho que eles são primos daquela família esquisita da mansão em Benson Hill.”

“Eu ouvi dizer que eles andam como cadáveres”. Sussurrou a mais jovem.

“Eles andam. Eu não sei porque as crianças de hoje acham legal se parecer como se tivessem saído de um caixão.”

“Eu ouvi dizer que eles dirigem um carro fúnebre.”

Então o mais velho colocou o jornal para baixo e me encarou. Seus olhos se esbugalharam como se tivesse visto um fantasma.

“Me desculpe,” ela desculpou. “Vocês estão esperando a muito tempo?”

“Uma eternidade!” Eu disse.

Então Jagger e Luna estavam começando a tornar sua presença deles conhecida por toda Dullsville. Eles estavam entediados, descuidados ou marcando seu território?

Apesar de eu e Trevor termos gastado toda a nossa vida estando um atravessado no pescoço do outro, eu não queria que Luna e Jagger fossem além disso. Além do mais eles queriam fazer mais danos do que só arranhar o seu pescoço. Uma misto de emoções me inundaram para proteger um colega Dullsvilian do duo mortal, executando um plano para manter o nefasto jogador esnobe afastado da confusão, e desviando o ponto de ter o meu nemesis transformado em um vampiro antes mim.

Eu tinha que dar os comprimidos para Trevor. A qualquer momento, Jagger ou Luna poderia marcar ponto - ou nesse caso, morder.

Apesar de ser exaustivo manter minha nova identidade de vampiro, eu realmente estava começando a me divertir com isso. Tudo o que eu sentia antes como gótica obcecada por vampiro agora eu podia vivenciar – meu desgosto pela luz e minha paixão pela escuridão, tendo uma identidade secreta e sendo um membro em vez de uma estranha. O resto eu imaginava – voar alto no céu de Dullsville, morando em um calabouço fantasmagórico, eu e Alexander abraçados em um caixão king-size.

Enquanto o sol começava a desaparecer, eu montei na minha bicicleta e fui à casa de Trevor, com minha sacola da farmácia Paxx, seguramente dentro da minha mochila da

Olivia Outcast. Eu já tinha chamado Jameson e dito a ele que eu estaria alguns minutos atrasada para me encontrar com Alexander. Era crucial que eu mantêsse minha charada de vampiro e esperasse até que escurecesse para poder ir visitar Trevor, só no caso de Trevor me botar pra fora por Luna. Se ele dissesse a ela que eu o tinha visitado no primeiro dia que ele estava doente, Luna poderia supor que ele estava delirando por causa dos remédios para gripe. Mas agora o meu nêmeses estava curado eu tinha que esconder meus passos. Eu não podia dar nenhum motivo que eu era mortal.

“ Eu estive esperando o dia todo por você, ” Trevor disse enquanto abria a porta da frente. Ele estava vestindo uma calça de pijama de flanela xadrez e uma camisa de surf manga longa com um grande 10, o que lhe dava um brilho muito saudável – um mal sinal de que ele logo estaria de volta a escola, mas um bom sinal que ele ainda não havia sido mordido. “Você sentiu a minha falta?” Eu perguntei com um sorriso adocicado.

“Eu pensava que você era Luna, “ ele disse desapontado, “Nós não estamos comprando biscoitos de escoteiros-fantasmas hoje.” Ele disse, fechando a porta.

Eu rapidamente bloqueei a porta com minha bota.

“ “Eu estou colocando um toque final no meu projeto de saúde”. Eu disse, abrindo a porta e dando um passo para dentro.

“ Você que me fazer ficar melhor ou me colocar em um necrotério?”

“Eu tenho escolha?”

“Por que você não anota no seu relatório a razão da doença de Trevor Mitchell. Duas palavras: Raven Madison. Estou certo de que o Instituto de doenças infecciosas já ouviu falar de você”, disse Trevor.

Eu ignorei o comentário rude e caminhei em sua cozinha recém-pintada de amarelo-girassol, que ainda cheirava à tinta fresca.

“Eu ouvi dizer que você está recebendo a visita de uma fantasmagórica candy stripper (<http://girlspic.blogbus.com/logs/11390397.html>) Quero dizer, stripper.” Eu disse com um sorriso.

“Isso soa como se alguém estivesse com ciúmes.”

Eu puxei pra fora minha sacola da farmácia Paxx e coloquei em cima da mesa de granito.

“Minha mãe já me deu remédio.”

“ Isso são apenas algumas coisas para eu ganhar créditos extras. Vitamina C, pastilhas para tosse e cápsulas de alho.”

“Cápsulas de alho. Eu vou cheirar como um restaurante italiano”.

“Elas são boas para a saúde cardiovascular. Isso deve te ajudar no campo de futebol.”

“Você viu todos os meus troféus? Eu posso jogar até quanto durmo.” Ele disse arrogantemente.

Eu estava desviando das opções, e do tempo. Eu tinha que ir para a jugular.

“O que rola nas ruas é o seguinte, este é um importante afrodisíaco. Desprende um perfume que as garotas acham irresistível. Algo sobre ferormônios. Em todo o caso, alguém como você não deve precisar disso.” Eu disse, me dirigindo para a porta da rua com as cápsulas.

“Hei, espere”, ele disse, me alcançando no caminho da entrada. “Deixe isso aqui.” Ele agarrou o pacote da minha mão. “Não é para mim, é claro. Para os caras do time.”

10- Jantar no Hatsy.

Uma quadra ao norte do centro da cidade de Dullsvillian, fica o restaurante Hatsy - um

restaurante pitoresco cheio de barracas de vinil azul e branca, um chão de azulejo preto-e-branco-quadrado, com neons de Coca-Cola, e um cardápio de hambúrgueres com queijo, frituras atômicas, e os milk-shakes de chocolate mais grossos na cidade. As garçonetes vestem uniformes vermelhos enquanto os garçons vestiram os seus uniformes com umas batas com logotipos de refrigerantes. Ocasionalmente, Becky e eu freqüentávamos Hatsy depois de escola, nós conseguimos surrupiar bastante para cobrir uma ordem de anéis de cebola e uma gorjeta medíocre.

Alexander e eu chegamos ao Hatsy. Algumas famílias e pares jovens estavam por lá. Os jogadores de futebol já estavam colocando pra dentro maltes e fritas e espalhados em duas mesas grandes. Todos os olhos se viraram para nós quando nós entramos pelo restaurante limpo, encaracolado, luminoso em nossa negridão habitual.

Uma onda de excitação passou por mim, me sentia como uma princesa gótica nos braços do príncipe gótico bonito dela, embora eu soubesse que os olhares fixos eram de ridículo em lugar de inveja.

Matt e Becky estavam sentados a sós em uma barraca de canto.

“Hey, pessoal, nós estamos aqui.” Becky chamou.

Alexander e eu nos aconchegamos na barraca.

“Eu pensei que vocês estariam sentados com o resto do time de futebol.” eu observei enquanto nós pegávamos os cardápios que descansavam atrás do porta-guardanapo cromado.

“Nós pensamos que poderia ser mais confortável se fôssemos só nós” Becky disse.

Uma garçonete alta como uma figura de ampolheta, morena, e olhos de gato branco chegou na nossa mesa, mascando um chumaço de chiclete rosa.

“Oi, meu nome é Dixie” ela disse, mastigando o chiclete dela. Ela tirou de um bloquinho de pedidos do avental branco dela. “O que posso servir a você?”

“Dois milk-shakes de baunilha e uma rodada de batatinhas atômicas.” Matt disse.

“E nós gostaríamos do mesmo, mas faz os milk-shakes de chocolate, por favor” Alexander disse. Dixie espocou uma bolha grande que grudou nos dentes da frente dela.

Então ela foi para a cozinha. Todos os caras no restaurante olharam para ela, até Alexander e Matt.

“Quando eu crescer, eu quero me ser daquele jeito.” eu disse a Alexander.

“Você já é.” ele disse, e então colocou o braço dele ao redor de mim e me deu um aperto. Os olhos de Alexander iluminaram quando ele viu um jukebox*. “Isto é irado.” ele disse, enquanto sacudindo o cardápio das melodias. “Eu vi só vis esta coisa em filmes.” Eu tinha esquecido que meu namorado desperdiçou tanto da vida dele escondido no quarto de sótão dele, longe das mundanas músicas mortais. Eu fiquei vedado ele fascinado com os novos ambientes dele enquanto ele examinava a lista de artistas e faixas. “Elvis é legal.” ele disse, soberbo.

Eu coloquei minha mão na minha bolsa e coloquei uma moeda no jukebox.

Um momento depois, ‘Love me Tender’ explodiu nas caixas de som.

Alexander sorriu um doce sorriso e apertou minha mão. A perna dele estava tocando a minha, e eu podia sentir ele bater as suas botas combate no chão embaixo da mesa conforme a batida da música.

“O uqe vocês tem feito ultimamente?” Matt perguntou.

“Caçando caixões.” Alexander disse.

Becky e Matt olharam esquisitamente para nós.

“O habitual.” eu disse, sorrindo.

Matt e Becky riram.

“Então, como foi o seu jogo?” Alexander perguntou para o Matt enquanto ele colocava o guardanapo dele no colo dele.

“Nós chutamos no alvo. Mas só porque Trevor jogou.”

“Não.” Becky defendeu. “Você marcou, também.”

“Eu pensei que ele estava doente.” eu disse.

“Bem, ele deu um jeito e marcou alguns gols. Até eu odeio dizer isto, mas nós não somos um time premiado sem ele.”

“Ele foi para casa?” Eu perguntei.

“Não, ele está ali.” o Matt disse, apontando atrás de mim.

Eu me virei. Trevor estava distante no fim do restaurante, jogando pinball.

“Ele não deveria estar fora à noite.” eu declarei.

Becky parecia perplexa.

“Eu estou o usando como meu projeto para aula de saúde. O ar noturno não é bom para um resfriado. Com licença, eu estarei de volta por em segundo.” eu disse, fugindo desajeitadamente da barraca.

Eu poderia sentir os globos oculares em mim enquanto eu caminhava para o outro lado do restaurante, mas não pela mesma razão eles tinham estado olhando para Dixie.

Eu bati no ombro de Trevor. “O que está fazendo você aqui?”

Meu nêmesis olhou para mim e rolou os olhos dele. “Parece que eu estava jogando pinball.”

“Você está doente. Você não deveria estar fora onde você pode apanhar mais germes.”

“Acredite em mim, com você próximo a mim, eu já apanhei várias doenças.” ele disse, apertando as os botões do fliperama com vontade.

“Você deveria estar em casa.” eu ordenei.

A bola bateu em um pára-choque, fazendo o tabuleiro do jogo iluminar. “Você deixou o Menino Monstro para falar comigo?” ele perguntou. “Você foi duas vezes para minha casa. Eu estou começando a pensar...”

“É melhor você não pensar. Você tomou seu alho?”

“Eu tive um jogo, não um encontro” que ele disse, se inclinando na máquina.

“Você deveria estar descansando.”

“Você parece minha mãe” ele disse, enquanto continuava nos botões.

“Bem, talvez você deveria escuta-la.”

“Por que, pra assim ela me dizer que não quer eu veja Luna? Minha mãe tem falado com você?”

“Ela não aprova?” Eu perguntei, curiosa.

“O que você acha?”

“Sua mãe tem razão desta vez. Luna não é seu tipo. Você precisa de uma menina com uma tiara, não uma tatuagem.”

“Realmente não faz? Luna se veste como você e você tem tentado me convencer durante anos que você não é uma mutante. Você já pensou que suas roupas não são o que conduziu as pessoas a pensar que você é completamente pirada?”

“Então o que você viu nela?” Eu interroguei.

“Ela é a menina nova, bonita e misteriosa. Tipo o que você gostou em Alexander.”

“Isso é completamente diferente. Eu gosto de Alexander porque ele não se parece com ninguém que eu tenha conhecido e é exatamente como eu. Mas Luna não é seu tipo. Ela também é gótica.”

“Como alguém que nós conhecemos...”

“Você arriscaria sua popularidade por ela?” Eu sussurrei com uma pontada de ciúme. Eu odiei admitir isto, mas alguma coisa muito profundamente dentro de mim quis saber o que ele viu em Luna que não viu em mim.

“Tá frescando comigo? Eu ainda serei mais popular por marcar a nova gótica preferida do que a velha.”

Isso foi como se ele tivesse fincado uma estaca no meu coração.

“Luna e Jagger saem comigo agora o tempo todo,” ele continuou na minha cara. “Eles me assistem praticar e jogar. Eu estou mais popular do que nunca!”

“Tô te dizendo, sua mãe está com a razão dessa vez.” Eu tentei alertá-lo.

“Bem, minha mãe está certa sobre Alexander e a família dele?” ele perguntou, recorrendo aos rumores excessivos que se esparramaram ao longo de Dullsville que os Sterlings eram vampiros. “Ela pensava que eles eram estranhos só porque eram diferentes.”

“Você também”, eu discuti.

“Ela disse que eles eram vampiros.” ele continuou, batendo na bola novamente. “Fez a cidade inteira acreditar que eles eram. Especialmente você.”

“Você foi o que fez isso e espalhou esses rumores. Mas talvez neste caso, você deveria acreditar isto.”

“Luna é uma vampira?”

Eu pausei.

O restaurante ficou quieto.

Trevor deixou o pinball saltar contra os pára-choques e derrubar pelos botões.

Então eu senti alguém atrás de mim. Eu me virei.

Jagger, em uma Camiseta de Bauhaus branca rasgada e calças jeans pretas, e Luna em um mini-vestido preto e rosa e chinelinhas rosa, estava atrás de mim, me encarando. Ela estava bonita. Ela se parecia uma fada menina gótica, com braços pálidos magros que oscilavam pulseiras de borracha pretas, o longo cabelo dela branco fluía em cima do ombro dela e olhos brilhando um azul luminoso. Ambos estavam em frente a mim como eles estivessem prontos para me tirar do restaurante.

“O que você está fazendo você aqui? ela perguntou.

De repente, como um Super-homem de estilo gótico, Alexander apareceu ao meu lado.

Justamente quando Luna deu um passo em direção a mim, Alexander pisou corajosamente entre nós.

“Adeus, Menina Monstro.” Trevor disse, pegando uma mão a Luna. “Vambora, Jagger.”

Jagger deu para Alexander um olhar fixo mortal, então seguiu o par estranho para as mesas onde os esnobes de futebol estavam comendo.

Eu me apoiei contra a máquina de pinball quando Trevor sentou à cabeça da mesa com Luna e Jagger em cada lado. Os esnobes de futebol recuaram lentamente como se os irmãos romanos tivessem raiva. Os jogadores continuaram evitando contato de olho e mantiveram a conversação deles.

“Nós temos que ir à casa da piscina.” o Alexander sussurrou. “Enquanto Jagger e Luna ainda estão aqui.”

Alexander e eu voltamos depressa para nossa mesa para ver que nosso pedido já tinha chegado.

“O que foi aquilo?” Matt perguntou.

“Nós temos que ir.” eu disse, agarrando minha bolsa.

“Mas nosso pedido acabou de chegar.” minha melhor amiga discutiu.

“Becky e eu não podemos beber quatro Milk-shakes.” o Matt disse.
Eu olhei para atrás para Trevor. O jogador estava brilhando em seu holofote particular, atrás de um resfriado que escondia do seu time. Uma menina de um lado, o amigo novo dele no outro. Aquela cena repugnou-me.
“Nós realmente temos que ir...” eu repeti.
“Só porque Trevor e aqueles caras estão ali?” Becky perguntou.
“Sim.” eu disse, “mas não pela razão você pensa. Eu te explicarei explicar isto depois. Confie em mim.”
Alexander colocou uns vinte dólares na mesa. “Por favor, esta é minha parte.”
“Nossa noite de sorte - nós podemos pedir hambúrgueres agora.” Becky brincou.
Eu ri e dei para minha melhor amiga um abraço rápido.
Enquanto todos os olhos foram colados a Dixie enquanto levava para Jagger e Luna seus respectivos pedidos, Alexander e eu saímos de fininho do restaurante, passamos pelo carro funerário de Jagger, em direção a Mercedes.

“É melhor nos apressarmos” eu disse enquanto nós fugíamos pelo quintal de Henry.
Alexander e eu não sabíamos quanto tempo nós tínhamos para retirar os caixões antes que Jagger e Luna voltassem.
Eu subi na escada de mão da casa da piscina e Alexander me encontrou lá dentro. Quando eu retirei a cortina preta, os caixões permaneciam como nós tínhamos os visto antes.
Alexander ficou atrás do caixão de Jagger. Então ele empurrou o caixão com toda a sua força.
A cama de Jagger não se moveu.
“O que está acontecendo?” Eu perguntei.
“Está preso.”
“tem alguma coisa dentro? Talvez um defunto.”
“Teria que ser vários defuntos. Esta coisa pesa uma tonelada.”
Alexander abriu a tampa. Tudo o que tinha dentro era uma manta preta amarrotada e um travesseiro branco.
Ele fechou a tampa e empurrá-la novamente.
“Talvez esteja pregado em alguma coisa.”
Eu me agachei no fim do lado oposto, e junto nós empurramos e puxamos o mais forte que podíamos.
Mas o caixão não se movia.
“Vamos tentar o de Luna.” Alexander disse, tirando as fechaduras escuras do rosto dele.
Eu agarrei o fim do caixão rosa pálido e Alexander segurou do outro lado. Nós não pudemos erguer o caixão de Luna do chão.
O Alexander e eu procuramos por qualquer coisa que poderia nos ajudar.
“Olha aquilo.” eu disse, apontando algumas unhas que estavam perto da bolsa do Jagger.
“Quando eu penso que nós pensamos de tudo, vem o Jagger.” Alexander disse, frustrado.
“Eu não tenho nenhuma ferramenta comigo.” eu disse.
“Acho que ele contou com isso.” o Alexander observou, tocando meu ombro suavemente.
Então escutamos um som de carro vindo da estrada.
Alexander e eu escapamos depressa da casa da piscina com os faróis do carro funerário de Jagger lustrado na calçada.
“Eu ouvi falar de pregar uma tampa de caixão fechada, mas nunca o caixão inteiro!” Eu disse enquanto nós fazíamos uma fuga rápida.

11. Luta de Morcegos.

Na noite seguinte, enquanto eu me dirigia para a porta da frente da rua para me encontrar com Alexander na mansão, eu encontrei um envelope vermelho descansando no patamar. Em letras pretas estava escrito: RAVEN.

No lado de dentro uma folha vermelha com letras pretas lia-se:

ME ENCONTRE NO OAKLEY PARK, com amor, Alexander.

Que doce, eu pensei. Um interlúdio romântico e espontâneo no parque. Alexander Sterling era o rei do planejamento para encontros mais misteriosos, significativos e maravilhosos - um piquenique no cemitério de Dullsville, uma dança no clube de golfe de Dullsville, resgatando minha gatinha – Pesadelo – em um celeiro abandonado.

Eu me imaginei chegando ao Park, velas ao redor do chafariz do Oakley Park, bolhas flutuantes saindo do vapor da água, Alexander e eu com pés descalços dentro da água, nossos lábios tocando-se ternamente.

Então eu quis saber, esse bilhete era verdadeiramente de meu companheiro vampiro? Infelizmente, desde que eu havia encontrado Jagger no Clube do Caixão, eu tinha uma crescente suspeita.

Depois de tudo, Jagger tinha me encontrado em um beco em Hipsterville, tinha aparecido em meu quintal, e tinha se escondido no gazebo da mansão. Então, se era Jagger, ele poderia apenas aparecer em minha casa.

Eu subi em minha bicicleta com meu vestido preto na altura do joelho e pedalei com meu coração para Oakley Park. Eu corri sobre a grama instável para os balanços. Quando eu alcancei a fonte, meu cara dos sonhos não estava lá. Eu andei com minha bicicleta sobre os bancos de piquenique.

“Alexander?” Eu chamei.

Tudo o que eu vi foram flashes de luzes de relâmpagos. Então eu ouvi a música dos Wicked Wiccans que estou conduzindo para dentro do anfiteatro ao ar livre.

Eu andei com minha bicicleta sobre o palco abobadado onde meus pais arrastaram a mim e a Billy Boy para ver a orquestra sinfônica de Dullsville tocar nas noites de domingo durante o verão.

Eu preferi ficar sentada sozinha na grama molhada, escutando os arranhados dos violinos em meio a uma tempestade enquanto meus pais procuravam abrigo debaixo de uma árvore, observando-os abraçados e dançando o Hino nacional dos Estados Unidos da América / The Stars and Stripes Forever.

Eu me encostei debaixo do corredor do anfiteatro. Um leve candelabro e uma cesta de piquenique estavam assentados em uma toalha negra de rendas, espalhada no centro do palco.

Eu inclinei minha bicicleta de encontro a um banco de cimento. Eu corri em torno do poço da orquestra e escalei o palco.

“Alexander?”

Eu não ouvi nada.

Eu procurei nos cantos. Eu encontrei somente cadeiras e carrinhos de música.

Eu fui ao centro do palco e me sentei-me na toalha. Eu abri a cesta de piquenique. Talvez houvesse outro bilhete que dissesse para ir a um lugar romântico diferente. Mas a cesta

estava vazia.

Senti algo estranho. Os grilos ficaram silenciosos. Eu fiquei de pé e olhei ao redor. Não havia nenhum Alexander.

Então bem na minha frente estava Luna, parada, em um vestido preto apertado com luvas sem dedos cor-de-rosa e um amuleto cor-de-rosa pastel pendurado em seu pescoço.

Eu ofeguei e dei um passo para trás.

“O que você está fazendo aqui?” Eu perguntei. “Eu estava supondo que ia encontrar Alexander.”

“Alexander recebeu um bilhete também,” disse com sorriso forçadamente mau.

“ 'Encontre-me no cemitério. Raven. ' ”

Eu olhei de relance ao redor, perscrutando as pontas do palco, visualizando os lugares vazios. Jagger poderia estar em qualquer lugar.

“Eu estou aqui sozinha.” assegurou-me como se lesse meus pensamentos.

“Eu acho que tenho que ir.” Eu disse.

Luna deu um passo na minha direção, sua bota preta de cano longo quase batendo nas minhas. “Eu acho que Alexander pode esperar. Depois de tudo, ele me fez ficar esperando por ele desde que eu nasci.”

“Eu não tive nada haver com isso.” Eu disse, me referindo à cerimônia de obrigação contratual na Romênia onde se supunha que Alexander iria transformar ela em uma vampira. “E Alexander também não. Ela nunca fez essa promessa.”

“Não defenda ele” ela discutiu. “Além do mais, não é por isso que estou aqui.”

“Então porque é?”

“Eu quero que você pare de ver Trevor.” ela disse.

“Eu não sei do que você está falando.”

“Não se faça de boba comigo. Eu sei que você tem visitado ele a noite. E eu ouvi você no restaurante; Você disse a ele para ter cuidado comigo, como se eu fosse alguma esquisita!”

“Ele tem o direito de saber quem você realmente é.”

“Eu fui uma esquisita antes de me mudar. Agora eu sou normal.”

“Mas você não conhece mesmo o verdadeiro Trevor. Acredite em mim, ele é o esquisito.”

“Eu não me lembro de ter pedido sua opinião.”

“Jagger não está preocupado com você. Ele não está interessado em encontrar sua alma gêmea. Ele ainda está procurando por vingança contra Alexander.”

“Não fale sobre meu irmão desse jeito. Você não sabe coisa nenhuma sobre ele ou sobre mim. Você nem mesmo me conhece.”

“Eu conheço Trevor.”

Os olhos de Luna arregalaram-se. Ela prendeu suas mãos com suas luvas sem dedos rosa sobre seus praticamente inexistentes quadris.

“Trevor está certo. Você está com ciúmes!” acusou. “Ele acha que você está apaixonada por ele. E eu também.”

“Então você é tão estúpida quanto ele! Vocês se merecem.”

“Você ganhou Alexander. Eu tenho o direito de encontrar minha própria diversão.”

“Isso não é uma competição. Eles são pessoas, não prêmios”

Seus olhos azuis ficaram vermelhos. Ela se aproximou tão perto de mim que eu podia sentir o cheiro de algodão doce do seu brilho labial.

“Eu quero que você dê o fora!” ela disse na minha cara.

“Eu quero que você dê o fora!” Eu disse em seu rosto.

Se ela estava indo me empurrar, eu ia empurrá-la ainda mais.

“Não estou com medo de você.” disse Luna.

“Não estou com medo de ninguém.” eu respondi.

Eu pensei por um minuto que nós fôssemos ter uma briga de gatos - ou em nosso caso, uma briga de morcegos.

“Se você disser ao Trevor sobre mim,” ameaçou, “então eu direi a ele sobre você!”

“Dizer o que sobre mim?”

“Que você é uma vampira. Que nós somos vampiros.”

Ela deu um passo para trás e cruzou seus braços, como sentindo-se triunfante. Eu não sabia o que dizer.

“Diga-lhe então.” Eu disse finalmente. “Ele nunca acreditará em você.”

Luna deu um passo para trás e encarou a lua.

“Você provavelmente está certa.” ela concordou. “Eu pensei ter visto você refletida na Sala de Espelhos. Jagger me convenceu que era parte da ilusão. Eu acho que eu não quis aceitar que Alexander tinha ficado com você. É realmente estranho, não ser como todo mundo, não é?”

Eu nunca conheci uma garota ou ninguém além de Alexander, que reconhecesse e sentisse da mesma forma que eu, vampiro ou não.

“Sim.” eu concordei.

O humor negro de Luna mudou. Seus ombros rígidos, relaxaram. Seus raivosos olhos azuis suaves, olhando quase perdidos, e solitários.

“É engraçado,” ela continuou, “o quanto nós temos em comum. Nós não somos tão diferentes, você e eu. Eu sempre fui cercada por verdadeiros vampiros. Aqueles que nasceram no submundo. Sou a única que sei que foi transformada. Até eu conhecer você.” Eu podia ver nos olhos de Luna que ela desejava ter uma ligação. Ela me lembrava alguém que estava sozinho, vivendo do lado de fora da vida em vez de prosperar no interior dela.

Ela recordou a mim mesma.

“Não é divertido ser um exilado.” eu disse.

Luna sorriu um sorriso rosa pálido, como um caloroso abraço derretendo o seu espírito escurecido.

Ela segurou a minha mão e se sentou perto da cesta. “Sente-se por um momento.”

“Eu realmente deveria ir...” eu disse, resistindo a ela.

“Apenas por um minuto.” ela pediu.

Eu me sentei relutantemente sobre a toalha.

“Diga-me, como você se sentiu quando mudou?” Ela quis saber inclinando-se ansiosamente para mim, como se nos estivéssemos fofocando na festa do pijama.

“Como é que eu me senti?” Eu perguntei, confusa.

“Quando Alexander mordeu você.”

Eu pausei. Se eu respondesse errado, eu poderia por a perder todo o meu golpe de vampiro. Eu estava sozinha, no palco com uma vampira, sem o meu alho, sem uma estaca, ou a luz solar para me esconder embaixo, e Alexander estava à espera de mim a milhas de distância no cemitério Dullsville.

“Por favor... diga-me, como é que você se sentiu?” ela repetiu.

“Foi como mágica.” Eu sussurrei.

“Sim.” ela concordou ansiosamente.

“Como uma força que eu nunca conheci percorresse através das minhas veias e pulsasse direto para o meu coração.”

“Continue.”

“Senti meu coração parar, como se tivesse explodido de amor e, em seguida, batendo de novo como nunca tinha batido antes.” disse, ficando obcecada pela minha própria imaginação, quase acreditando em mim mesma.

“Eu também... Mas você estava apaixonada.”

“Sim. Eu amei Alexander desde o primeiro momento que eu vi ele.” eu disse inteiramente verdadeira.

“Ele é lindo.” Então ela sussurrou, como se ela partilhasse um segredo, “Eu tinha um paquerinha.”

“Quem era ele?”

“Um conhecido de Jagger. Eu mal o conhecia. Mas ele tinha o queixo quadrado e uma cicatriz no peito. Profundos olhos azuis e espetados cabelos ruivos como fogo. Ele me levou a um armazém. Nós saímos um pouco, seus lábios eram como veludo. E antes que eu percebesse, ele havia me mordido.”

“Wow.” eu disse me segurando em cada uma de suas palavras.

“Nós não estávamos em solo sagrado, de modo que não ficamos ligados por toda a eternidade. Nunca mais o vi novamente.”

“Isso é tão triste.” eu lamentei, honestamente sentindo muito por ela.

“Você teve sorte, você encontrou Alexander. Então você pode ver como Trevor é importante para mim. Quando Jagger nos apresentou e eu encarei seus celestiais olhos verdes, eu senti imediatamente uma ligação. Não é só que ele é bonito e atlético, mas quando eu o conheci eu senti que tinha tudo o que queria ter em um amor verdadeiro. Foi isso que me interessou nele. Estou procurando por alguém para saciar meu desejo – por toda a eternidade.” Ela tocou o amuleto rosa.

“Jagger tem necessidades diferentes das minhas. Ele busca a caça, a luxúria pela nova presa. O êxtase na transformação de um homem inocente em um vampiro sanguinário. Mas, para mim, estes frascos estão ficando bastante cansativos. A caça não está me sustentando. O fluir do sangue é o que eu realmente anseio. O doce sabor do líquido vermelho suculento misturado com o sal do meu amado e como ele goteja e dança em sua carne. Saber que alguém irá me desejar tanto quanto eu o desejo e eternamente satisfazendo um ao outro. Eu quero alguém para satisfazer a minha fome para sempre.”

“Mas Trevor não é bom o bastante. Você merece coisa melhor.” eu disse sinceramente. Ela olhou para mim ceticamente.

“Você precisa de alguém que seja inteligente. Sensível. Maduro. Corajoso.”

“Ele é todas essas coisas. Você não o conhece da maneira que eu conheço.”

Eu sabia que eu deveria ir, Alexander deveria estar esperando no cemitério se perguntando por que eu não tinha ainda aparecido. Ao mesmo tempo, havia tanto eu queria saber sobre Luna, como foi sua mudança, sobre como se tornar uma vampira dos dias atuais. Havia tanto que eu queria saber para mim mesma. E eu não sabia quando eu teria uma outra chance.

“Você gosta de ser uma vampira?” Eu perguntei, agora apressada.

“Eu esperei por isso por toda a minha vida. Todos os membros da minha família são vampiros. Quando o meu irmão mais novo, Valentim nasceu, sonhei que ele seria mortal, como eu. Mas quando ele não foi, eu amaldiçoei o dia em que nasceu. A última mortal da árvore genealógica da família foi minha bisavó, e eu nunca soube dela. Passei toda a minha vida na luz, enquanto o resto da minha família dormia. Eu nunca fui parte do seu mundo.”

“Como você enfrentou tudo sozinha?” Perguntei curiosa.

“Eu tentei mascarar me tornando uma certinha feliz - Uma estudante, tornando-me popular

com as crianças na escola. Isso pôs uma tensão entre Jagger e os meus relacionamentos. Eu tinha ciúme de Jagger e ele de mim.”

“Sério? Não consigo imaginar Jagger tendo ciúmes de ninguém.”

“Eu podia ver isso em seu rosto toda vez que despertava em seu caixão. Tínhamos apenas algumas horas juntos antes que eu tivesse que dormir. Gostávamos de nos sentar no meu brilhante quarto rosa e eu partilhava todos os detalhes do dia dos eventos na escola.”

“Quem é que quer ir para a escola?” Eu perguntei.

“Jagger ficou especialmente interessado em esportes. Na Europa, o futebol é febre. Ele sonhava em ser aquilo que ele não poderia ser, uma estrela do futebol. Ele queria se mostrar nos jogos noturnos, desejando ser um jogador ao invés de um espectador. Mas para os estudantes ele era estranho - uma criança que nunca freqüentava a escola, ele era magro e pálido, e se vestia como um esquisito. Ele nunca foi incluído. Agora ele olha um jogador de futebol como Trevor, desejando para ele esta vida. Acho que é por isso que ele quer Trevor para mim.”

Por um momento Jagger e Luna não pareciam vampiros, mas apenas jovens como eu que estavam cansados de serem estranhos.

“Do que você gosta em ser uma vampira?” perguntou ela.

“Uh... Eu adoro tudo.” eu menti.

“Mas agora você é diferente de toda sua família.”

“Se você visse a minha família, você saberia que eu sempre fui.” eu disse com uma risada. Luna riu também. Foi como se nós nos conhecêssemos a anos em vez de apenas alguns minutos.

“Meu maninho é um total nerd.” eu disse, desesperada em compartilhar minha vida com ela.

“Qual a idade dele?”

“Onze.”

“Igual a Valentim! É tão refrescante conhecer alguém como você. Você entende o que significa viver em ambos os mundos.”

Luna puxou a bolsa Pinky Paranoid que estava trás da cesta.

“Quer alguns doces?” ela perguntou, entregando-me uma Dinamite de menta.

Eu me inclinei e desempacotei os doces enquanto ela pegava uma escova de cabelo. “Fale-me sobre Alexander.” ela disse, avançando próxima a mim.

Ela começou a escovar meus cabelos, como se fossemos irmãs há anos. Eu me senti desconfortável, já que este comportamento de garotas parecia ter saído de um filme Gidget* (*filme inocente dos anos 50). As adolescentes em torno de Dullsville nunca eram vistas escovando o cabelo uma da outra. Luna, no entanto, era muito mais como uma fadinha do que qualquer garota que eu havia conhecido. Eu me senti quase hipnotizada e descontraída enquanto ela suavizava os meus cabelos, o oposto do que sentia quando eu era criança e minha mãe corria um pente de dentes finos através dos meus emaranhados.

“Alexander é tão sonhador. Seus olhos são como chocolate ao leite. O sótão dele é cheio de retratos pintados meu e de sua família.” Eu chacoalhei como uma menina respingada, e depois mudei o meu tom. “Mas é difícil às vezes.” Eu confessei. “Gostaria de compartilhar nossos reflexos. Eu quero ter uma foto nossa em minha cabeceira.”

“Sim, isso tem desvantagens. Mas é um pequeno preço a pagar por uma eternidade juntos.”

Luna tirou o meu cabelo dos meus ombros e começou a penteá-lo.

“Onde está a ferida da mordida de Alexander?” Ela perguntou curiosamente... eu rapidamente cobri meu pescoço com a minha mão.

Ela libertou o meu cabelo e levantou o seu cabelo branco e luxurioso, expondo duas marcas roxas em seu pálido e magro pescoço.

“Dizem que demora um ano para melhorar.” disse ela. “Espero que ela permaneça aqui para sempre.”

“Uh... não é no meu pescoço.” Eu menti.

“Você é perversa!” disse ela com um sorriso, mas depois ficou séria. “Eu poderia jurar que Jagger tinha me dito que ele viu Alexander dar a mordida em seu pescoço.”

“Eu realmente tenho que ir.” disse. “Alexander ficará preocupado.”

Eu escalei para fora do palco.

“Você quer sair amanhã de novo?” ela perguntou, me seguindo. “Nós poderíamos nos encontrar no pôr-do-sol.”

“Eu tenho planos com Alexander.” eu disse, caminhando até a gôndola.

“E que tal a próxima noite?”

“Eu vou ver.” eu disse, agarrando minha bicicleta.

“Por que você precisa andar de bicicleta aqui quando você pode voar?”

“Eu tenho que manter as aparências.”

“Bem pensado.” disse ela piscando. “Eu te vejo depois.”

Eu pulei em minha bicicleta. “Depois!”

Eu pedalei pra fora. Quando eu me virei, anfiteatro estava vazio.

12. Quem é o convidado?

Eu tinha que admitir. Eu amei ser uma vampira. Luna não só tinha acreditado que eu fazia parte do submundo quanto queria ser minha amiga. Eu senti como se estivesse voando em minha bicicleta através do centro da cidade em direção a minha casa. Eu quis saber onde eu viveria. Talvez meus compreensivos pais pudessem remodelar nosso subsolo acabado - acima das janelas, removendo o carpete branco, e sujando o piso de cimento com alguns insetos e teias de aranhas. Eu poderia dormir em um caixão preto com costuras roxas e tachas de prata. Ou melhor ainda, Alexander e eu poderíamos viver juntos na fábrica em um gotedílico caixão super-luxo para duas pessoas. Repleto de travesseiros e de cobertores felpudos, com uma TV embutida de tela plana com os alto-falantes estéreos dos lados. Eu entrei em minha garagem e encontrei Alexander a minha espera em frente a escada, parecendo mais sonhador do que nunca em calças pretas de vinil e em uma camisa preta rasgada de mangas longas.

“Onde você estava?” perguntou interessado. “Eu recebi o seu bilhete sobre nosso encontro no cemitério, mas você não apareceu.”

“Eu recebi um bilhete também, ” Eu disse, lhe mostrando o envelope vermelho. “Para encontrá-lo no park.”

“Mas eu não te escrevi nenhum bilhete.”

“Eu sei. Nem eu.”

“Então quem fez?” pediu.

“Sua amante rejeitada.”

“Luna? Ela nunca foi minha amante.”

“Eu sei. Eu estou só brincando.”

“Como você soube que era ela?”

“Ela me disse. Quando eu apareci no park.”

“Ela te feriu?” Ele perguntou.

“Ela quis. Era apenas um plano para me confrontar sobre Trevor. Ela queria que eu ficasse longe dele.”

“Isso está ficando fora do controle.” disse. “Eu vou falar com ela.”

“Não, ela pensa que eu sou uma vampira.” Eu disse orgulhosa, colocando minha mão na sua. “Você acredita nisso? Nós conversamos muito. Como se nós fossemos melhores amigas.”

“Jagger e Luna não têm melhores amigos. Nós realmente temos que ser cuidadosos. Nós não sabemos o que eles podem fazer.”

“Mas ela realmente gostou de mim.” Eu insisti.

“Eu tenho certeza que sim.” ele disse com um sorriso. “Mas nós ainda não podemos confiar neles.”

“Bom, ela confia em mim.”

“Porque você é de confiança. Eu conheço aquela família, Raven. Eles não são como você. São vampiros, lembre-se. Vampiros de verdade.”

“Ela me aceitou como um vampira. E Jagger está convencido que eu sou uma também.” Eu pausei e olhei meu namorado vampiro. “E eu gosto disso. Por que você não pode me aceitar como uma?”

O sorriso de Alexander transformou-se em um olhar severo. “Eu te aceito como você é. Eu sempre vou.”

Ele se virou para longe de mim.

“Eu não queria te deixar chateado” Eu disse, me aproximando dele. Eu lhe dei um abraço com toda a minha força. “Eu estou tão obcecada por isso, eu não pensei direito. Você deve achar que eu sou imatura.”

Alexander amaciou e acariciou meu cabelo.

“Você sabe eu penso de você.” disse, seus olhos do chocolate olhando fixamente nos meus próprios. Levantou meu queixo e me beijou ternamente.

“Eu não sei quanto mais longe eu posso ir sobre isso. Quando nós vamos ficar juntos, só nós dois? Sem ter que se preocupar sobre Jagger, Luna, e Trevor?”

“Como agora?” ele disse, de repente brilhante. “Eu queria te dar isso.” Ele me entregou uma caixa de madeira em formato de coração que estava apoiada na borda da janela.

Meus olhos se iluminaram. “Você é tão doce! E eu aqui sendo tão egoísta.”

Eu abri a caixa. Pendurado em uma corrente de prata estava um pingente - lábios negros com pequenas presas de vampiro.

“É um beijo de vampiro.” ele disse orgulhoso.

“Alexander, é lindo. Eu vou usá-lo para sempre.”

Alexander retirou o meu colar de onix e o substituiu por esse sem preço que ele fez só para mim.

Ele me deu um longo e persistente beijo de boa noite.

“Me diz. Seria mais fácil se eu fosse uma vampira?”

Então meu pai entrou na garagem.

Alexander rapidamente foi para as sombras.

Eu esperei meu pai se aproximar da escada. “Aonde Alexander foi? Ele estava aqui agora. Eu queria dizer oi.”

“Ele teve que ir para casa antes que ele se transformasse em uma abóbora.”

Exausta, eu andei em meu quarto escuro e liguei meu abajur de Edward Mãos de Tesoura. Eu quase saltei fora de minha pele. Sentado em minha cama, parecendo mais sinistro do

que nunca, estava Jagger.

Eu soltei um grito.

Isso só fez o adolescente assustador sorrir.

“Raven? O que há de errado?” minha mãe gritou lá de baixo.

“Nada.” Eu gritei-lhe para baixo. “Apenas bati meu dedo.” Então eu sussurrei para Jagger,

“O que você está fazendo aqui?”

“Morcegos podem passar sorrateiramente em qualquer lugar. Você devia saber disso agora.”

“Eu quero você fora de aqui!” Eu exigi.

“Eu não vou me demorar. Luna teve um bate-papo encantador com você. É muito excitante. Ela pensa que encontrou uma nova melhor amiga.”

“Bem, talvez ela tenha.”

“Ela disse que vocês garotas falaram de todo o tipo de coisas. Garotos. Cabelos. Mordidas de vampiro.”

Eu me travei com meu reflexo no espelho de vestir e dei um passo para trás.

Jagger brincou com o interruptor de luz. Liga, desliga, liga, desliga.

“Para com isso!” Eu adverti. Algo estava faltando. “Onde está Pesadelo?”

Eu ouvi um arranhado vindo da minha gaveta da mesa do computador.

Eu corri pra cima dela e a abri. “Pesadelo!” Eu disse, pegando minha gatinha preta.

“Pobre garota.”

“Que estranho.” Ele disse, com uma careta. “Ela não estranha você.”

“Ela não estranha Alexander também.” Eu disse, delicadamente afagando seu pêlo. “Ela tem gosto.”

Jagger jogou-se em minha cama, colocando seus Doc Martens* vermelhos na colcha.

(***nota de tradução: botas vermelhas de marca ***) “Essa cama é aconchegante.”

“Coloque seus pés fora daí!” Eu critiquei empurrando seus sapatos para fora.

Jagger inclinou-se através da cama e se levantou jogando o cobertor no chão.

“Onde está seu caixão?” ele perguntou. “Não está aqui.”

Ele se moveu sinuosamente pra cima do meu armário. Abriu lentamente a porta dele. “Não está aqui dentro.” observou. “Talvez você esteja o escondendo debaixo do seu vestido.” ele disse com sorriso forçadamente mau.

“Está no subsolo.”

“Engraçado. Eu não vi nada lá embaixo.”

Meu sangue ferveu. Eu me senti irritada. Jagger espreitando ao redor de minha casa com minha família dentro.

“Está escondido. Agora pra fora!”

“Claro, mas você pode me mostrar uma coisa?”

“A porta? Ou a janela?” Eu abri a cortina e levantei a janela.

Jagger permaneceu ainda.

“Alguns dos amigos de Trevor disseram que você apareceu na escola. Realmente curioso. Um vampiro que arrisca na luz do sol.”

“Você acredita em um grupo de jogadores de futebol esnobes? Eles espalham mais boatos do que o National Enquirer.*” (***)nota de tradução: Nome de jornal americano(***)

“Está bem.” ele disse, me medindo com seus olhos mal combinados, “Eu notei que eles são inclinados por uma fofoca.”

Eu senti certo alívio, mas somente por um momento.

“No cinema ao ar livre eu me lembro distintamente que Alexander te mordeu na garganta.

O gotejamento do sangue descendo da garganta como um rio selvagem, o cheiro doce permeando o ar. Mas Luna disse que não viu a ferida. Talvez eu pudesse dar uma olhada.”

“Você pode sair. Agora.”

Ele veio mais perto, seus gelados olhos azul e verde perfurando minha alma.

“Mostre-me as suas presas e eu lhe mostrarei as minhas.”

“Eu mostro somente para Alexander.” Eu disse, avançando para trás.

“Que desperdício, realmente.” Ele deu um outro passo, me colocando de encontro a minha mesa de computador. “Então do que você gosta de viver nesta mentira?”

“Mentira?”

“Sim, é uma mentira.” Ele disse, olhando fixamente em linha reta em meus olhos. Como se estivesse lendo minha alma. “Fingir ser algo que você não é.”

Eu ofeguei e afastei meu olhar. Meu coração parou. Eu mordi meu lábio negro.

Eu recuei para trás de mim, esticando meus dedos através da minha mesa do computador na esperança de agarrar algo para usar como uma arma. A qualquer instante Jagger olharia em meus olhos e me hipnotizaria me arrastando de volta ao cemitério de Dullsville. Eu toquei a enciclopédia de duas toneladas de Billy Boy.

“Eu acho que você se diverte sendo uma fraude.” ele disse, gentilmente tocando no colar com o beijo do vampiro. “Fazer sua família acreditar que você é ainda mortal.”

Eu respirei outra vez e liberei o livro.

Houve uma batida na porta.

“Eu preciso da minha enciclopédia.”

“Billy – sai daqui.”

“Você pediu ela há dois meses!”

“Billy. Billy sai daqui.” Eu disse seriamente

Jagger se afastou e eu corri atrás dele.

O Billy Boy abriu a porta.

Eu me virei. As cortinas flutuaram gentilmente. Jagger tinha ido.

“Tem algo de errado? Você nunca me chama de Billy.”

Eu fechei a janela e me apressei sobre o meu irmão, e dei-lhe um abraço rápido. “Eu nunca pensei que fosse precisar.”

13. Fada gótica.

Na noite seguinte, enquanto eu virava o canto da estrada do caminho para cima da Colina Benson, eu vi uma figura sombria que se levanta no portão. Sem recuar, eu me aproximei da calçada quebrada lentamente. Eu não quis ser assustada por Trevor ou Jagger.

Quando eu cheguei mais perto, eu vi uma fada de estilo gótico com cabelo branco-e-rosa-lustrado longo apoiada contra uma árvore.

“Luna – O que você está fazendo?”

“Raven” ela disse, enquanto saltando em cima de mim e me dando um apertão enorme. “Eu achei que te acharia aqui.”

“Mas eu estou indo me encontrar com Alexander.” eu disse, quase apologeticamente.

“Eu sei, mas eu pensei que nós pudéssemos conversar um pouco.”

“Eu não quero deixá-lo...”

Eu observei a Mansão. A janela de sótão estava escura.

“Bom... talvez só um segundo.”

Nós sentamos em algumas pedras fora do portão da Mansão.

“Trevor tem um teste de história. Eu não o verei até este fim de semana. Jagger me falou que ele a viu ontem à noite.” ela confessou.

“Ele lhe falou onde ele me viu?” Eu carreguei.

“Em seu quarto.”

“Ele não pode fazer isso novamente. Ele poderia assustar minha família.”

“Você fez isso a Trevor. Você foi no quarto dele.”

Luna tinha um bom ponto.

“Isso foi diferente. Eu tenho uma reputação.”

“Jagger é um enganador.” ela disse com uma sugestão de orgulho. “Ele me está me ensinando tantas coisas desde que eu fui transformada.”

“Bem, eu espero que eles sejam boas coisas.” eu adverti.

“Amei sua bolsa.” ela disse, tocando a alça da minha bolsa da Noiva Cadáver. “Eu posso ver?”

“Claro.” ninguém, nem mesmo Becky, ficou excitado sobre minhas roupas ou acessórios de moda. Eu estava orgulhosa por compartilhar isto com ela.

Ela a colocou no braço dela e modelou-a. “Tão intimidante! Amei essa bolsa.”

“Obrigado. eu comprei ela on-line. Talvez eu possa conseguir uma pra você.”

“Eu mataria por uma.” ela disse avidamente. “Tem algum doce? Eu dei meu último pedaço a você ontem.”

“Eu devo ter algum chiclete.”

Luna abriu a bolsa. “Tenha cuidado, é meio bagunçado.” eu adverti.

“Não seria bom de outro jeito.” ela disse com um sorriso.

Eu apoiei atrás e assisti as estrelas que cintilavam em cima.

Luna tirou de um pacote de chiclete de uva.

Ela tirou dois e devolveu o pacote a minha bolsa.

Eu não prestei atenção a ela futricando minha bolsa. Eu não tinha nada que esconder lá. Ou tinha?

“O que é isto?” ela perguntou, tirando o pó compacto da Rubi.

Meu coração parou.

“Pra que você quer um compacto?” Luna perguntou séticamente, segurando o pó compacto de plástico branco e acariciando o rubi vermelho em R.

“É uma herança.” eu disse, tentando alcançá-lo.

“Uma herança?” ela desejou saber em voz alta. “Não parece muito velho.”

Há pouco então um Mustang apareceu em cima da estrada e parou em frente à Mansão.

Eu agarrei o pó compacto e a bolsa e corri pro carro.

“Matt! Becky! O que andam fazendo?”

“Hey, Raven, E aí?” Matt perguntou.

“Oi, Beck.” que eu disse, sorrindo.

Luna avançou lentamente pra próximo de mim. “Oi, Beck.” ela disse, também sorrindo.

O sorriso de Becky estava cansado. Normalmente minha melhor amiga amável olhava para mim com desdém.

“Eu pensei que você ia sair com Alexander.” Becky disse.

“Eu vou; Eu só estou a caminho.”

“Nós ainda pouco tivemos uma conversa de menina antes.” Luna repicou.

Eu estava aborrecida. Não havia nenhuma necessidade de Luna tentar fazer ciúmes a

Becky.

“É melhor eu ir ver o Alexander agora.” eu disse finalmente. “Te vejo amanhã Becky.”

“Sim.” ela disse.

Eu pisei longe do carro. Luna pôs o braço dela ao redor de mim e olhando a Becky.

Becky educadamente olhando atrás.

O Mustang encabeçou a estrada ventosa. Alexander tinha me advertido sobre os motivos de Jagger e Luna.

“Adeus, Luna.” eu disse, rumo à Mansão enquanto ela esperava na rua.

Dessa vez eu fui a única a desaparecer.

14 - O convite.

No dia seguinte a geralmente madrugadora Becky estava atrasada. Eu tinha tomado banho, comido, me vestido, me trocado de novo, e estava sentada nos degraus da frente, minha blusa de capuz amarrada em minha cintura, escrevendo bilhetes de amor para Alexander. Eu estava pronta para tirar o dia de folga da escola quando ela finalmente entrou na garagem.

Eu pulei dentro de sua pickup, e ela disse apenas olá.

"Onde você estava?" Eu perguntei. "Dormiu demais? Ou no meio do caminho para a escola você percebeu que não me pegou?"

Becky não respondeu, mas continuou a conduzir em direção a escola.

Depois de uma educada conversa com ela dando respostas como "uh-humm", "claro", e acenando com cabeça, isso pra mim foi o bastante.

"Então o que é que há com esse tratamento de silêncio?" Eu finalmente perguntei.

"Nada", ela disse virando a caminhonete para o caminho que levava a escola.

"Você não está se sentindo bem?"

"Eu estou me sentindo bem."

"Então por que você está com raiva?"

"Eu não estou com raiva", ela disse, e ligou o rádio.

Eu botei o rádio desligado.

"Ok. Deixe-me ver. O que é que há?"

Becky foi para uma vaga vazia próxima ao estacionamento dos seniors e desligou o motor.

"É só que isso parece estranho", ela começou suavemente. "Você foi embora do Hatsy antes que nossos pedidos chegassem. Então em seguida Jagger e Luna também foram. Eu soube que você e Luna estiveram no parque. E na noite passada foi como vocês fossem melhores amigas do lado de fora do mansão."

"Ela não é minha melhor amiga".

"Eu sei que você tem muito mais em comum com ela", ela continuou. "As roupas góticas, a música dark. Ela provavelmente adora vampiros também." (**Nota de tradução: Existem vários estilos de música dark = Gothic Rock, Ethereal, Industrial/E.B.M...).

"Então é sobre isso que estamos falando?"

Se havia alguma coisa pior do que o ciúme entre namorados, era a ameaça de uma nova melhor amiga.

"Você encontrou alguém mais parecida com você", ela disse e saiu do caminhão.

"Eu não preciso de alguém que seja como eu," eu disse enquanto andávamos em direção a escola. "Eu preciso de alguém como você."

Em todos os anos em que Becky e eu tínhamos sido amigas, ela nunca julgou as roupas que eu usava ou a música que eu ouvia. Becky nunca me pediu para ser coisa alguma além de eu mesma.

"Você quer saber a verdade?" Eu perguntei.

"Claro."

"Você está certa, eu te devo isso." Becky e eu fomos para a entrada lateral e nos rastejamos embaixo da escada. "Tudo bem, aí vai."

Becky parecia ansiosa, era como se eu estivesse indo para acertar ela com o seu "Sim, eu encontrei uma nova melhor amiga. Ainda bem".

"Isso é um negócio super secreto", eu comecei.

"Vá em frente."

"Tudo bem". Eu dei uma respiração profunda.

"Lá vai. Luna e Jagger são vampiros", eu comecei em um sussurro, "e eles estão tentando transformar Trevor em um. Eu e Alexander saímos do Hasty porque estávamos tentando remover os seus caixões da casa de árvore do Henry, forçando eles a voltar para Romênia". Eu suspirei sentindo uma sensação de alívio em finalmente ser capaz de compartilhar meus segredos mais obscuros com o minha melhor amiga.

Becky me estudou. Então ela se arrebentou de rir. "Você espera que eu acredite nisso?"

"Bem-"

"Eu acho que seria melhor do que dizer Luna e Jagger são amigos de Alexander vindos da Romênia", disse ela, "e você se sentiu obrigada a ajudá-los."

"É," Eu menti. "Doce, embora não tão dramático".

Nós duas rimos.

"Me desculpe. É apenas um pouco de ciúme", ela disse.

"Eu lamento por ter feito você se sentir desse jeito. Nós seremos sempre melhores amigas."

"Pra sempre", ela confirmou.

"Pela eternidade", eu acrescentei com um sorriso.

Eu estava guardando meus cadernos no meu armário, que estava cheio de fotos de Marilyn Manson, Slipknot e HIM, com adesivos de rosas negras, aranhas, e caixões, quando eu observei Trevor passando panfletos vermelhos para os jogadores esnobes e as líderes de torcida. Ele também estava tirando fotos deles com sua câmera do celular.

Eu não fui alertada de que Trevor tinha voltado à escola. Eu fui para trás me escondendo no vão da porta para que Trevor não me visse.

O sinal tocou e a multidão começou a se dispersar.

Um panfleto vermelho caiu do caderno de um goleiro quando ele entrava na sala de biologia.

Curiosa, eu agarrei ele.

Em letras negras o panfleto dizia:

CEMITÉRIO DE GALA

Cerimônia de Pacto

~ Atreva-se a dançar entre os mortos ~

Data: este sábado

Horário: Pôr do sol

Traje: fantasia apavorante

Esteja lá ou morra

Eu passei toda uma vida festejando sozinha no cemitério de Dullsville. Agora todos da escola de Dullsville iriam para o meu esconderijo. E eu nem sequer fui convidada! "Botando o nariz onde não te chamaram garota monstro?" eu ouvi Trevor por detrás de mim.

"O que é isto?" Eu perguntei, empurrando o panfleto em seu rosto.

"Jagger é o anfitrião da festa. Ela vai ser a melhor do ano! Eu estarei indo como o Anjo da Morte(**Nota de tradução: Grim Reaper = ceifador sinistro ou morte). Você tem sorte. Se você fosse convidada, você só poderia ir como você mesma."

Eu dei uma encarada furiosa em Trevor.

"Quem é que vai fazer a cerimônia de pacto?"

"Luna e eu seremos o rei e rainha do pacto. Como um baile medieval, em trajes nefastos. É uma sexy cerimônia romena eu tenho certeza que você nunca ouviu falar disso. Quando eu aceitar a honra, Luna vai me beijar na frente de toda a escola. Vai ser uma festa totalmente louca. Mas já que você não está na lista de convidados", prosseguiu, "você terá que ler sobre ela no jornal da escola. "

Ele puxou o panfleto para fora da minha mão com uma líder de torcida e um jogador esnobe na minha frente.

Então Trevor mirou neles o seu telefone celular e um flash iluminou o corredor, momentaneamente me cegando.

Quando os meus olhos finalmente se ajustaram, Trevor e sua corte desapareceram na multidão de estudantes.

Eu me levantei, no corredor, imóvel, cercado pelos sons do fechar de portas dos armários e das salas.

Então esse era o plano de Jagger tempo todo! A única maneira que ele pudesse atrair alguém tão conservador quanto Trevor para o solo sagrado de um cemitério era a promessa de uma big festa e de um beijo selado que nunca acabaria. O já pomposo jogador esnobe selaria o acordo com a deslumbrante "nova beldade" na frente de toda a escola. Trevor só não sacou que o pacto era por toda uma eternidade.

"Raven", eu ouvi Becky chamar atrás de mim.

Becky e Matt se empurraram através da multidão de estudantes e chegaram até mim.

"Você ouviu falar do cemitério de gala?" perguntou ela. "Parece que você foi a única que não foi convidada por Trevor".

"Eu sei. E pra fechar com chave de ouro, eu sequer fui convidada. Não é como que eu já não estivesse em uma lista de convidados antes, mas esta será em um cemitério. Minha festa dos sonhos!"

"Eu pensei que você ia enlouquecer!"

"Desde que você disse ao Trevor para sair daqui, provavelmente nós três seremos os únicos que não fomos convidados."

Então eu detectei saindo fora do livro de álgebra do Matt panfleto vermelho.

"Vocês estão na lista de convidados?" Eu perguntei, horrorizada.

"Todo o time de futebol está convidado", afirmou Matt.

"Mas vocês não vão, não é ?" Eu perguntei.

"Eu tenho que ir", confessou Matt. "Eu não quero ser o único no vestiário que amarelou".

"E você?" Eu disse me virando para minha melhor amiga.

"Matt precisa de um par", ela disse se desculpando.

Eu me senti traída. Todo mundo do colegial de Dullsville ia, menos eu. Até mesmo Becky. Mais importante, porém, eu estava preocupada com Becky- Eu não queria a minha melhor

amiga em solo sagrado com vampiros.

"Bem, Becky, você não pode ir", disse, soando como meus pais. "Cemitérios te deixam nervosa."

"Eu vou estar lá para protegê-la de qualquer fantasma perverso", afirmou Matt, colocando seu braço em torno de minha sorridente amiga.

Então me lembrei do zelador do cemitério e seu cachorro. "O velho Jim vai estar lá com o seu dinamarquês gigante, Luke," Eu avisei Becky.

"Não haverá problemas", disse Matt. "Trevor assegurou a todos que no sábado à noite o velho Jim estará em um banco de bar da Taverna do Lefty em seu nome".

"Prometa-me que você virá", Becky implorou. "Eu vou me sentir melhor se você estiver lá também."

"Vocês acham que eu não estarei lá? E perder a chance de acabar com a festa?" Eu disse, abrindo a porta da sala de aula. "Só em meus pesadelos!"

15 – Jantar terrível.

Eu esperei impacientemente à porta da frente da Mansão enquanto o sol desaparecia no horizonte. Cores de lilás, lavanda, fúcsia, e cor-de-rosa escovaram pelo céu. Eu desejei que eu pudesse compartilhar isto com Alexander.

Eu logo ouvi a fechadura da maçaneta da Mansão se abrir e vi a fechadura girar. Alexander, lindamente vestia uma camisa de seda com broches preto e cinza, calças pretas com prata e me cumprimentou.

"Você está muito galante." eu elogiei, andando pra dentro. "Eu tenho notícias ótimas!"

"Eu também." Alexander disse depressa. Ele me deu um doce beijo na bochecha e fechou a porta atrás de mim.

Um cheiro delicioso de bife grelhado penetrou o hall.

"Eu primeiro." eu comecei, entusiasmada.

Jameson se apressou para fora da cozinha e leva uma bandeja com batatas vermelhas temperadas. Ele colocou-a na mesa de jantar para quatro.

"Oi, Senhorita Raven." Jameson disse brilhantemente, me cumprimentando. "Permita-me tirar sua jaqueta."

Confusa, eu abri relutantemente meu casaco da Emily.

"Está tudo pronto." O arrepiante homem disse, levando meu casaco e pendurando-o no armário do corredor. "Tudo que nós precisamos é do convidado de honra."

"O que está acontecendo?" Eu perguntei. "Nós precisamos conversar..."

"Jameson convidou Rubi para acompanhar a nós no jantar."

"Nós?"

Alexander acenou com a cabeça.

"Isso é que é uma boa surpresa." eu disse com um sorriso falso.

Normalmente eu teria ficado extática para ser incluída em uma festa de jantar na Mansão com Alexander, o mordomo arrepiante, e a fabulosa Ruby White. Mas nós não tivemos tempo para divertimentos e massas enquanto nós tínhamos que pensar em um plano novo para anular Jagger e Luna.

"Eu quero que tudo esteja perfeito." Jameson disse, endireitando a preta toalha de mesa.

"Eu pensei que seria mais fácil se a senhorita Raven também estivesse aqui. Senhorita Ruby poderia sentir-se mais confortável na Mansão."

“Eu não quis ser rude.” eu sussurrei a Alexander enquanto Jameson foi à cozinha.

“Eu sei, é uma surpresa para mim também. Eu tive tempo bastante apenas para pegar estes pra você.” ele interrompeu.

Alexander apanhou um vaso com três rosas pretas e o deu a mim.

Eu derreti. Eu olhei nos olhos de meia-noite atenciosos dele. Por um momento eu me esqueci de qualquer outro vampiro com exceção do meu.

“Nós temos que conversar.” eu disse. “Jagger...”

Então houve uma batida à porta da Mansão.

Jameson saiu precipitadamente da cozinha e segurava uma orquídea branca elegantemente embrulhada e foi à porta. “Eu cuido disto; você dois se sentem...”

Eu não pude resolver nada. Meu coração estava correndo. Minha mente estava inquieta. Meu estômago estava fazendo revirando.

Jameson abriu a porta da frente. Rubi pisou para dentro, vestida em calças pregueadas brancas, uma jaqueta esporte algodão-colorida costurada com um topo de lingerie branca, e botas Prada. Ela estava segurando uma bolsa e uma garrafa de vinho branco.

Os olhos de Rubi iluminaram quando ela viu Jameson que segurando a flor. Ela deu risada nervosamente com o casal estranho trocava a orquídea e o envelhecimento Chardonnay*.

(vinho ^^)

“Uma orquídea branca!” ela exclamou. “Jameson, você não tinha que ter todo esse trabalho.” ela disse, com um derretimento na voz.

“Uma flor rara para alguém tão raro quanto você...” o mordomo magro elogiou.

Os olhos de Ruby iluminaram e ela lhe deu um beijo na bochecha. A aparência mortal do homem arrepiante virou cereja luminosa vermelha.

“Oi, Raven.” ela disse, me dando um abraço rápido. “Eu estou feliz que eu consegui te ver novamente tão cedo.”

“Eu sei, não é este maravilhoso?” Eu concordei com um sorriso.

“Obrigado, Alexander, por me ter convidado.” Rubi continuou. “Eu sempre quis ver a Mansão por dentro.”

“Jameson pode lhe dar uma grande excursão.” Alexander indicou para que assim nós pudéssemos ter uma chance para conversar.

“Depois da sobremesa.” disse Jameson.

“Eu deixei uma coisa lá em cima, Raven...” o Alexander começou.

“Terá que esperar.” Jameson ordenou. “O jantar está servido.”

Alexander e eu tivemos escolha nenhuma, a não ser seguir Ruby e Jameson para a sala de jantar. Vários candelabros e castiçais de prata iluminaram a sala escurecida suavemente, revelando uma mesa de carvalho longa coberta com uma toalha preta de mesa. Porcelana antiga, taças de peltre, e utensílios prateados antigos estavam fixos em frente a cada cadeira. Taças cristalinas estavam cheias com água. Algumas teias de aranha ainda estavam penduradas nos cantos do teto gigantesco. As cortinas de veludo vermelhas pesadas pareciam ter estado penduradas lá desde que a Mansão foi construída.

Ruby deve ter sentido como se ela fosse jantar com a família Adams.

Jameson estava à cabeça da mesa e ofereceu uma cadeira antiga para Ruby enquanto o Alexander tirou de a cadeira adjacente para mim.

Eu poderia me acostumar a isto. Eu me sentia como eu estivesse em um restaurante de cinco-estrelas. Normalmente em casa, Billy Boy e eu estávamos em cima um do outro, lutando para pela cadeira da TV.

Alexander sentou em frente a mim. Como a mesa era de tamanho-Frankensteen e tinha um

enorme arranjo no centro de mesa entre nós, seria impossível sussurrar meus resultados agora a ele.

Jameson desarmou a garrafa de Ruby e começou a encher a taça dela. Eu podia ver as mãos dele tremerem enquanto ele tentava não derramar vinho na apertada perfeitamente branca roupa dela.

Alexander pegou uma garrafa vermelha que estava em um carro de serviço próximo a ele e derramou o líquido vermelho no copo dele.

Ruby sinalizou para Jameson deixar de por vinho para ela. “Eu não sabia que você estava servindo bife. Você pode guardar esta garrafa para outra ocasião.” ela ofereceu. “Eu vou beber o que o Alexander está bebendo.”

O Alexander e Jameson pausaram, olhando gravemente a um ao outro.

“Uh... Eu pensei que você preferisse seu Chardonnay.” o Alexander sugeriu.

Jameson sorriu um sorriso dentado. “Alexander está em um regime de vitamina rígido. Isso é a bebida especial dele.”

“É como beber sangue.” eu sussurrei, rodando meus olhos.

Ruby enrugou a testa dela. “Então eu beberei o meu memso.” Rubi disse.

Nós começamos a beber nossas várias libações enquanto Jameson colocou bifes bem feitos amavelmente em frente à Ruby e mim. Jameson pegou um prato depois de Alexander - um filé quase raro, a carne que escoava um suco vermelho-sangue.

Como Alexander, Jameson, e eu começamos a comer nossos jantares, Ruby atentamente assistia Alexander comer o bife suculento dele como se ela estivesse assistindo ele comer fogo.

“É assi que eles comem bife na Romênia.” eu sussurrei.

“Eu fui para a Romênia.” ela respondeu quietamente. “Eu acho que devo ter visitado uma região diferente.”

Eu olhei para Alexander que estava comendo depressa. Um Jameson nervoso tocou a comida dele apenas. Ruby comeu lentamente, saboreando o jantar dela.

Nós fizemos conversa fiada insuportável e elogiámos nosso chefe de cozinha na refeição. As velas chamejaram. Sombras dançaram sobre a sala. O vento uivou pelas árvores. Com os quatro de nós sentados a mesa ao redor, eu sentia que em qualquer momento que nós íamos segurar mãos e executar uma sessão.

A cera gotejou lentamente dos castiçais. Goteira. Goteira. Goteira. Como o fazer tique-taque de um relógio de avô. Essa noite poderia durar para sempre.

“Esta Mansão é muito... antiga.” Rubi disse, tentando achar uma palavra cortês. “Você viu algum fantasma?”

“Só o da minha avó.” o Alexander disse.

Rubi sufocou no vinho dela. “Como é?”

“Esta casa pertencia à avó de Alexander.” Jameson tentou explicar. “Mas nós nunca...”

“Você realmente a viu?” Eu perguntei avidamente.

“Ela vaga à noite pelos corredores.” o Alexander disse em uma voz baixa. “Na verdade... ela está de pé bem atrás de você.”

Eu ri, mas Ruby saltou do assento dela como se ela tivesse visto há pouco o fantasma.

Alexander e Jameson imediatamente levantaram-se das cadeiras deles.

“Eu não pretendia amedrontá-la.” Alexander se desculpou.

“Você está bem?” Jameson perguntou, oferecendo água a ela. “Alexander tem estas idéias...”

Rubi estava envergonhada. “Eu só não estou acostumada a estar em uma casa que é...”

“Assombrada?” Eu perguntei.

“Grande.” ela corrigiu. “E escura; Eu normalmente uso todas as luzes.” ela disse com um riso forçado.

“Nós podemos acender mais velas.” o Alexander ofereceu.

“Por favor. Sente-se, sente-se. E mais nenhuma outra palavra.” ela disse.

Jameson voltou lentamente ao assento dele e nós continuamos comendo nossos jantares.

“Assim, Senhorita Raven, qualquer coisa incomum aconteceu na escola?” ele perguntou, tentando redirecionar a conversação educadamente.

“Outra além de eu aparecer?”

Meus companheiros de jantar riram como se gratos por um pouco de alívio cômico.

“Bem, um sujeito na escola estava falando sobre se mover-se furtivamente no cemitério.”

“Cemitério? Isso parece algo que você faria.” Rubi disse com um riso.

“Ele só não está lá.” eu disse, e então me virei para Alexander. “Ele vai ter um encontro lá.”

“Quem teria um encontro no cemitério?” Rubi perguntou, horrorizada.

Então Rubi olhou para mim e para seus acompanhantes vestidos de preto ao seu redor.

Todos nós a olhamos de volta.

“Não eu.” eu estourei fora.

“Eu não seria pego morto. (?)” o Alexander admitiu.

“Gosto mais esquisito.” Jameson proclamou.

Nós voltamos depressa a nossas refeições.

“Senhorita Raven, talvez eu deveria ter perguntado se você soubesse de coisas habituais.”

Jameson disse nervosamente.

Eu ri educadamente. Mas eu tinha mais informação para compartilhar.

“Eu mencionei que ele está planejando beijar a namorada dele próximo a um caixão?” Eu disse a Alexander.

Rubi limpou a garganta dela.

“Mais água?” Jameson perguntou, claramente preocupado que nós estávamos transtornando a convidada dele de honra.

“Eu estou bem.” ela respondeu.

Alexander olhou atrás de Rubi e começou a apontar.

“Agora você vai me falar que você vê um fantasma atrás de mim?” ela perguntou.

Alexander balançou a cabeça dele. “É pior.”

“Eu não vou cair de novo nos seus truques.” ela disse com um sorriso.

“Não se mova.” Alexander disse, pondo o guardanapo dele na mesa.

Ruby virou-se lentamente. Pendurando do lado direito da cortina aveludada vermelha sobre ela havia um morcego.

Ela era nem mesmo importou-se. “Eu aposto que é feito de borracha.” ela disse, e se levantou.

Jameson chamou “Senhorita Ruby!”

Meus olhos esbugalharam-se. Alexander levantou-se.

“Eu mostrarei para você.” ela disse confiantemente.

Então Rubi alcançou o morcego. Tudo de uma vez, abriu suas asas largas e se foi.

Rubi deixou sair um grito tão alto eu tive que cobrir minhas orelhas.

O morcego enfadado voou ao redor da sala enquanto Ruby escondia-se atrás de mim, continuando gritando.

“Tem olhos azuis e verdes?” Eu perguntei, enquanto a protegia.

“Quem se preocupa com seu olho!” ela gritou.

Alexander tentou agarrar o morcego, mas só voou mais alto.

“Eu vou desfalecer!” ela cambaleou. “Eu realmente vou desfalecer.”

Jameson e eu ajudamos uma Ruby trêmula para longe da sala de jantar para um quarto.

“Está em meu cabelo?” ela perguntou, sentando agora em uma cadeira vitoriana verde.

“Não” eu a ressegurei.

“Onde está?”

“Está no outro quarto. Alexander vai pega-lo.”

“Há mais?” ela perguntou, tremendo da cabeça aos pés.

“Não, eles vivem na torre de sótão, longe deste quarto.” Jameson tentou confortá-la com um copo com água. “Eu saber como ele entrou aqui.”

“Eu quase toquei nele!” ela exclamou. “Eu quase toquei num rato com asas!”

Alexander entrou no quarto segurando um guardanapo embolado feito de linho.

“Ele esta completamente inofensivo, veja?” O Alexander perguntou, abrindo o guardanapo inocentemente. Dois olhos pretos pequenos nos encararam.

Ruby deixou sair outro grito estridente.

“Por favor, leve embora!” um Jameson desfigurado alegou.

“Aww, ele é fofinho.” eu disse enquanto Alexander caminhava para fora da cozinha para libertá-lo.

“Eu acho que isto significa que você não vai ficar para a sobremesa.” Jameson disse.

“Eu estou satisfeita, realmente.” Rubi disse, ainda em choque. “Além do que, eu tenho que abrir a agencia amanhã.” Ela se levantou da cadeira.

“Eu entendo.” Jameson respondeu, com a cabeça baixa. Ele devolveu a bolsa de Ruby e a flor da mesa.

“Obrigada.” ela disse depressa. “A orquídea é bonita. O jantar estava delicioso.” Ainda tremendo, Ruby foi à porta.

“A noite não foi como eu tinha planejado.” Jameson confessou tristemente, enquanto a seguia. “Você está acostumada as melhores coisas, Senhorita Ruby. Eu estava errado ao pensar...”

“Tudo bem.” ela disse suavemente. “Eu entendo.”

Eu sabia que Jameson tinha o Alexander e tinha me convidado ao jantar para fazer Ruby mais confortável. Ao invés, nós passamos a noite inteira falando sobre cemitérios e caixões. Eu me sentia terrível.

“Por favor, não culpe Jameson.” eu implorei. “É minha culpa que o Alexander e eu falamos sobre coisas arrepiantes e assustamos você. Jameson é um perfeito cavalheiro.”

“Não é culpa de ninguém.” ela ressegurou. “Eu acho que nós estávamos só um pouco nervosos.”

“Então que tal um jantar amanhã de noite?” Eu sugeri.

“Bem...” Ruby começou indecisamente.

“Num luminoso restaurante com música otimista?” Eu continuei.

“Isso poderia ser agradável.” ela cedeu.

“Só vocês dois.” eu disse.

“Só nós dois.” Jameson avidamente concordou.

“E nenhuma menção de caixões, fantasmas, ou morcegos voadores.” eu somei.

“Bom... isso é um encontro.” Rubi concordou com um sorriso.

Jameson abriu a porta para Rubi. Ele retrocedeu a mim e sorriu um magro-dentado sorriso e piscou.

“De agora em diante...” eu o escutei diz para Ruby enquanto ele a encaminhou ao carro

dela, “os únicos morcegos você verá é quando eu a convidar para um jogo de beisebol.”

16 - O plano da Morte

Alexander e eu agarramos a deliciosa sobremesa feita por Jameson - placinta, doces de massa fritos recheados com chocolate - e seguimos para a privacidade do seu sótão.

“Trevor está levando Luna para o cemitério?” Alexander imediatamente perguntou, fechando a porta.

“Jagger está a planejando um Cemitério de Gala no sábado à noite.” Eu botei para fora enquanto nos sentávamos com as nossas placintas em seu colchão. “É uma festa à fantasia gótica e o ponto alto da noite será a cerimônia de pacto. Ao invés de atrair Trevor para solo sagrado sozinho,” Eu comecei, muito animada para poder mergulhar em minha sobremesa, “Jagger está convidando todo o colegial de Dullsville. Luna vai morder Trevor na frente de todo mundo - ninguém vai saber o que vai acontecer, nem mesmo Trevor.”

“Como ele não vai saber o que está acontecendo?”

“Trevor pensa que ele vai ser beijado por Luna, e não mordido.”

“Eles vão estar vestindo fantasias, certo?” Alexander perguntou.

“Sim, Trevor estará indo como Anjo da Morte. Estará escuro e todos os convidados estarão usando máscaras. Enquanto eles bebem, dançam, e namoram, Luna vai finalmente ter a sua há muito aguardada cerimônia de pacto. Ninguém sabe o que irá estar realmente acontecendo.”

“Então, temos que impedir Trevor de ir.” disse Alexander, escolhendo a sua sobremesa.

“Ele não perderá isso por nada neste mundo. Ele será a estrela do show.”

“Então, temos de dizer-lhe o que realmente é a cerimônia.”

“Ele nunca irá acreditar em mim. Além disso, eles já entregaram todos os panfletos. Com todo o colegial de Dullsville em solo sagrado, Luna poderia facilmente pegar outra pessoa.”

“Então ela vai ter que acreditar que ela estará com Trevor.”

“Acreditar? Quem é que vai estar realmente com ela?”

“Eu. Eu vou estar vestido como o Anjo da Morte também. Vou estar coberto da cabeça aos pés. Luna não vai saber a diferença.”

“Mas você me disse que se um vampiro tomar um outro em solo sagrado, então eles serão um do outro por toda a eternidade. Eu não quero que ela te morda, e eu perder você para sempre.”

“Eu também não quero isso.” disse ele, e segurando minha mão. “Mas quando eu tirar o meu capuz, ela saberá que Trevor se foi.”

“E onde ele vai estar?”

“A salvo, fora do solo sagrado. Em algum momento você terá que desviar a atenção dele e levá-lo para fora do cemitério.” Alexander explicou.

“Eu estou sendo usada para distrair as pessoas, não apenas por um propósito. Espero que tudo se ocorra sem problemas. Toda a escola estará em solo sagrado com dois vampiros vingativos.”

“Traga alho apenas por precaução, e eu vou levar o meu antídoto.”

“Eu não quero te acertar de novo.” eu disse.

“Tomara que você não precise.”

17 - Cemitério De gala.

Logo após pôr-do-sol Alexander e eu caminhamos para estrada acima que conduzia para o cemitério de Dullsville. Embora eu não fosse de fato uma vampira, eu me sentia como eu fosse. Eu tinha convencido vampiros gêmeos que eu era uma não-morta como eles eram, eu estava nos braços do mais bonito dos vampiros, e eu ia para festa com um grupo de outros góticos. Eu estava contente – sendo vampira ou não.

Eu estava como a boneca da Elvira, em um vestido preto longo com mangas araneiformes rasgadas e uma meia-calça rasgada na perna, expondo broches de malha preto. Unhas de plástico pretas longas flamejaram nas pontas dos meus dedos pálidas. Meu cabelo preto estava arreliado para cima como uma fonte, alguns fios que ainda caíam em cima de meus ombros. Eu revelei tanto quanto eu pude conseguir apertada dentro um recentemente comprado sutiã de alças que levantam os seios. Eu também tinha comprado para Alexander a última fantasia de anjo da morte do Dia das Bruxas na loja de departamentos do Jack. Era uma fantasia preta coberta com uma máscara esquelética e uma foice de plástico.

“Você parece das estrelas.” Alexander disse, os olhos de meia-noite dele brilhando enquanto nós caminhamos junto. “Eu não posso acreditar que eu estou com você.”

Era um sonho se tornando realidade para mim estar passeando pela rua abaixo segurando a mão óssea esquelética do anjo da noite – e mais duplamente, porque ele era realmente meu namorado vampiro.

Carros revestiram a rua que conduzia até o cemitério. Ao fim distante da estrada, estacionado ao lado de um Dumpster, eu vi o carro funerário de Jagger.

Eu estava tão entusiasmada quanto eu estava nervosa para implementar nosso plano.

Quando nós viramos o canto para o cemitério, Alexander disse, “Eu trouxe meu antídoto. Você trouxe seu alho?”

Eu parei morta em meus rastos. “Eu sabia que tinha esquecido algo!” Eu exclamei. “Está em meu quarto. Nós temos que ir para casa.” eu aleguei.

“Nós não temos tempo.” o Alexander advertiu. “A cerimônia poderia ter terminado quando nós estivéssemos de volta.”

Nós chegamos ao portão férreo e escalamos a cerca. Quando nós estávamos seguramente no chão de cemitério, eu vi uma visão que eu nunca tinha visto antes - uma coisa na que nós não tínhamos planejado. O cemitério estava cheio com anjos da noite.

“Como nós acharemos Trevor agora?” Eu perguntei. “Isso durará uma eternidade!”

Meu coração afundou enquanto eu pisava em cima de latas de refrigerante que cobriam de lixo o cemitério. Eu me ajoelhei para pegar uma lata vazia.

“Nós não temos tempo agora para isso.” o Alexander disse novamente. “Se nós não pegarmos Trevor a tempo, o vigia e o resto de Dullsville terão que se preocupar mais que latas vazias e garrafas.”

Nós passamos por um anjo da noite que estava falando com um lobisomem. “Trevor?” Eu perguntei, mas o Anjo de Morte tremeu a cabeça dele.

Nós passamos por fantasmas e ghouls dançando e bebendo entre as lápides.

Sentando em um banco de madeira estava uma bruxa familiar que estava de mãos dadas com Michael Myers.

“Vocês totalmente são o par fantasmagórico.” eu disse.

“Raven!” a bruxa disse enquanto os dois se levantavam. “Eu estou tão alegre que você veio.”

“Wow, isso é um vestido.” o Matt disse de debaixo da máscara de hóquei dele. “Talvez você possa dar uma fantasia assim para Becky.”

Meu melhor amigo tornou-se um diabo vermelho.

“A festa está interessante,” Matt continuou. “A escola inteira está aqui.”

“Nós estamos procurando o Trevor. Você o viu?” Eu perguntei.

“Não. Ouvi dizer que ele vai estar em alguma cerimônia medieval pelas tumbas em alguns minutos.”

Então eu notei Luna à frente a algumas jardas, colocando uma flor à base do monumento da avó de Alexander.

“Faça-me um favor; se as coisas ficarem estranhas, você irá para casa?” Eu sussurrei a Becky.

“Nós estamos em uma esta num cemitério.” ela disse. “As coisas já são estranhas.”

Eu dei para Becky um abraço rápido, e Alexander e eu fomos ao monumento.

Luna se levantava. Ela estava bonita - como uma fada de baile de estilo gótico. Luna ardeu em um vestido de baile esfarrapado branco fantasmagórico, com um cravo de pulso rosa e botas de combate. Os cabelos macios dela fluíram em cima dos ombros dela como uma cachoeira; A pele cor de creme chantili dela aparentava brancura, realçada por sombra índigo pesada e brilho labial rosa pálido, brilhou suavemente.

“Trevor disse que você não viria.” Luna exclamou, saltando para nós como uma borboleta.

“Mas eu sabia que você viria.”

“Nós não fomos convidados.” eu disse, “mas eu não deixaria aquilo me deter. Eu não quereria perder sua cerimônia de convenção para o mundo.”

“Olhe para o que você perdeu na Romênia.” ela disse orgulhosamente a Alexander. Ela estava bonita enquanto dava uma risada, ela e fez um giro, modelando o vestido esfarrapado dela para ele.

Alexander não ficou muito divertido.

“Onde está Trevor?” ele perguntou. “Ele está com medo*?”

(Expressão ‘getting cold feet’ = amarelando)*

“Não, mas ele pensa que eu tenha. Quando nós nos encontramos aqui hoje à noite, eu comecei a me sentir doente. Engraçadinho, realmente. Um vampiro com um resfriado.” ela disse com um sorriso. “Assim ele foi para o carro dele para me pegar um antiinflamatório. Ele está vestido como o anjo da noite.” ela observou em uma voz fantasmagórica.

“Eu sei.” eu disse. “E todo o resto das pessoas.”

“Fique aqui comigo.” Luna implorou, levando minha mão.

“É melhor nós acharmos Trevor.” eu lhe falei. “Nós precisamos começar a cerimônia antes dos policiais descobrirem esta festa.”

Ela relaxou o aperto dela. “Você tem razão.” ela disse. “Por favor, se apresse.”

“Alexander, você ficaria comigo?” ela perguntou docemente.

Eu agarrei o braço de meu namorado. “Alexander tem que vir comigo. Eu precisarei que ele me ajude a achar Trevor.”

“Cara, ela realmente deve gostar de você.” eu disse enquanto nós caminhamos além das tumbas. “Eu tive que tirar os dedos ósseos dela longe de você.”

Alexander e eu fomos a procura de Trevor, mas nós não sabíamos por onde começar. O cemitério estava cheio de Anjos de Morte.

Nós vimos dois que brincavam de girar a garrafa com algumas líderes de torcida vestidos como diabos vermelhos.

“Trevor?”

“Alí.” disse a pessoa, apontando o tridente dela para a frente do cemitério.

“Eu esperarei alguns minutos e vou me fazer de Trevor.” Alexander disse. “Tenha certeza ele esta fora do solo sagrado do cemitério. E eu quero que você esteja longe, também.”

“Então você pode ficar lá no solo sagrado sozinho com dois vampiros?”

“Eu posso proteger eu e você.” Alexander ergueu a máscara esquelética dele da sua face. Os olhos de carvão dele brilharam. Ele curvou-se e me beijou.

“Eu vou fingir agora.” ele disse, substituindo a máscara dele.

Eu esperei por um momento e assisti confiantemente enquanto o homem dos meus sonhos, e abnegadamente, partia em nossa missão.

“Trevor!” Eu chamei enquanto traspassei o cemitério.

Eu fui pega por um tridente.

“Trevor?”

“Não, mas eu estou certa que ele está por aí.” a voz de uma menina resmungou.

Eu corri para o portão dianteiro. Eu procurei qualquer anjo da morte que carregasse antiinflamatório.

Então eu desejei saber, talvez Luna estivesse inventando a história. Talvez Trevor estivesse na cerimônia o tempo inteiro.

“Trevor?” Eu perguntei desesperadamente para um anjo da morte que vinha diretamente para mim.

“Sim, Menina de Monstro?” Ele cruzou os braços dele, as mangas pesadas, inchadas dele pendurando abaixo.

Meus olhos iluminaram. Agora que eu tinha Trevor, eu tinha que levá-lo para longe do solo sagrado.

“Finalmente o achei!”

Uma máscara esquelética fria como pedra me encarou atrás.

“Uh... Luna ainda não está se sentindo bem.” eu vagueei. “Me permita acompanhá-lo a levar o remédio dela.

Eu levei a mão esquelética branca dele e tentei o conduzir para o portão.

O Anjo de Morte não seguiu.

Ao invés, ele sustentou um pacote de vitamina C com a mão óssea dele. Ele virou pra longe de mim e foi à cerimônia.

Eu corri atrás dele.

“Eu tenho tentado falar pra você.” eu comecei. “Luna não é a menina que você pensa que ela é. Ela não é nenhuma agradável líder de torcida A. Ela vai enganar você.”

Ele tremeu a cabeça dele e voltou a caminhar.

“Trevor. Você não pode!”

Quando eu o alcancei, eu agarrei a manga da fantasia dele. Com um puxão rápido, ele libertou o braço dele.

Eu estava em uma missão, impossível como poderia ser. Eu agarrei a foice de plástico dele, mas ele continuou caminhando.

Eu corri à frente, bloqueando o caminho dele com a foice.

“Espere.” eu sussurrei, esfalfada. “Por favor, antes de você continue com isso. Você foi o que tentou convencer a cidade sobre o Sterlings. Por que você não vê o Alexander na luz do dia? Por que Luna e Jagger o convidaram para um cemitério? Você tinha razão desde o princípio. Eles não eram rumores. Era tudo porque eles são vampiros.”

Eu encarei a face esquelética fixa dele. Ele espanou a mão esquelética dele e empurrou o tridente dele além de mim. Eu o segui atrás para o local da cerimônia de convenção.

Uma multidão de estrangeiros já tinha juntado em frente à tumba. Fantasmas e bruxas estavam em todos os lugares, estando de pé, sentados, apoiados.

Em frente às tumbas um caixão estava com um candelabro iluminado. Alexander, transcurso como Trevor na fantasia de anjo da morte dele, estava esperando do lado com uma taça de peltre.

Com toda minha força, eu agarrei o braço do Anjo da Morte que se levantava próximo a mim. “Não vá.” eu implorei. “Por favor. É Alexander que lá em cima, tentando desviar o plano vicioso deles. Assista o que acontece, e então se eu estiver errada eu o beijarei aqui mesmo, em frente à escola inteira!” Eu disse bruscamente.

Ele parou e olhou para mim durante alguns segundos longos.

Meu coração parou. Eu percebi o que eu tinha acabado de fazer. Nosso plano estava por um fio. Eu coloquei todas nossas vidas e minha boca em jogo aqui.

Nós nos escondemos atrás de alguns festeiros, estando de pé a alguns pés de Alexander. Então eu vi Luna caminhando pelo corredor do cemitério, túmulos em todo lugar ao redor dela, um buquê morto em sua mão.

Becky e Matt próximos a mim.

“Isto está interessante. É como um casamento estilo gótico arrepiante.” a bruxa amigável disse. “Talvez nós possamos estar próximos.” ela arreliou ao Matt.

Eu arranquei o Anjo de Morte atrás. “Eu tentei lhe falar desde o princípio.” eu disse em um sussurro. “Você tinha razão sobre o Sterlings. Eles são vampiros. E Luna e Jagger. Por favor, acredite em mim. Antes que seja muito tarde.”

Alexander bebeu da taça.

Luna olhou meu anjo da morte e também bebeu da taça. Então ela disse algo inaudível.

“O que ela disse?” Becky perguntou.

“ ‘Para o rei e rainha do cemitério’. ” Matt repetiu.

Luna virou-se para Alexander. Ela foi até ele.

Eu ofeguei. A multidão gritou.

“Não!” Eu gritei, me lançando para frente, mas uma mão cadavérica me parou.

Eu virei para ver o Anjo da Morte atrás de mim.

Então Alexander agarrou os ombros de Luna e a segurou ao comprimento do braço.

“O que você está fazendo? Não me afaste!”

“Beija, Beija, Beija!” a multidão cantou.

Mas Alexander manteve a vampira à distância com uma mão. Ele puxou fora o capuz da fantasia dele.

“Eu não sou Trevor!” Alexander exclamou. “Agora você pode parar seus jogos.”

“Por que o Alexander está lá?” Matt disse a Becky. “O que está acontecendo?”

Luna olhou para meu verdadeiro amor. Ela começou a rir. “Nunca foi Trevor quem eu quis aqui. Era você!”

Alexander cambaleou para trás, confuso. Luna agarrou a manga enorme dele. “Agora eu não tenho que esperar por você me ter. Eu posso ter você!”

Eu me lancei para lá, mas o Anjo da Morte apertou meu ombro.

“Sai fora!” Eu ordenei.

Graças a Deus Alexander era mais forte que Luna. Ele segurou a foice dele à distância em uma mão e a vampira se estorcendo com o outro.

No lado distante de Luna um anjo da morte foi empurrado pela multidão para os vampiros lutando.

“Luna, o que você está fazendo?” ele gritou. “Este não era o plano. Não era pra você está

com Alexander!

A multidão alegrou, “Briga! Briga! Briga!”

Alexander começou a tossir, deixando vão de Luna.

“Isto é quem eu sempre quis.” Luna defendeu. “Alexander é quem eu esperei minha vida toda.” Ela tossiu, também, e agarrou-se ao lado do caixão.

O capuz do anjo caiu pra as suas costas. Cabelos loiros arremessaram abaixo da face dele. Não era Jagger. Se levantando entre Luna e Alexander era Trevor Mitchell.

Eu cambaleie para trás, chocada. Se Trevor, Luna, e Alexander estavam lutando pelo caixão, de quem era a mão que estava em mim?

Eu tentei libertar minha mão. O Anjo de Morte só apertou mais forte. Então ele me puxou alguns pés longe da cerimônia.

Eu me virei e rasguei o capuz preto do anjo. Olhos azuis e verdes me encararam por trás. Era Jagger.

“Você não vai a lugar algum, Menina Monstro.” ele disse com um sedutor, ameaçando na voz. Meu namorado vampiro cresceu vermelho com raiva quando ele viu Jagger ao meu lado em solo sagrado. “Raven!” Alexander chamou. Ele começou a ofegar e começou a cambalear para nós.

Trevor olhou para ele, chocado e confuso.

Eu tentei libertar minha mão, mas Jagger só apertou mais seu aperto e começou a tossir. Alexander estava tonto, mas estava determinado a me localizar. “Jagger, deixe-a ir!” ele advertiu.

A cada passo que Alexander dava adiante, Jagger recuava um.

A multidão confusa começou a aplaudir. Alguns gritaram, “Beija! Beija! Beija!” enquanto outros gritaram, “Briga! Briga! Briga!”

Luna recuou da confusão e rejeitou Trevor, a aparência pastosa dela ficando cada vez mais pálida.

Os olhos de Jagger começaram a rasgar. A respiração dele ficou trabalhosa.

O que poderia estar fazendo todos os vampiros doentes?

Então a idéia me bateu forte. Os vampiros começaram a ficar doentes quando Trevor apareceu.

“O que está errado com Alexander?” Eu ouvi Becky perguntar para o Matt.

“Trevor tomou pílulas de alho!” Eu gritei a Alexander. “tome seu antídoto!” eu disse, apontando para minha perna.

Alexander ofegou mas alcançou debaixo do bolso dele e tirou o soro dele. Becky e Matt correram ao lado dele enquanto Alexander esmagava o tiro na perna dele.

Jagger apoiou-se, me puxando mais distante, para longe da multidão.

“Me larga!” eu disse, entalando minha bota entre nós.

“Não tão rápido.” ele disse com olhos hipnóticos. “Alexander fez um bobo de nossa família na Romênia, e você estava planejando fazer isso novamente hoje à noite?”

“Me deixe ir...”

“Onde está sua mordida de vampiro, Raven?” ele sussurrou.

“Eu lhe falei, eu não posso mostrar para você.”

“Você estava muito convincente. Até que Luna descobriu um espelho compacto em sua bolsa. Você a seduziu; você nos seduziu ambos.”

“Eu não fiz!”

“Então por que você não está ofegando agora? E o mais importante, o que é isto?” Ele alcançou debaixo do bolso dele e tirou de um celular. Ele abriu o celular e o colocou para

eu ver - uma foto de uma líder de torcida e um esnobe de futebol na escola, tirado por Trevor. E levantando-se atrás deles estava uma Raven mortal, refletindo para todos os vampiros verem.

“Você tem uma natureza esperta e astuciosa. Você se mostrou ser mais um vampiro que o Alexander.” Jagger disse.

Alexander empurrava a multidão para nós. Trevor seguiu atrás.

“O que o Jagger está fazendo com Raven?” Trevor perguntou.

“Para trás.” Jagger gritou. “Você não fará ninguém mais de bobo na minha família.”

“Sobre o que ele está falando?” Trevor disse, perto de Alexander.

“Volte!” Jagger gritou a Trevor, tossindo enquanto falava. “Você pensa que você tem tudo com seus jogos esportivos e suas meninas bonitas. Mas você nunca será como nós e nunca poderia ser bom bastante para minha irmã.”

“Você planejou isto desde o princípio?” Trevor perguntou para Jagger. “Raven estava certa, tentando me dizer a dias sobre você. Por quê? Só porque eu era diferente?”

Trevor tinha me atormentado toda minha vida porque eu era a estranha. Agora ele enfrentou o mesmo ridículo.

“Volte para seu campo de futebol.” Jagger disse. “Este jogo está fora da sua liga.”

Eu encarei meu nêmeses mortal cuja face estava ficando vermelha com raiva. Pela primeira vez em dezesseis anos, Trevor Mitchell tinha encontrado finalmente um maior imbecil que ele.

Trevor olhou para Jagger como se ele fosse uma bola de futebol que precisava ser chutada no campo oponente.

“Me larga!” eu disse a Jagger. “Você está me machucando!”

Os olhos de Alexander ficavam mais vermelhos. “Jagger. Você tem um segundo para deixá-la ir! Caso contrário, isso termina aqui agora mesmo!”

O aperto de Jagger estava tão duro em meu pulso que eu não pude me mover.

“Será como uma picada de alfinete.” ele disse a mim em uma voz sedutora. Ele acariciou meu cabelo suavemente longe de meus ombros. Abaixou seu rosto para mim e me mostrou suas presas brilhantes.

“Nããão!” Eu chorei.

E o mundo ficou preto.

18 – Kryptonita Secreta.

Eu acordei deitada com as costas na grama, as estrelas piscando acima de mim.

“Raven?” Becky perguntou, suas mãos estendidas. “Você está bem?”

O meu mundo estava girava. Eu agarrei meu pescoço.

“Eu sou uma...?” Eu perguntei.

Becky me ajudou a levantar. “Eu pensei que você estivesse brincando, quando disse que eles eram vampiros. Eu acho que Jagger realmente acredita que ele é um. Ele tentou morder você.”

Eu tateei meu pescoço a procura das feridas.

De repente minha memória começou a voltar. Eu nunca pensei que isso fosse acontecer.

Meu nêmeses e o amor de minha vida, enfurecidos, por diferentes razões, ambos na reta para mim.

Eu tinha passado os últimos dias tentando salvar Trevor das garras de um vampiro e agora

ele, juntamente com Alexander, inconscientemente me salvou. O impacto da sua luta contra Jagger me fez ir voando para o chão. Becky e eu percorremos alguns jardins dos túmulos, onde havia uma enorme multidão reunida. Alexander estava próximo a Jagger, que estava tossindo e chiando. Luna estava inclinada próxima ao caixão do pacto. Trevor não tinha idéia de que o comprimido de alho havia tornado eles vulneráveis. Ele pensava que era a sua coragem. Os jogadores esnobes rodeavam Jagger e Luna. Matt e Becky ficaram ao meu lado. “Alexander é mortalmente alérgico a alho.” eu disse. “Parece que Jagger e Luna também são,” Becky comentou. “Isso foi como ser nocauteados por Alexander e Trevor.” (?) “Eu disse a Trevor que as cápsulas de gel eram um afrodisíaco.” eu sussurrei com orgulho quando Alexander se aproximou. “Aparentemente, ele disse a seus amigos também.” ele disse suavemente com um sorriso. “Todo o time de futebol deve ter tomado elas.” Alexander virou-se para Jagger e Luna. “Está na hora de vocês voltarem para a Romênia. Para o seu bem.” “É, voltem para a Romênia seus esquisitos!” Trevor disse, cerrando seus punhos. Eu coloquei meu braço em volta da cintura de Alexander e me abracei a ele. Então eu me virei para Trevor. “Eu acho que você é o mandão da escola novamente.” Eu o cumprimentei. Bastou então um cachorro começar a latir, distraindo a todos. Nós todos nos viramos. “O que está acontecendo aqui?” Velho Jim, o zelador, chamou segurando uma lanterna em nossa direção. Fantasmas e duendes começaram a pular a cerca. Lobisomens e bruxas se escondiam atrás das lápides. Os jogadores esnobes se arrancaram para um abrigo. Becky e Matt correram pelo corredor do cemitério. “O que são todas essas latas?” O velho Jim ralhou. “Eu estou indo chamar a polícia!” Alexander, Trevor, e eu nos viramos de volta para o caixão. Tudo o que restou foi à tremulação do candelabro. Jagger e Luna foram embora.

19 – Vampireville

Atrás do quarto de sótão de Alexander, depois de semanas de aventuras com os vampiros gêmeos atrás de nós, Alexander e eu finalmente tivemos uma chance para estar a sós. Eu estive muito tempo parada no departamento de ação-labial. Nós nos abraçamos e beijamos na cadeira dele até que eu perceber que meu coração explodiria do meu tórax. Ele passou a língua desejosamente brincando em meu pescoço, e eu desejei saber se era difícil de resistir a meu ego de mortal. “Na hora que você estiver pronto.” eu ofereci. “O cemitério está a só algumas milhas.” “Eu gosto de você do modo como você é.” ele disse, e escovou algumas mechas de cabelo de minha face. “Você sabe isso.” “Mas você pode gostar ainda mais.” eu arreliei. Ele começou a fazer-me cócegas, e eu clamei em risada. Eu me inclinei pra trás chutando algo duro contra a parede atrás acidentalmente.

Era a maçaneta para o quarto de sótão escondido dele.

Eu me lembrei da real situação imediatamente.

“Só um minutinho?” Eu aleguei.

Alexander hesitou.

“Depois de tudo o que eu passei. De tudo pelo que passamos. Significaria o mundo a mim.” eu somei.

Alexander pausou. Os olhos de meia-noite dele não puderam mascarar o conflito sombrio que ele estava tentando conquistar na alma dele. Depois de um momento ele levantou da cadeira e me ofereceu a mão dele.

Alegria apressou por mim como se eu estivesse em Veruca Salt a ponto de entrar na fábrica de chocolate de Willy Wonka.

Alexander tirou uma chave esquelética do bolso dele, e destrancou a porta secreta.

Ele abriu a entrada lentamente para o mundo secreto dele.

Lá, como eu tinha visto alguns dias mais cedo, um segredo na forma de um caixão – um caixão preto simples aberto com sujeira a esmo ao redor. Próximo ao caixão havia uma mesa de madeira com um castiçal com uma meia vela derretida e um retrato pequeno, suavemente pintado de mim.

Eu caminhei para dentro do quarto. Alexander me seguiu e iluminou os candelabros. O quarto era bagunçado - uma cabeceira de futebol decorativa como a de Trevor e cartazes suspensos de times de esporte como Billy Boy.

Eu investiguei no caixão dele: folhas pretas, um travesseiro preto, e uma manta amarrotada.

“Eu amei isto. Você mesmo nem faz seu caixão. Igual a qualquer adolescente.”

Eu olhei nos olhos solitários dele que agora brilhavam.

Então eu notei uma coisa prata deitada no travesseiro, reluzindo na luz do candelabro.

Eu me inclinei e apanhei isto. Era meu colar de ônix preto que Alexander tinha substituído com o beijo do vampiro que ele tinha me trazido.

Meu coração derreteu enquanto eu segurei isto em minha mão.

“Eu durmo melhor sabendo que tenho uma parte de você perto de mim.”

Ninguém nunca tinha significado tanto pra mim como Alexander. Pela minha vida inteira, eu tinha sofrido como uma estranha. O fato de que por minha causa ele, também, sentia-se menos só no mundo dele era muito pra essa garota gótica sonhadora agüentar.

“Lágrimas encheram meus olhos.”

“Eu posso?” Eu perguntei, apontando para o caixão.

A testa de Alexander enrugou, então um sorriso superou a face dele como se ele estivesse aliviado por finalmente compartilhar um pedaço dele que ele teve que manter privado do mundo.

Eu descalcei minhas botas e me apoiei na porta do sótão enquanto Alexander me ajudava a tirá-las. Ele segurou minha mão enquanto eu entrava no caixão dele. O colchão era macio contra minhas meias. Eu me deitei de costas, e puxei o edredom preto confortável em cima de mim.

Os candelabros iluminaram o quarto suavemente e sombras dançaram ao redor como morcegos vampiros minúsculos. Eu cheirei o doce cheiro de Drakar no travesseiro.

O caixão era pequeno e claustrofóbico. As paredes do caixão enterravam-me. Eu me sentia como um dos ‘não-mortos’.

“Isso é incrível!” Eu gritei.

Eu sorri pro meu namorado enquanto ele contemplava abaixo de mim com orgulho.

“Eu estou pronta.”

“Eu não acho que...”

“Mas eu preciso... Eu preciso saber como isso é.”

Uma manivela pequena tinha sido pregada dentro da tampa com uma corrente oscilando. Eu estiquei a mão e alcancei a manivela.

Eu respirei profundamente. Eu puxei a manivela suavemente para mim. A tampa pesada começou a abaixar lentamente. O sorriso no rosto de Alexander começou a desaparecer da minha vista. Então os ombros dele, a Camiseta AFI dele. Finalmente tudo que eu via era aquela manivela com correntes dele. Finalmente a luz foi gradualmente tornando-se uma grossa preta escuridão, até que eu pude nem mesmo ver a manivela que eu estava puxando; então minha própria mão desapareceu.

Eu me sentia como se eu estivesse sendo enterrada viva.

A tampa de caixão ergueu-se aberta e o golpe de uma explosão de luz acertou-me.

“Alexander...” eu podia ouvir uma voz lânguida chamando no outro quarto.

Eu pisquei e tentei ajustar à luz da vela enquanto eu sentava.

O Alexander ofereceu a mão dele e me levantou.

“Mas eu não tive...” eu comecei, como uma criança birrenta.

“Nós temos que ir...”

“Alexander.” Jameson chamava enquanto ele batia a porta contra o quarto.

“Eu vou me retirar durante a noite e eu gostaria de dizer boa noite a Senhorita Raven.” o mordomo disse.

Alexander agarrou meus sapatos, apagou as velas, e fechou o armário.

“Estaremos aí em um instante.” Alexander respondeu enquanto eu puxava minhas botas e as amarrava.

Se Jameson tivesse chegado alguns minutos mais tarde, eu saberia o que era retirar-se por toda a eternidade.

Aquela noite, enquanto eu deitava na minha própria cama - uma cama duplamente espaçosa, sem paredes ou tampa - eu desejei saber como teria sido passar a noite no caixão fechado de Alexander. Escuridão total, só uma iluminação fraca dentro.

Eu imaginei como deveria ter sido difícil para Alexander deixar alguém, qualquer um – até mesmo eu – entrar no mundo escuro dele atrás daquela porta de sótão secreta. Eu sorri, sabendo que eu tinha sido a única com quem ele teve a oportunidade de compartilhar isso. Enquanto eu fechava meus olhos, eu imaginei meu verdadeiro amor passando as horas iluminadas pelo sol dele sozinho no caixão dele, dentro de um armário escondido, enterrado longe de qualquer fonte de vida - os sons dos pássaros, chuva, ou as pessoas. O mundo que Alexander vivia era tão frio, escuro, e era só isso. Meu coração partiu e começou a quebrar em um milhão de pedaços minúsculos. Lágrimas começaram a encher meus olhos, pensando que enquanto eu estava na escola, cercada por estudantes e professores, o amor da minha vida estava trancado, só na escuridão. Havia ninguém para tocar, nem dizer seus doces sonhos, beijar ou apertar. Eu desejei saber se o mundo para o qual eu estava fascinada durante tanto tempo - o mundo dele – como Alexander tinha me falado freqüentemente, não era tão romântico assim.

A cidade de Dullsville voltou ao normal. Estudantes da Dullsville High fofocavam sobre o Cemitério de Gala e os irmãos doentios da Romênia – “eles realmente eram fantasmas, vampiros, ou só góticos como Raven?” Havia nenhuma vista dos gêmeos nos campos de Dullsville e partidas de futebol, no Hatsy, ou nos cemitérios. A fofoca na escola mudou rapidamente para assuntos de provas regulares e bailes.

Trevor, com a popularidade renovada dele, estava de volta a marcar no campo de futebol de

hora em hora. Meu estômago amarrou, sabendo que ele era até mesmo mais popular de que ele era antes.

Porém, eu notei uma mudança leve no comportamento do meu nêmeses para com relação a mim. Ele não me convidou a festas, me levou a escola, ou ofereceu levar meus livros, mas eu o pegava me encarando ocasionalmente. Uma vez ele sinalizou para Becky e eu ficarmos na frente dele na fila do almoço. Quando eu derrubei minha pasta de papéis no corredor, eu fiquei pasma quando ele disse, “Você derrubou seu caderno, Raven.” em vez de direcionar-se a mim como ‘Menina de Monstro’.

Eu ficava na maioria das vezes surpreendida, entretanto, quando ele me encurralou no bebedouro um dia e disse, “Eu desejo saber o que teria acontecido de fosse minha família que tivesse comprado a mansão, e não os Sterlings.”

“Então era Alexander quem estaria falando agora mesmo comigo em vez de você.” eu disse, e saí dali.

Eu não podia resistir a flertar com meu nêmeses. Eu acho que o esnobe de futebol tomou gosto do seu próprio remédio - ele saber como era não ser aceito. Eu o deixaria saturar isto por um pequeno, mais muito longo, tempo assim.

Becky e eu fizemos questão de sair só nós – incluindo os encontros semanais no Hatsy de ‘só meninas’ enquanto ela e Matt continuassem namorando.

O sol de primavera assou minha pele pálida e eu só fiquei mais confortável quando o sol se pôs e eu assim podia ver Alexander novamente. Durante as noites, Alexander e eu íamos para trás do cemitério de Dullsville com latas e garrafas até nós ficássemos exaustos. Nós descobrimos os caixões e unhas e outra memorabilia (?) de estilo gótico que estavam misteriosamente afastados da casa de piscina de Henry, presumidamente por Jagger enquanto ele e Luna fugiam Dullsville.

No fim de semana seguinte Henry e seus pais mostraram a avaliação deles por tomarem cuidado de Henry. Eles planejaram uma festa de churrasco de quintal pequena para a família Madison e nos pediram que convidássemos alguns de amigos de fora.

O quintal cheirou a cachorros quentes grelhados e hambúrgueres, pães assados frescos, e todas as coisas que levaria uma pessoa a comer. O céu estava claro, com um milhão de estrelas ascendendo-se em cima. O Henry e Billy Boy estavam tentando mergulhos na piscina aquecida. A mãe de Henry estava dando para minha mãe uma excursão principal da casa de cinco-quartos deles. O pai dele e meu pai estavam nos balanços do golfe praticando no quintal. Nina, a empregada, estava servindo aperitivos para Ruby e Jameson numa mesa de piquenique. O mordomo parecia grato por ter outra pessoa que espera ele mudar. Matt e Becky estavam comendo alguns hambúrgueres lá pelo jardim.

Alexander e eu sentamos juntos em um balanço de quintal. “Isto é como um sonho realizado.” Alexander disse enquanto nós balançamos suavemente de um lado para outro. “Nós podemos finalmente focalizar em nós. Continuar a tradicional história ‘O menino conhece a menina, a menina se apaixona pelo menino, o menino se mostra ser um vampiro’.”

Eu ri, e Alexander apertou minha mão. Eu poderia contar que ele estava tão aliviado quanto eu era por ter Jagger e Luna finalmente fora de Dullsville.

“Eu vou sentir falta da minha vida de vampira.” eu confessei suavemente. “Eu realmente me acostumei a isto. Escondendo-se da luz do dia, achando aventura no luar. Saindo com uma vampira. Eu tenho que admitir que ha uma parte minúscula de mim que vai sentir falta de Luna, talvez porque ela tem uma vida que eu sempre tinha sonhado em ter, ou talvez porque ela me aceitou. E há uma parte leve de mim que pensará ternamente em Jagger - não

no lado vingativo dele, mas a paixão dele por quem ele é - um vampiro.”

“Tudo bem se sentir assim com relação a ele.” Alexander me assegurou. “Eles o contrário de qualquer um que você alguma vez tinha conhecido. Isso é como eu me sinto sobre você.”

“Eu sentia como se eu tivesse achado um grupo onde eu me ajustei finalmente - mortal ou não.”

“É exatamente isso que eu sinto quando eu estou com você. Nós realmente pertencemos um ao outro.” Alexander disse, os olhos solitários dele um pouco menos solitários. “Não importa o que nós somos.”

Então eu me lembrei do quão isolada eu era quando nós ainda estávamos separados.

Embora o mundo obscuro dele possa não ser tão romântico quanto eu tinha imaginado, o quão ruim seria se nós não estivéssemos nisto, juntos?

“Talvez algum dia nós possamos fazer meu sonho mais permanente...” eu sugeri. Era divertido ter vampiros acreditando que eu era um deles. Agora eu só tenho que convencer um. Entretanto eu desejei saber se Jagger tinha razão quando ele disse que eu era mais vampira que Alexander era. Se eu tivesse me transformado em um vampiro, eu seria o tipo de vampiro que Alexander era - ou o tipo que Jagger e Luna eram?

Eu olhei para Alexander, esperando pela resposta dele.

Billy Boy saiu da piscina. Ele correu para cima de mim e chacoalhou o cabelo molhado dele em mim como um cachorro encharcado.

“Sai fora, abestado!” Eu gritei, cobrindo-me do jato d’água.

Meu irmão riu, e eu notei Alexander rindo enquanto ele esfregava água para fora do braço pálido dele. Billy Boy correu para a sala de estar onde os materiais dele estavam antes que eu pudesse torcer o pescoço dele.

“Talvez agora nós possamos dormir na casinha da piscina já que seus pais estão de volta.”

Billy Boy disse a Henry enquanto pegava a toalha dele.

“Yeah.” ele disse, saindo da piscina. “Eu tenho que limpá-la antes daquele cara vim para olhá-la.”

“Alguém está planejando para comprar sua casa da piscina?” eu arreliei.

“Só fazendo um relatório.” Billy Boy disse orgulhosamente. “Henry e eu escutamos este cara na biblioteca pedindo para o bibliotecário informações sobre casas de piscina da área. Naturalmente o Henry tem a mais incrível, então eu tive que lhe falar sobre ela.

“Bem, você deveria ter cuidado com estranhos convidativos” eu adverti, parecendo minha mãe.

“Ele não é perigoso.” Billy disse. “Ele tem só onze anos e mais magro que eu.”

“Mas ele é um amável estranho.” o Henry admitiu.

Billy Boy riu enquanto ele sacudia o cabelo dele. “Ele é estranho em todos os sentidos, ele deveria ser seu irmão ao invés de mim.” Billy Boy arreliou. “Pele pálida, orelhas perfuradas, unhas pretas.”

Eu parei o balanço. “Esta criança tem um nome?”

Billy Boy acenou com a cabeça.

“Qual?” Eu exigi na face dele.

“Isto lhe custará alguma coisa.”, ele disse.

“Custará bem mais pra você se você não me falar.” eu disse, arrancando a toalha dele, ameaçando tacá-la nos pés dele.

“Certo.” ele disse por dentes trincados. “É Valentine.” Ele arrancou a toalha. “O nome dele é Valentine Maxwell.”

Valentine? Isso era o nome do irmão mais jovem de Luna. Um vampiro de onze anos.

Eu olhei para Alexander que me deu uma olhada instruída.

Eu gelei. Meu sangue correu. Meu coração parou.

Oh. Meu. Gótico. Era uma coisa era ter conhecido um vampiro adolescente vingativo abominável, então encontrar a ira da irmã gêmea recentemente transformada dele, e os dois virarem meu mundo de cabeça para baixo. E era totalmente outro ter um vampiro pré-adolescente espreitando e indo na mesma biblioteca e casas de piscina com meu irmão mais jovem.

Eu nem mesmo podia saber os motivos dele, um garoto de onze anos, sua dieta, e qual poderes ele poderia ter.

Se Jagger e Luna tivessem desaparecido na noite do Cemitério de Gala, o que o irmão dos vampiros, Valentine, estaria fazendo em Dullsville?

Eu sabia de uma coisa - eu teria que descobrir.

FIM!!!!

Créditos: Comunidade Traduções de Livros

(<http://www.orkut.com.br/Community.aspx?cmm=25399156>)

Tradutoras:

Jéssica Freitas (<http://www.orkut.com.br/Profile.aspx?uid=13320579919331803427>)

Vih (<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=8308739614332955067>)

Andressa (<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=3267078221699803212>)

Édila (<http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=15956509210417669834>)